ANNO LXIV — NUMERO 35

DOMINGO 12 DE FEVEREIRO DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

NATAL, 11 de Fevereiro, ás 4 horas e 15 minutos da tarde.

Aqui chegou hoje o paquete nacional *Pará*, procedente do norte.

Segue hoje mesmo para o sul.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

LONDRES, 11 de Fevereiro.

O governador geral do Canadá acaba de ser nomeado Vice-Rei das Indias.

LONDRES, 11 de Fevereiro.

Segundo avisos de diversos lugares a Russia mobilisa a sua artilharia.

PARIS, 11 de Fevereiro.

Os arsenaes da Italia acham-se n'este momento em completa actividade.

DUBLIN, 11 de Fevereiro.

Mr. Parnell vai pedir a derogação das leis de coerção na Irlanda.

VIENNA, 11 de Fevereiro.

Uma circular do governo russo aos seus representantes no estrangeiro faz observar que a situação da Bulgaria actualmente é contraria ao tratado de Berlim.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 11 de Fevereiro de 1888.

SERVIÇO DO CENTRO TELEGRAPHICO DA IMPRENSA

(Para o *Diario de Pernambuco*)

S. PETERSBURGO, 11 de Fevereiro.

A Russia está preparando a mobilisação da sua artilharia.

ROMA, 11 de Fevereiro.

Os arsenaes italianos trabalham activamente no preparo de munições de guerra.

LONDRES, 11 de Fevereiro.

O Sr. Parnell trata de preparar a revogação do « coercition bill. »

S. PAULO, 11 de Fevereiro.

Em Penha do Rio do Peixe, os fazendeiros, acompanhados de capangas, accommetteram a força publica, sendo assassinado o delegado de policia.

Em seguida os amotinados percorreram a villa dando tiros.

RIO DE JANEIRO, 11 de Fevereiro, ás 4 horas e 50 minutos da tarde (pela linha terrestre)

Foi nomeado director das obras militares da provincia da Parahyba, João Claudino de Oliveira Cruz.

— Correm aqui boatos de que o conselheiro Bandeira de Mello pedio demissão do cargo de presidente da provincia da Bahia.

INSTRUCÇÃO POPULAR

NACIONALIDADE, LINGUA E LITERATURA DE PORTUGAL E BRAZIL

PELO

Conselheiro João Manoel Pereira da Silva

I

(Continuação)

Affonso Henriques conseguio attrahir a seus estados soccorros de francezes, allegando sua ascendencia. Em paga garantio-lhes terras e privilegios ; aproveitou-se igualmente de auxilios de cruzados normandos, inglezes, francos, flamengos e allemães que seguiam por mar para a Terra Santa, e que attrahio á sua causa mediante favores particulares.

Póde assim tomar Santarem, Lisboa, Cintra, e invadir o Alemtejo, depois de dominar a Beira e parte da Estremadura, expellindo dalli os mouros. Considerou-se em muito curto espaço de tempo, tão poderoso que se aproveitou das brigas e desordens que se suscitaram no reino de Leão e Castella, por causa de pretensões aos thronos respectivos, para declarar sua patria independente e proclamar-se rei de Portugal. Conseguio do papa de Roma uma sua declaração formal a fim de ser reconhecido e respeitado como novo soberano, comprometendo-se D. Affonso Henriques a considerar o chefe do catholicismo como seu senhor soberano, e a pagar-lhe em qualidade de subordinado um imposto annual em dinheiro.

Organisou-se, portanto, a nacionalidade portugueza, ao principiar o seculo XII, pelos dous meios revolução e conquista ; o primeiro empregado contra Leão e Castella, e o segundo contra os mouros possuidores do solo meridional da peninsula. Para melhor garantir a seguridade do novo reino, transferira Affonso Henriques a capital de Guimarães, que fóra a séde do feudo de seu paiz, para Coimbra, como local mais apropriado ás necessidades do seu governo.

Passou tranquillamente a corôa portugueza, por morte de D. Affonso Henriques, para seu filho Sancho I. Tanto este segundo monarcha, como seus descendentes até Affonso III, poderam não só conservar illesa a independencia do paiz, e respeitada pelos visinhos, como continuar para o sul as conquistas contra terras de mouros, de modo que, cem annos depois, occupava o reino de Portugal todo o solo até os confins dos Algarves, situados á beira do Oceano, e de fronte das costas africanas, comprehendendo o seu estado as provincias do Douro, Traz dos Montes, Beira, Estremadura, Alemtejo e Algarves, como ainda hoje as possue.

Conhecida a origem e nascimento da nacionalidade, cumpre examinar a lingua que fallavam os povos portuguezes.

Pensa-se com a algum fundamento que a lingua primordial, de que procederam os varios idiomas fallados na Europa nos tempos antigos, durante a idade media, e na epocha moderna, fóra a sanskrita, ou ariana do mar de Aral. Na morphologia, ou estructura e construcção grammaticaes, mais ainda que na phonologia, ou natureza dos sons dos vocabulos, é que por meio do estudo acurado e da comparação respectiva das linguas se descobrem sua origem e affinidades. Mil circumstancias inexplicaveis, o tempo, as relações, o isolamento, as necessidades da vida, as guerras, tudo concorre para modificar os idiomas, alteral-os, e distancial-os uns dos outros, embora procedidos da mesma estirpe.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 10 DE FEVEREIRO DE 1888

Antonio Brandão Cavalcante.—Informe o Sr. regedor do Gymnasio.

Arthunio Vieira.—Não póde ser attendido em vista do disposto no art. 83 e seguintes do regulamento de 18 de Janeiro findo.

Albino Fernandes & C.—Sim.

Antonio Minervino de Moura Soares.—Concedo.

Antonio José da Costa Araujo.—Indeferido.

Antonio Joaquim Marques da Silva.—Deferido com officio de hoje ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Beltrão & Costa.—Sim.

Fielden Brothers.—Hoje dirijo me ao Ministerio da Guerra sobre a presente petição.

Os mesmos.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Francisco Ignacio de Paiva.—Passe portaria na fórma requerida.

Bacharel Felix Jayme Fernandes Barros.—Encaminhe-se, pagando o supplicante o porte na repartição dos correios.

Galdino José Burity.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife.

José Avelino de Almeida.—Sim.

Jeronymo José Bustoff.—Hoje dirijo-me ao Ministerio da Marinha a respeito do que requer o supplicante.

Bacharel João Landelino Dornellas Camara.—Concedo.

José do Rego Cavalcante Silva.—Não póde ser attendido em vista do disposto no art. 83 e seguintes do regulamento de 18 de Janeiro findo.

Manoel Francisco dos Santos.—Hoje dirijo-me ao Ministerio da Justiça a respeito do que requer o supplicante.

Manoel José de Paiva Pinto.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Miranda & Souza.—Sim.

Paulo M. Pereira Monteiro e José Pereira de Araujo.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para encaminhar a petição junta, uma vez satisfeita a exigencia constante da sua informação de 26 de Janeiro ultimo, n. 59.

Seraphim Jeronymo da Costa.—Dirija-se á Thesouraria de Fazenda, que está autorisada a effectuar o pagamento solicitado.

Urbano Cavalcante de Souza Albuquerque.—Não póde ser attendido em vista do disposto no art. 83 e seguintes do regulamento de 18 de Janeiro findo.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 11 de Fevereiro de 1888.

O porteiro,

F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção. — N. 118. — Secretaria de Policia de Pernambuco, em 11 de Fevereiro de 1888 — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos :

A' minha ordem, Manoel Francisco dos Santos conhecido por Manoel Sul, e Manoel Theotonio dos Santos, este como sentenciado no termo de Iambé e aquelle como criminoso no de Olinda ; André José de Sant'Anna, como alienado vindo de Muribeca, até que tenha o conveniente destino.

A' ordem do Dr. delegado do 2.º districto da capital, Manoel Paulino Prazeres da Cunha e Maria Francisca Gomes da Conceição, por embriaguez e disturbios.

Umas provocações de desordeiros contra dois italianos que occupavam o largo da matriz em Limoeiro interessados no lucro que lhes proporcionava um realejo e cosmorama, produziram na localidade, depois de 10 horas da noite do dia 2 do corrente, certo incidente que largamente tem sido explorado em correspondencias e telegrammas com o fim de fazer desmerecer na confiança da administração o delegado de policia capitão Antonio José Pestana que, vocal e officialmente me ha prestado esclarecimentos sobre o facto, suas circumstancias, e tambem sobre o modo porque se agitam alli as paixões no sentido de conseguir-se o effeito desejado.

O officio que junto por copia restitue aos factos a sua naturalidade, correndo a cargo das autoridades judiciarias o procedimento ulterior.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, muito digno vice-presidente da provincia,

O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Copia.—Delegacia de policia do termo de Limoeiro, 7 de Fevereiro de 1888.—Illm Sr. —Cumprindo a ordem de V. S., passo a informar circumstanciadamente quanto occorreu nesta cidade na noite do dia 2 do corrente, relativamente ao espancamento que dizem ter soffrido os negociantes Augusto Marçal Vaz Cerquinho, José Augusto Rosado, Antonio Geraldo Coêlho e Thomaz Soares de Figueiredo.

Estando os italianos Francisco Felisone e Antonio Elitier, tocando realejo e apresentando um pequeno cosmorama no pateo da Matriz ao terminar-se o fogo de vista da festa já ao depois das 10 horas da noite, chegaram tres individuos e os aggrediram com pedradas dizendo que haviam de acabar com aquella *gangorra*. Os italianos pediram até pelo amor de Deus, que não lhes fizessem esse mal, mas apezar d'isto a aggressão continuou até que sendo ferido o de nome Antonio, pediram o auxilio da policia. Comparecendo nesse momento a ronda, deu o sargento que a commandava, João Pereira de Araujo Lima, voz de prisão ao individuo de nome Serapião Campos Ferreira, autor do ferimento ; este tratou de resistir, fazendo esforços para evadir-se. Nessa occasião chega o negociante portuguez Augusto Marçal, oppondo-se do modo mais inconveniente a que se effectuasse a prisão de Serapião, tentando tomar o preso com gritos e insultos a policia, a vista do que o sargento deu-lhe tambem voz de prisão. Presos ambos, ao confrontarem á casa do negociante José Clementino (conhecido por Zumba), a qual fica no mesmo largo da Matriz, appareceu este oppondo se á prisão de Augusto, dizendo que prestava fiança e que o preso d'alli não seguiria. O commandante da ronda respondeu-lhe que sim, mas que o preso não podia deixar de ir a presença da autoridade. Insistindo Zumba em não deixar o preso seguir, e notando o sargento que o grupo crescia, augmentando a exaltação, e que o numero de praças tornava se insufficiente para manter a prisão, apitou Corri immediatamente com as outras praças que estavam no quartel e encontrando-me com um grupo numeroso no meio do qual Zumba e outros individuos gritavam inconvenientemente, que a policia não era capaz de levar o preso, informei me do mesmo Zumba e do sargento o que se tinha passado e disse ao primeiro, que acceitava a fiança, mas que o termo não podia ser lavrado alli na calçada e sim em minha casa, garantindo-lhe eu que Augusto nada soffreria e que elle até o poderia acompanhar com a sua gente se quizesse. Todos os meus esforços, porém, foram baldados, continuando com seus asseclas Zumba, a gritar e a maltratar a policia.

Chega então o escrivão de orphãos Herminio Delfino do Nascimento Luna acompanhado de outros, vociferando logo contra a policia, gritando igualmente que esta não havia de conduzir o preso.

Não obstante, com prudencia, de novo fiz lhes sentir que isto não era possivel, que era indispensavel que o preso fosse a minha casa para lavrar-se o termo de fiança e mais formalidades legaes.

Exaltaram-se ainda mais o Herminio e o Zumba secundados pelos caixeiros deste e de outros e por capangas cujo numero já tinha augmentado, continuando a insultar a policia e a gritar que ella era incapaz de conduzir o preso e que este só sahiria d'alli depois de correr muito sangue. O negociante Augusto Marçal, vendo o conflicto imminente tomou-me o braço e disse vamos, sahi immediatamente com elle e mais tres praças, mas quando as outras iam descendo a calçada da casa do Zumba para me acompanharem, chega outro grupo composto dos negociantes Antonio Geraldo Coelho, José Augusto Rosado de Oliveira, Thomaz Soares de Figueiredo e outros patricios d'elle, caixeiros e trabalhadores, os quaes reunindo-se ao grupo de Herminio e Zumba aggrediram a força gritando a policia é pouca para conduzir o Augusto, estando a maior parte d'elles armados de facas e cacetes. Travou-se então a luta sahindo della ferido levemente o negociante portuguez Antonio Geraldo Coelho que quiz apoderar-se do sabre da praça Coriolano de Siqueira Galvão, sendo presos em flagrante o mesmo Coelho e Jacintho José Castelhano que de faca em punho tentou arrancar o preso Augusto do poder das praças que o guardavam. Abri immediatamente inqueritos contra os delinquentes, os quaes tiveram o conveniente destino no prazo legal.

Não é exacto que o negociante Coelho estivesse incommunicavel em uma enchovia, foi conservado em custodia na melhor prisão, sendo ahi visitado até mais de 2 horas da noite por seus amigos entre outros Salviano Bandeira de Mello, José Maria Ferreira Braga e Viriato do Soccorro

Não me consta que tivesse havido outros ferimentos além dos de Coelho, ao menos ninguem mais appareceu para ser victoriado e o proprio Coelho desde o dia seguinte ao em que se deu o conflicto que passeia pela cidade, havendo sido solto assim como o Augusto por terem prestado fiança provisoria.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Francisco Domingues Ribeiro Vianna, muito digno chefe de policia.—O delegado de policia, *Antonio José Pestana*

Secretaria de policia de Pernambuco em 11 de Fevereiro de 1888 — Pelo secretario, *Francisco Geraldo da Silva Barroso.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 11 DE FEVEREIRO

Maria Cavalcante de Albuquerque Rocha, officio do Dr. procurador dos feitos, Domingos Antonia da Silva Beiriz, José Ribeiro da Fonseca Braga e João José de Mello e Antonio Ferreira Ribeiro. – Informe o Sr. contador.

Candida Maria da Conceição. Satisfaça a exigencia resultante das informações.

Pret do corpo de policia e contas das obras publicas.—Examinem-se.

Praxedes da Silva Gusmão e Antonio da Silva Moraes Sarmento.—Certifique-se.

Manoel José de Magalhães Ao contencioso para cumprir o despacho da junta.

Maria Joanna Fiuza de Souza, Companhia do Beberibe e Hemeterio Maciel da Silva.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Administrador da Casa de Detenção e pret do corpo de policia. – Pague-se.

Antonio José dos Santos e Carlos of Man. Ao Sr. Dr. administrador da Recebedoria Provincial para os devidos fins.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 12 DE FEVEREIRO DE 1888

Retrospecto politico

POLITCA PARTICULAR DOS ESTADOS EUROPEUS

(Continuação)

A commissão de inquerito parlamentar encetara apenas os seus trabalhos, quando em virtude de revelações feitas perante o tribunal correccional, se soube que as cartas escriptas pelo Sr. Wilson á dama Limouzin haviam sido subtrahidas dos autos a que estavam annexas, e substituidas por outras.

Esse novo episodio do embrulhado processo das condecorações teve desde logo as suas consequencias parlamentares : deu ensejo a uma interpellação na camara dos deputados. O Sr. Douville-Maillefeu perguntou ao governo que providencias tomaria para satisfazer a opinião publica, mais offendida que nunca pelo facto que se acabava de dar. Respondeu o ministro da justiça com a promessa de fazer o que julgasse acertado, logo que o tribunal competente se pronunciasse sobre o incidente das cartas. Essa dilação, embora curta, não agradou aos impacientes. Foram apresentadas diversas moções, pedindo a averiguação immediata do caso. Votou-se, todavia, uma ordem do dia pura e simples, porque o presidente do conselho declarou a tempo que o seu collega—o Sr. Mazeau tinha exigido naquelle mesmo instante as desejadas informações de quem era obrigado a fornecel-as.

Taes e tão compromettedores foram os esclarecimentos obtidos, que o governo resolveu demettir o prefeito de policia, Grognon, cujas funcções passaram a ser exercidas pelo Sr. Bourgeois, até ahi director da administração departamental e communal no ministerio do interior.

Ao mesmo tempo o procurador geral de Paris pedia á camara auctorisação para, embora aberta a sessão parlamentar, proceder criminalmente contra o deputado Wilson, como comprometido no facto da alludida subtracção e substituição de peças constantes do processo instaurado contra o general Caffarel. Aquelle deputado não quiz defender-se ante a commissão encarregada de estudar a procedencia do pedido, e a qual foi de parecer que o requerimento do procurador geral devia ter deferimento ; « por quanto—disse o respectivo relator—é necessario que os factos que ahi se referem não sejam um só momento levados á conta do regimen republicano, quando nós—accrescentou—temos o direito de proclamar bem alto que elles estão em contradicção manifesta com os principios de dignidade, honra e absoluta lealdade, que são da propria essencia da republica. »

Effectivamente, a auctorisação foi concedida por unanimidade, pode-se assim dizer, porque apenas tres votos a recusaram.

As accusações de que era alvo o Sr. Wilson attingiram moralmente o presidente da republica, desde que este não manifestou por um acto publico que não pretendia amparar o genro com a egide da sua auctoridade e das grandes sympathias de que gosava no paiz. Depois dessa votação da camara, a demissão do Sr. Grevy tornou-se uma necessidade geralmente reconhecida. Elle, porem, ou porque não comprehendesse perfeitamente a gravidade da situação, ou porque esperasse ver o sentimento publico modificado a seu respeito,—não se mostrou a principio seriamente desejoso de demittir-se das altas funcções cuja dignidade a fraqueza de seu coração de pae estava de certo modo compromettendo.

A camara procurava um meio de obrigal-o a deliberar-se n'esse sentido. Esse meio encontrou o o Sr. Clémenceau. O chefe da extrema esquerda dirigiu uma interpellação ao governo ácerca da situação politica. O Sr. Rouvier pedio o adiamento da respectiva discussão, dando como fundamento do seu pedido a necessidade de que a conversão da renda, que se estava effectuando, terminasse sem abalo nem compromettimento da situação financeira. O interpellante não attendeu ao motivo allegado. Exigiu, ao contrario, que os debates começassem n'aquelle mesmo instante, porque—argumentou — o governo carecia de auctoridade para vencer as difficuldades politicas do momento pelo que estava dando ao paiz um triste espectaculo de anarchia.

A maioria dos collegas do Sr. Clémenceau deu-lhe razão á replica. O adiamento foi repellido por 317 contra 228 votos. Ante essa derrota, para que a direita havia concorrido com todos os seus membros, menos 10, o ministerio demittiu-se desde logo, uma vez que fizera do adiamento questão de confiança.

O que mais esperava o Sr. Grevy ? O que lhe cumpria fazer em tão difficil emergencia ? Negar a demissão solicitada pelo gabinete Rouvier, pedir a sua sem demora ao parlamento, e, na forma da lei constitucional, commetter ao mesmo gabinete a plenitude do poder executivo, em quanto os representantes da nação não elegessem novo presidente. Não o entendeu assim. Procurou, em vez disso, promover a organisação de novo ministerio. Nesse sentido chamou ao Elyseu diversos homens politicos, todos quantos pôde suppôr capazes de auxiliarem-n'o nessa tentativa improficua. Offereceu a presidencia do conselho aos Srs. Freycinet, Goblet, Floquet, Brisson e Clémenceau. Nenhum quiz acceitar a confiança com que eram, por igual, distinguidos Todos acharam o peso dessa honra superior ás forças communs. Os dous ultimos dos chamados ao palacio presidencial disseram com a maxima franqueza ao Sr. Grevy que não era simplesmente ministerial a crise que se havia declarado, que era presidencial tambem.

Pois nem assim o presidente da republica se viu com animo de tomar uma resolução definitiva e prompta ! As suas hesitações impressionaram toda a gente, e desgostaram de modo profundo áquelles mesmos a quem antes penalisára a posição triste em que de repente se havia achado um homem contra o qual a França nenhuma falta pôdera arguir até alli, alem da especie de solidariedade que, levado por sentimentos de familia, havido assumido em relação á conducta do marido de sua filha.

Depois de uma conversação que teve no dia 22 de Novembro com o deputado e jornalista Henry Maret, o Sr Grevy manifestou, a final, o intento de demittir-se e de encarregar o Sr. Ribot, que patrioticamente acceitava a incubencia,—da organisação de um ministerio que presidisse á transmissão dos poderes presidenciaes. Dous dias depois já não mais a um gabinete novo, mas ao proprio ministerio demissionario pretendia elle incumbir dessa missão. Chegou a autorisar o Sr. Rouvier a que declarasse officialmente que a mensagem de demissão seria apresentada ao parlamento no 1º de Dezembro. Mas no dia marcado annunciava o presidente do conselho á camara dos deputados, segundo communicação que horas antes recebera, que o presidente da republica havia mudado de opinião, pelo que o ministerio seconsiderava de novo demittido.

O Sr. Grevy dava aos seus contemporaneos admirados um espectaculo nada concordante com a bôa fé republicana e os sentimentos patrioticos que sempre lhe foram attribuidos : representava o papel de um funccionario que se não resigna a perder os creditos e a dignidade do emprego. Haveria talvez injustiça em suppôl-o subordinado a um pensamento menos digno ; mas a sua attitude inexplicavel, as fluctuações da sua vontade auctorisavam, embora os precedentes de que podia honrar-se, juizos menos favoraveis.

Era entretanto impossivel que esse estado de cousas se prolongasse por mais tempo. As camaras assim o comprehenderam, votando simultaneamente uma ordem do dia por força da qual a sessão de uma se prolongaria até ás 6 e a da outra até ás 9 horas da noite, «para esperarem a communicação governamental promettida».

Essa energica resolução acabou por decidir o Sr. Grevy. Sabendo o que se havia passado no parlamento, elle auctorisou por escripto o ministerio a declarar alli que o presidente não pensara um só instante em abrir conflicto com a representação nacional e que no dia subsequente daria a conhecer ao paiz a resolução que entendera dever tomar, por meio de uma mensagem dirigida á camara e ao senado. E dessa vez não faltou á promessa.

O parlamento recebeu a 2 de Dezembro a tão esperada demissão. A assembléa nacional foi convocada para reunir-se no dia seguinte em Versailhes, afim de dar substituto ao Sr. Julio Grevy.

Antes de referirmos os incidentes que precederam a eleição do novo presidente da republica franceza, vejamos como os monarchistas tentaram aproveitar, para a satisfação de suas aspirações, a crise politica porque a França tivera de passar.

(Continua.)

INTERIOR

Assembléa Provincial de S. Paulo

DISCURSO PRONUNCIADO PELO CONSELHEIRO ANTONIO PRADO, NA SESSÃO DE 27 DE JANEIRO DE 1888.

O Sr. Antonio Prado (movimento de attenção)—Sr. presidente, o discurso proferido na sessão de hontem, pelo nobre deputado, autor do requerimento em discussão, obrigou-me a vir á tribuna para offerecer-lhe prompta contestação.

O modo pelo qual o nobre deputado fundamentou o seu requerimento patenteou o fim principal do seu discurso: descobrir um supposto desaccordo entre os principios que tenho sustentado a respeito da indebita intervenção da força publica na prisão de escravos fugidos, e o procedimento do administrador da provincia a esse respeito.

A situação em que collocou-se o nobre deputado tem toda a applicação ao principio do *quod volumus facile credimus* ; entretanto, ser-me-ha facil demonstrar o erro das suas apreciações.

Não ha desaccordo entre o modo porque eu encaro a missão da autoridade, nas actuaes circumstancias da provincia, com relação á fuga dos escravos das fazendas, e o procedimento da administração, com vista dos factos que teem sido apontados como provas desse desaccordo.

Apoio, Sr. presidente, todos esses actos, e, se estivesse em identica posição, não teria procedimento diverso.

O que tenho sustentado, quer na tribuna do Senado, quer nas columnas editoriaes do *Correio Paulistano*, é que a intervenção da força publica, para prender escravos fugidos ou para impedir-lhes a fuga, é illegitima e improficua, salvo o caso de ameaça de perturbação da ordem publica ou da segurança particular dos senhores dos escravos (Apoiados).

O Sr. A. Nogueira—Apoiado, ahi já não ha interesse individual, ha interesse publico.

O Sr. Antonio Prado—A illegitimidade da intervenção da força publica na prisão de escravos fugidos decorre da natureza da propriedade servil ; a sua improficuidade resulta da impossibilidade material de conseguir-se, por esse meio, o fim que se tem em vista.

A propriedade servil, senhores, consiste no direito que tem o senhor de exigir do escravo a prestação de serviços ; a garantia que o Estado offerece a essa propriedade é a de assegurar ao proprietario o direito de exigir do escravo a prestação de serviços a que elle é obrigado pela sua condição servil.

E' claro, portanto, que quando o escravo recusa-se á prestação de serviços, abandona a fazenda, o emprego dos meios legaes para obrigal-o á prestação de serviços incumbe exclusivamente ao proprio senhor. (Apoiado do Sr. C. Salles).

E' esse um onus da sua propriedade.

Não é diversa a situação do proprietario de qualquer immovel. Nesto caso, o Estado garante igualmente o direito que tem o proprietario ao goso da sua propriedade ; mas se pela condição do immovel, o proprietario não pode gosar da propriedade, incumbe, por ventura, ao Estado a obrigação de pôl-o em condição de se prestar aos fins a que se destina ?

Quando o predio ameaça ruina, dirige-se o proprietario á autoridade, para que ella intervenha e assegure-lhe o goso da propriedade ? (Muito bem do Sr. C. Salles).

Nas mesmas condições está o proprietario de escravos ; elle tem o direito de exigir a prestação de serviços, o Estado garante-lhe o exercicio desse direito, mas o emprego dos meios para que elle se torne effectivo incumbe exclusivamente ao proprietario.

O Sr. A. Queiroz dá um aparte.

O Sr. Antonio Prado—Estes principios juridicos não podem ser contestados, principalmente em uma assembléa composta quasi que em sua totalidade de jurisconsultos.

Assim, pois, resulta do que tenho dito a seguinte conclusão : que o Estado, que a autoridade, que a força publica, não podem intervir para obrigar o escravo á prestação de serviços ; e, por conseguinte, que a intervenção da força publica é illegitima para a prisão de escravos fugidos.

A este principio, Sr. presidente, eu só reconheço duas excepções ; a primeira, quando da fuga dos escravos resulta uma ameaça de perturbação da ordem publica ; a segunda, quando o senhor, no emprego dos meios coercitivos ao trabalho, facultados pela lei, encontra um perigo para sua segurança particular.

São estes, Sr. presidente, os principios que tenho visto respeitados com poucas excepções, que não podem ser imputadas á responsabilidade do honrado administrador da provincia na quadra difficil que atravessamos.

O honrado deputado do 7º districto, que em primeiro lugar procurou mostrar a supposta divergencia de opinião entre o orador e o honrado presidente da provincia, tratou principalmente de duas factos, para confirmar sua asserção : das occurrencias havidas no municipio de Araras, em uma fazenda, e dos acontecimentos de Campinas, nestes ultimos dias.

O honrado deputado republicano, analysando aquelles factos, procurou demonstrar que o presidente da provincia indebitamente autorisava a intervenção da força publica para a prisão de escravos fugidos ou para impedir-lhes a fuga, contrariando por este modo a livre expansão do movimento emancipador, que felizmente manifesta-se e desenvolve-se na provincia de S. Paulo.

O honrado deputado que hontem occupou tão brilhantemente a attenção da casa, tratou dos mesmos factos, porém para mostrar inteiramente o contrario, isto é, que o presidente da provincia deixa correr á revelia os interesses, os direitos dos fazendeiros ; que a sua intervenção não se tem manifestado quando é necessaria e exigida pelo interesse social e pela garantia dos senhores de escravos.

O Sr. J. Lobato :—Apoiado, quanto a ultima parte, e não apoiado, quanto á primeira.

O Sr. A. Prado :—Eu podia refutar o discurso do nobre deputado pelo 7º districto com as palavras do nobre deputado pelo 2º districto, assim como podia mostrar a improcedencia das censuras deste com as proprias accusações daquelle (muito bem da maioria) ; e, deste confronto de opiniões oppostas, eu concluiria pela improcedencia das arguições de ambos. (Apoiados da maioria.)

Mas, não me soccorrerei deste recurso, examinarei os factos como elles foram expostos e como se deram, para mostrar que tanto o nobre deputado pelo 7º districto, como o nobre deputado pelo segundo, não têm razão.

(Muito bem do Sr. A. Nogueira.)

Sr. presidente, o que se deu no municipio de Araras e que despertou as censuras do nobre deputado pelo 7º districto ?

Achava-se na sua fazenda, no municipio de Araras, a respeitavel familia do Sr. barão de Ibitinga, que estava ausente, quando alguns escravos da fazenda fizeram exigencias desarrazoadas quanto ao regimen do trabalho e quanto ás condições de sua libertação, que já lhes tinha sido dada generosamente por aquelle fazendeiro.

Sobresaltada com este facto e em vista da attitude dos escravos, pessoas da familia do Sr. Barão de Ibitinga telegraphou a este honrado cidadão, que se achava em Campinas, communicando-lhe o occorrido, accrescentando que os escravos estavam revoltosos.

A mesma communicação teve a autoridade de Campinas, do delegado de policia de Araras.

Vê, portanto, V. Exc., que o facto foi trazido ao conhecimento da autoridade exactamente em condição justificativa da excepção que se dá ao principio da illegitimidade da intervenção da força publica para a prisão de escravos.

Verificou-se, depois, que eram infundados os receios de uma sedição ; mas, as circumstancias que acompanhavam o facto da attitude dos escravos, achando-se alli uma respeitavel familia composta de muitas senhoras e crianças, justificam plenamente a providencia tomada pela autoridade de Campinas, de fazer seguir para aquella fazenda um contingente de praças, para garantir a vida daquellas pessoas que se julgavam ameaçadas e evitar a perturbação da ordem publica no municipio.

E' verdade, Sr. presidente, que não se tratava de escravos, mas de libertos condicionalmente ; entretanto, é tambem verdade que a força remettida para a cidade de Araras não foi incumbida de effectuar a prisão dos suppostos escravos fugidos, mas de garantir a segurança das pessoas que se achavam na fazenda, e da ordem publica, se porventura fosse ameaçada.

Occupou-se tambem o nobre deputado, representante pelo 3º districto, dos acontecimentos de Campinas.

Sr. presidente, é preciso que se saiba que os acontecimentos de Campinas não tiveram por origem a prisão de escravos fugidos. Alguns turbulentos daquella cidade desrespeitaram um agente da força publica que se achava na estação da estrada de ferro, ao qual deram o qualificativo de *capitão do matto*, originando-se d'ahi um pequeno disturbio, que deu em resultado a prisão de um dos turbulentos pelo capitão Collatino, commandante da força e que se achava na estação. Os turbulentos tentaram tirar o preso das mãos dos soldados, que os repelliram sem fazerem uso das armas.

Apesar da resistencia dos perturbadores da ordem, a força conseguio conduzir o preso até á cadeia, onde foi recolhido. A noite tentaram os desordeiros, por vezes atacar a cadeia, lançando pedras ás janellas do edificio e ás sentinellas que ficaram feridas.

Esta situação prolongou-se por muitas horas durante as quaes o delegado de policia e o commandante da força tiveram necessidade de empregar toda a prudencia e de fazer valer o rigor da disciplina militar para impedir a reacção dos soldados contra os ataques dos desordeiros.

Sem essa prudencia, por certo que teria havido derramamento de sangue. Outra autoridade menos prudente, direi mesmo, mais energica, teria intimado o grupo que apedrejava a cadeia para que se retirasse, sob pena do emprego da força publica.

Ao passo que isto succedia, telegrammas foram dirigidos ao presidente da provincia e chefe de policia communicando o occorrido. O presidente recebeu o primeiro telegramma ás 5 horas da tarde.

Era domingo, e, portanto, difficil de fazer-se guir um trem especial para aquella cidade, com o auxilio da força solicitada, sendo que os telegrammas não eram explicitos quanto a necessidade deste reforço, além disso, sabia-se que estavam em Campinas 37 praças de linha bem municiadas e commandadas por um official energico e cumpridor de deveres. Tudo isto justifica o adiamento da remessa da força para o dia seguinte.

O que occorreu durante essa noite, na cidade de Campinas, mostra que o contingente de força alli existente bastava para impedir os disturbios havidos, se a autoridade policial não quizesse evitar o emprego de medidas extremas que dariam em resultado o derramamento de sangue.

Prefiro ter de referir-me á sua prudencia, a ter de lastimar o emprego das medidas extremas. Vê, portanto, V. Exc., Sr. presidente, que os factos occorridos em Campinas não justificam as censuras que se tem levantado contra o procedimento do administrador da provincia.

Não pretendo justificar todos os actos dos agentes da administração nas localidades do interior, como, por exemplo, algumas prisões de escravos fugidos nas estações das estradas de ferro ; mas, Sr. presidente, o que é para se notar, nas circumstancias actuaes da provincia, e sobretudo nas circumstancias especialissimas da cidade de Campinas, é que estes factos, que constituem excepções, não sejam mais frequentes ; sobretudo, nos deve ser motivo de orgulho é a calma e a tranquillidade com que em geral se está operando na provincia a transformação do trabalho. (Apoiado do Sr. C. Salles)

Como já disse, os ultimos acontecimentos de Campinas não tiveram origem na prisão de escravos fugidos ; conseguintemente, são improcedentes todos os commentarios a que têm dado lugar por parte dos que, como eu, entendem que a força publica é incompetente para effectuar essa prisão, salvos os casos de excepção a que já referi.

O Sr. C. Salles dá um aparte.

O Sr. Antonio Prado — Os acontecimentos de Campinas relacionam-se com outras causas de agitação que alli existem em actividade, de longa data, e que não devem ter o apoio do honrado representante do 7º districto, ornamento do partido republicano (Apoiados), que se distingue pela moderação das suas idéas e pelo modo pacifico e ordem com que faz, em geral, a sua propaganda ; e, se me permittisse o honrado deputado, eu lhe pediria para nesta questão ouvir os conselhos prudentes do seu nobre e illustre amigo, residente na cidade de Piracicaba.

O Sr. P. de Moraes— E' tão prudente como eu. (Risadas).

O Sr. Antonio Prado — Do que tenho dito com relação aos factos que o honrado representante

ILEGÍVEL

pelo 7.º districto trouxe ao debate para demonstrar que o presidente da provincia emprega indebitamente a força publica na prisão de escravos fugidos, o que por esse modo está em contradicção com os principios que tenho sustentado a esse respeito, resulta a improcedencia das suas arguições.

Passarei, agora, Sr. presidente, aos factos que foram apresentados pelo nobre deputado, representante pelo 2.º districto, para chegar a conclusões inteiramente contrarias áquellas que pretendeu justificar o nobre deputado, a quem acabo de responder; isto é, para demonstrar que o presidente da provincia não interveio, não emprega a força publica, para prender escravos fugidos, deixando de garantir a propriedade servil, a ordem publica e a segurança particular dos fazendeiros.

Referio se o nobre deputado, em primeiro lugar, aos acontecimentos de Piracicaba.

Disse S. Exc. que, apezar da gravidade desses acontecimentos, o honrado presidente da provincia conservou se inerte, não deu as providencias necessarias para cohibir os abusos que alli occorreram.

Sr. presidente, o nobre deputado, que preoccupou-se tanto com a minha supposta divergencia com o honrado presidente da provincia, esqueceu-se de que de suas palavras resultava a mais formal divergencia, a mais solemne condemnação do procedimento tido pelo honrado deputado pelo 1.º districto, o Sr. Dr. A. Queiroz.

O Sr. R. Lobato—Mas eu não disse isso.

O Sr. A. Prado—... com relação aos acontecimentos de Piracicaba. O que nos disse o nobre deputado pelo 1.º districto, por occasião de retirar o seu requerimento de informações?

« Em nome da bancada liberal, declaro que estamos satisfeitos com o procedimento do honrado presidente da provincia. »

(Apoiados da bancada conservadora).

Não poderei responder melhor ao nobre deputado pelo 2.º districto, *leader* da opposição liberal, do que com as palavras insuspeitas do nobre deputado, representante pelo 1.º districto.

O Sr. A. Queiroz—Explicarei meu modo de pensar, e o que disse confirmarei.

O Sr. A. Prado—O nobre deputado pelo 1.º districto foi o mais correcto possivel, pois nenhuma censura póde ser feita com justiça ao presidente da provincia, pelo seu procedimento a respeito das occurrencias de Piracicaba.

Recebendo um telegramma do juiz de direito d'aquella cidade, o presidente da provincia fez immediatamente seguir para alli uma força, em trem especial, chegando ella a tempo de evitar que se reproduzissem as scenas que se haviam dado n'aquella cidade, e que motivaram a expedição desse telegramma.

Ao mesmo tempo recebeu o presidente da provincia um telegramma do respeitavel cidadão, o Sr. Barão de Rezende, distincto chefe do partido conservador n'aquella cidade, caracter respeitavel, digno de todo o credito, no qual reproduzia a mesma noticia dada pelo juiz de direito, e indicava o nome de um cidadão d'aquelle lugar como o mais apto para exercer, nas circumstancias em que achava-se a localidade, o cargo de delegado de policia.

S. Exc. immediatamente fez essa nomeação, e communicou o seu acto, por telegramma, de modo que o delegado de policia entrou logo no exercicio de suas funcções.

Vê, portanto, V. Exc. Sr. presidente, que o presidente da provincia tomou todas as providencias que era possivel para a tempo acudir á urgencia das circumstancias, na cidade de Piracicaba.

O Sr. A. Lins—Não procedeu da mesma fórma no caso de Campinas, e eis ahi a differença de nosso procedimento em relação a esses factos.

O Sr. A Prado—A respeito dos acontecimentos de Campinas, já disse que dava-se uma circumstancia especial; n'aquella cidade estava destacado um contingente de 37 praças de linha, perfeitamente municiado, ao passo que na cidade de Piracicaba só havia a força de policia e em pequeno numero.

O Sr. A. Nogueira—Os telegrammas não pediam força de modo explicito; deixavam ao arbitrio da administração.

O Sr. Rubião Junior—A autoridade podia manter a ordem com os elementos de que dispunha.

O Sr. A. Prado—O nobre deputado pelo 2.º districto referio-se tambem aos acontecimentos de Campinas, para mostrar que, neste caso, o presidente da provincia deixou de tomar as providencias necessarias e que neste, como no caso de Piracicaba, tornou-se notavel a sua inacção, deixando correr á revelia dos seus cuidados a segurança dos cidadãos e a garantia dos seus direitos.

Mas, Sr. presidente, o que eu tenho para dizer com relação a esta parte do discurso do nobre deputado, já ficou dito na resposta que dei ao discurso do nobre deputado pelo 7.º districto.

O nobre deputado pelo 2.º districto teve principalmente por fim mostrar que o honrado presidente da provincia achava-se em uma posição vacillante e indefinivel nas medidas relativas ás questões de escravos, como que coacto pela attitude assumida pelo orador nessas questões.

O Sr. R. Lobato—Não apoiado; não foi isso que eu disse.

O Sr. A. Prado—O nobre deputado por mais de uma vez disse que o presidente da provincia não garantia a segurança publica ou particular dos fazendeiros, assim como os seus direitos sobre os escravos.

Mas, quaes os factos que o nobre deputado apresentou para justificar essas suas proposições?

Com relação aos de Piracicaba já a assembléa viu que o presidente da provincia tomou todas as providencias necessarias, e que a força publica não foi alli prender escravos fugidos, mas manter a ordem.

No caso de Campinas, estranho á questão suscitada pela prisão de escravos fugidos pela força publica, se as providencias tomadas não foram acertadas, o que tenho contestado, é certo que não podia deter a acção da presidencia qualquer influencia dos meus conselhos a esse respeito, não sómente pela independencia que caracterisa os actos da administração, como porque não se tratava da prisão de escravos fugidos.

Em que factos, portanto, baseou o nobre deputado esse seu estranho conceito sobre o procedimento do honrado administrador da provincia? Se elles existem, porque não são apresentados ao conhecimento desta assembléa e aqui discutidos?

Senhores, é preciso sermos justos; a provincia de S. Paulo atravessa uma quadra difficillima, e, nestas circumstancias, não é possivel que todos os actos da administração estejam fóra do alcance da critica, sobretudo quando se julga depois dos factos occorridos e elles foram praticados sem esse elemento de apreciação, devendo-se attender á difficuldade de encontrar pessoal idoneo nas localidades para agentes da administração.

Ao nobre deputado se afigura que a provincia de S. Paulo estava em um estado de verdadeira anarchia, que a segurança publica estava completamente ameaçada, que a ordem publica corria todos os dias serios perigos...

O Sr. R. Lobato—Apoiado, isso eu disse.

O Sr. A. Prado—... que havia completa ausencia de segurança publica ou particular.

Sr. presidente, em nome dos brios da provincia de S. Paulo, eu protesto contra essas proposições do nobre deputado.

(Muito bem da maioria).

O Sr. Castilho—A questão é de factos.

O Sr. R. Lobato—Justamente.

O Sr. A. Prado—Quaes são os factos?

Eu desejo que os nobres deputados m'os apresentem.

Todos os dias observamos o movimento generoso emancipador, que abala a sociedade, e, entretanto, quantas mortes já foram praticadas, e de quantos ferimentos graves já têm os nobres deputados conhecimento, occorridos em consequencia dessa reforma social?

Compare o nobre deputado o que se dá na provincia de S. Paulo com o que houve em todos os paizes, e verá que temos motivo para orgulharmo-nos da serenidade com que os paulistas procedem nesta grandiosa obra da transformação do trabalho.

O Sr. Castilho—Ainda hoje, em uma publicação—A pedido—um senador do imperio disse que houve morte em Piracicaba.

O Sr. R. Lobato—E se não houve, foi porque o ameaçado fugiu.

O Sr. Lopes Chaves—Onde está a prova? São simples allegações.

O Sr. Antonio Prado—Para comprovar aquillo que acabo de dizer e que está na consciencia de todos posso citar muitos factos.

Invocarei o testemunho do meu nobre amigo, residente na cidade de Tieté, e chefe do partido conservador n'aquella localidade, onde foram matriculados em 30 de Março de 1887 mil e oitocentos escravos, e onde não existe um só; estão todos livres incondicionalmente, e não consta que um só tenha abandonado as fazendas, onde continuam a trabalhar.

O Sr Manoel Alves—E' exacto.

O Sr. Antonio Prado—E isto se operou n'aquelle municipio sem perturbação da ordem e da tranquillidade publica!

O mesmo tem-se dado nos municipios do Rio Claro, de Capivary, de Porto Feliz, de Sorocaba, emfim, em quasi todos os municipios da parte agricola mais importante de S. Paulo, onde a transformação do trabalho tem se feito sem perturbação da ordem, com perfeita segurança e permanencia do trabalho nos estabelecimentos agricolas.

O Sr. Castilho—Mas, isso independentemente da vontade do governo.

O Sr. Antonio Prado—Graças á prudencia e ao tino do administrador da provincia (apoiados da bancada conservadora), que não tem impedido que a iniciativa particular produza os seus effeitos.

O Sr. Castilho—Não póde impedir.

O Sr. Antonio Prado—Passarei, agora, Sr. presidente, a outra ordem de considerações, ás quaes sou levado pela necessidade de responder ao discurso do nobre deputado, autor do requerimento, na parte em que procurou mostrar o meu procedimento contradictorio, quando, nos ultimos dias da sessão legislativa, occupei-me, na camara vitalicia, da questão servil.

Se o nobre deputado consultasse os annaes do senado, antes de me fazer semelhante increpação, veria que, defendendo eu o honrado ex-presidente da provincia, Sr. Conde de Parnahyba, das censuras injustas que lhe foram dirigidas em uma representação de fazendeiros de Campinas, pela falta de providencias por occasião das primeiras fugas em massa de escravos d'aquelle municipio, tive opportunidade de enunciar-me com toda franqueza a respeito da questão do elemento servil.

Então disse que apoiava a politica do ministerio, deixando de acompanhar aquelles que o accusavam por não querer adiantar a solução da questão nos ultimos dias da sessão, e antes de se conhecer os resultados definitivos da matricula encerrada em 30 de Março de 1887; mas accrescentei, levando adiante a minha franqueza, que estava convencido da necessidade indeclinavel de se adiantar a solução da questão, e que se o governo na sessão legislativa do anno seguinte não procedesse conforme essa minha convicção, ver-me-hia collocado na dura necessidade de negar-lhe o meu apoio.

Depois d'essa minha declaração, foi apresentado um requerimento de urgencia para discutir-se um projecto sobre a abolição do elemento servil.

Poderia, Sr. presidente, haver duvida sobre o meu modo de votar esse requerimento?

Não tinha eu declarado, franca e positivamente, que estava de accordo com o governo quanto á conveniencia de evitar a discussão da materia, nos ultimos dias da sessão, e sobretudo, de não apresentar projecto no sentido de adiantar a solução definitiva da questão?

Só a paixão partidaria podia descobrir contradicção no meu voto contra a urgencia requerida. (Muito bem da maioria).

Poderei ser accusado de ter commettido um erro politico n'esse voto, mas n'elle jámais se poderia descobrir contradicção com as opiniões que antes havia enunciado da tribuna.

Os factos occorridos depois d'aquelle voto me convencem de que não commetti erro algum e fortalecem-me na convicção de ter procedido acertadamente.

Sou conservador, sigo os principios d'essa escola politica, e, segundo elles, os governos sómente devem promover as reformas depois d'ellas estarem amadurecidas na consciencia nacional. Ora, tratando-se de reformar uma lei que pouco mais de um anno tinha de existencia, cujo resultado immediato, a verificação do numero dos escravos existentes no paiz nem ao menos era conhecido, seria prudente da parte de um conservador querer que o governo de seu partido promovesse desde logo, de prompto, a reforma d'essa lei? (Ha alguns apartes).

Os factos que occorreram posteriormente, a attitude que assumi no Senado, n'essa questão, justificam o pleuamente meu procedimento de então.

Voltando a provincia, não me entreguei ao descanço politico, ao qual tinha algum direito, depois de quasi tres annos de trabalho incessante, longe dos meus interesses e dos commodos da minha vida particular; ao contrario, vim collocar-me de novo no terreno da politica, esforçando-me ao lado dos amigos do nobre deputado, e talvez com seu desgosto, em favor da propaganda mais nobre e patriotica que se póde fazer entre um povo livre. (Apartes da maioria e da bancada republicana).

Comprehende V. Exc., Sr. presidente, que a minha posição não é facil, nem commoda; que, no terreno em que me collocaram os principios, existem espinhos, bastando para caracterisal-a a consideração de que ella obriga a contrariar preconceitos inveterados e que existem em todos os partidos, no partido conservador e no no partido republicano.

Eu me julgava, portanto, com algum direito a benevolencia do nobre deputado pelo 2.º districto, que, entretanto, pretendeu apresentar-me como um especulador ou ambicioso politico.

O Sr. R. Lobato—Não apoiado, não disse tal, nem era capaz d'isso.

O Sr. Antonio Prado—Sr. presidente, quando annunciei-me na tribuna do Senado sobre a questão servil, declarei positivamente que se o governo não promovesse, na sessão do anno seguinte, a solução definitiva d'essa questão, estaria na opposição. Não tenho que recuar um só passo, uma só linha, do terreno em que colloquei-me n'aquella occasião; entretanto, estou intimamente convencido de que a reforma ha de ser feita pelo partido conservador e pelo actual ministerio, porque, em presença das manifestações da opinião nacional, no sentido de apressar-se a solução da questão, governo algum poderá manter-se á testa dos negocios publicos sem que arvore a bandeira da emancipação dos escravos. (Muito bem, das bancadas conservadoras e republicanas).

Vê portanto V. Exc. Sr. presidente, que a minha posição está perfeitamente definida.

Agora, pergunto ao nobre deputado: Qual é a sua posição n'esta questão do elemento servil? Com quem está o nobre deputado? Está com o seu digno amigo e chefe, o Sr. conselheiro Moreira de Barros, que acaba de declarar-se abolicionista, ou está com o grupo do partido liberal, a cuja frente se acha o distincto paulista, o Sr. Dr. Francisco de Souza Queiroz, segundo o qual a iniciativa particular é incompetente para resolver a questão, devendo o partido liberal aguardar a sua ascenção ao poder para resolvel-a?

O Sr. A. Queiroz—Responderei em tempo a esta parte do discurso de V. Exc. tambem

PERNAMBUCO

Relatorio da Commissão de soccorros aos naufragos do vapor « Bahia » em Pernambuco.

(*Continuação*)

41 Manoel Raymundo dos Santos, criado ; fallecido : soccorro á familia.

42 Domingos dos Reis e Silva, criado ; salvo : soccorrido.

43 Izaias Macedo de Lima, criado ; salvo : soccorrido.

44 Manoel Antonio de Souza, criado ; salvo : soccorrido.

45 Leoncio M. de Souza, criado ; salvo : soccorrido.

46 Manoel Moreira da Serra Pinto, criado ; salvo : soccorrido.

47 Severo Antonio da Serra, foguista ; salvo : soccorrido.

48 José Luiz de Paiva, foguista ; salvo : soccorrido.

49 Antonio Francisco de Jesus, foguista ; salvo : soccorrido.

50 José Correia Lima, foguista ; salvo : soccorrido.

51 Pedro Thomé de Castro Araujo, foguista ; salvo: soccorrido.

52 Casimiro G. da Silva, foguista ; salvo : soccorrido.

53 Cecilio Ignacio do Rozario, foguista ; salvo : soccorrido.

54 Clementino Pereira de Lima, foguista ; salvo : soccorrido.

55 Manoel José Teixeira, foguista ; salvo : soccorrido.

56 João Alves Muniz Falcão, carvoeiro ; salvo : soccorrido.

57 Joaquim Pereira de Lima, carvoeiro ; salvo : soccorrido.

58 Frederico Corrêa do Nascimento, carvoeiro ; salvo : soccorrido.

59 Joaquim Muniz de Medeiros, carvoeiro ; salvo: soccorrido.

60 Francisco Fernandes de Assis, carvoeiro ; salvo: soccorrido.

Recapitulação dos tripolantes

Salvos		46
Fallecidos		14
	Total	60

PASSAGEIROS

De Manáos

1 Francisco Baptista da Silva Pereira, tenente ; salvo.
2 Antonio Ferreira, salvo ; soccorrido.
3 Januario F. de Sant'Anna, salo ; soccorrido.
4 Amelia Tapella, fallecida.
5 Alfredo E. Ramalho, fallecido.

Do Para

6 Guilhemo Bumester, salvo,
7 Antonio Candido, cabo ; fallecido.
8 Leandro E. S. Tocantins, estudante ; salvo : soccorrido.
9 Manoel Dias, fallecido.
10 José Herreros, salvo ; soccorrido.
11 Lisandro R. C. Torres, tachigrapho ; fallecido : soccorros a familia.
12 Albino d'Araujo Guimarães, salvo.
13 Henrique C. Braune, 1º tenente ; fallecido.
14 Dr. Manoel Carlos d'Azevedo Ribeiro, medico ; fallecido : soccorros á familia.
15 Victor Hugo de Paula, tenente ; salvo.
16 Joaquim Ignacio d'Almeida, imperial marinheiro ; salvo : soccorrido.
17 Manoel D. Braga, imperial marinheiro ; fallecido
18 Sabino de Mattos, imperial marinheiro ; salvo : soccorrido.
19 Sara Atila, salva ; soccorrida.
20 Custodio d'Oliveira, fallecido.
21 Alamona Arabo, fallecida ; soccorros á familia.
22 Raymundo de Souza Lima, soldado ; salvo soccorrido.
23 Maria Fernandes Amorim, mulher do mesmo ; salvo : soccorrida.
24 Raymundo, menor filho dos mesmos ; fallecido.
25 José Fernandes Rodrigues, salvo : soccorrido.
26 Manoel Ribeiro dos Santos, soldado ; salvo : soccorrido.
27 Maria A. da Conceição, mulher do mesmo ; salva : soccorrida.
28 Sebastiana, menor filha dos mesmos ; fallecida:
29 João Casimiro Barboza, soldado ; salvo : soccorrido.
30 Manoel F. S. Thiago d'Oliveira, soldado ; salvo : soccorrido.
31 Henrique Lourenço de Lima, soldado ; salvo : soccorrido.
32 Joaquim Martins Corrêa, caxeiro ; fallecido.
33 D. Anna Serzedello C. Lima, fallecida.
34/36 3 Filhos menores da mesma senhora, fallecidos.
37 João Dofin Michelete, salvo ; soccorrido.
38 Luiza Garcia, mulher do mesmo ; fallecida.
39 Julio de Freitas, salvo.
40 Julio Roberto Dunlopo, salvo.

Do Maranhão

41 Antonio de Moura Rios, estudante ; fallecido.
42 Cacaceno Henriques, estudante ; fallecido : soccórros á familia.
43 José Jeronymo d'Araujo Correia, estudante ; fallecido.
44 Constancio de Vilhena S. Brito, estudante ; fallecido.
45 Aarão A. do Rego Brito, estudante ; salvo : soccorrido.
46 José Marcellino, salvo ; soccorrido.
47 Joaquim Raymundo Pires, estudante ; salvo : soccorrido.
48 D. Lena de Moura Ribeiro, salva.
49 D. Eliza de Moura Ribeiro, salva.
50 Uma filha menor da mesma senhora, fallecida.
51 José Borges Leitão, 2º tenente ; salvo : soccorrido.
52 Agricola Everton Pinto, capitão ; salvo.
53 José Antonio de Souza, machinista ; salvo : soccorrido.
54 João Baptista de Souza, imperial ; fallecido.
55 Lamechia Guiseppe, fallecida.

Do Ceará

56 Padre Vicente Salazar da Cunha, salvo.
57 Padre José Barboza de Jesus, salvo.
58 João Barboza Sobrinho, salvo ; soccorrido.
59 D. Maria de Sampaio Barboza, mulher do mesmo ; salva : soccorrida.
60 Antonio da Silveira Pontes, salvo ; soccorrido.
61 Affonso Fernandes Vieira, salvo.
62 Carlos Antonio da Silveira, salvo.
63 José Saboia Albuquerque, salvo.
64 Antonio Francisco de Miranda, salvo ; soccorrido.
65 Francisco Guilherme da Silva, salvo ; soccorrido.
66 Manoel Gomes Pimenta, salvo ; soccorrido.
67 José Anselmo d'Oliveira, salvo ; soccorrido.
68 Guilhermina M. da Conceição, mulher do mesmo ; salva : soccorrida.
69 Felisbella, filha dos mesmos ; salva : soccorrida.
70 Luiza, filha dos mesmos ; salva: soccorrida.
71 Enedina, filha dos mesmos ; salva : soccorrida.
72 Raymundo, filho dos mesmos ; salvo : soccorrido.
73 Manoel, filho dos mesmos ; salvo : soccorrido.
74 Luiz, filho dos mesmos ; salvo : soccorrido.
75/77 3 filhos dos mesmos ; fallecidos.
78 José Vicente d'Oliveira, salvo ; soccorrido.
79 Sua mulher, fallecida.
80 Manoel Felicissimo d'Oliveira, salvo ; soccorrido.
81 Um menor, filho dos mesmos ; fallecido.
82 Joanna Maria da Silva, sua mulher ; salva : soccorrida.
83 Um menor, filho dos mesmos ; fallecido.
84 Pergentino da Costa Lobo, fallecido.
85 Adolpho da Costa Lobo, fallecido ; soccórros a familia.
86 José Viriato de Medeiros, major ; fallecido : soccórros á familia.
87 José Cavalcanti da Cunha, fallecido.
88 D. Maria do E S. da Cunha, sua mulher ; fallecida : soccórros á familia.
89 Damião de Figueiredo, fallecido ; soccórros á familia.

Do Rio Grande do Norte

90 John Evens, maritimo ; salvo : soccorrido.
91 José Francisco Matheus Ferreira, Commerciante ; salvo : soccorrido.
92 João Baptista Simoneti Filho, salvo ; soccorrido.
93 Caetano Prato, salvo.
94 Joaquim Marcellino Freire, fallecido ; soccórros á familia.
95 Antonio Pinto Lapa, fallecido ; soccórros á familia.

(*Continua*)

REVISTA DIARIA

Camara Municipal do Recife—Eis o officio que, em 8 do corrente, dirigio esta corporação ao Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, digo vice-presidente da provincia em resposta ao que S. Exc. lhe dirigira communicando o fallecimento do Dr. Manoel Euphrasio Correia.

« Camara Municipal da cidade do Recife, 8 de Fevereiro de 1888.

« N. 8—Illm. e Exm. Sr.—A Camara Municipal do Recife, accusando o recebimento do officio de V. Exc. em que communica a dolorosa noticia de haver fallecido no dia 4 do corrente ás 10 1/2 horas da manhã o Exm. Sr. Dr. M. Euphrasio Correia, até então presidente desta provincia, em resposta faz sciente a V. Exc. de que, não obstante só ter recebido dito officio no dia 6 ás 11 horas e 20 minutos do dia, logo que teve noticia de tão sensivel acontecimento, fez fechar o paço desta camara e içar sua bandeira em funeral como a expressão da coparticipação que tomou na dôr de perder-se um tão prestimoso cidadão quão justiceiro magistrado e em sua sessão de hoje acaba de consignar n'acta um voto de sincero pesar pela causa que acaba de cobrir de luto a tantos brazileiros.

« Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, M. D. vice-presidente em exercicio.—Joaquim Alves da Fonseca, vice-presidente, Manoel Gonçalves Ferreira Costa, Luis B. Castello Branco da Rocha, Tito Livio Soares, Lourenço de Sá e Albuquerque, Deodato Gonçalves Torres, José Rufino Climaco da Silva, A. A. Caldas Padilha, Dr. Prazedes Gomes de Souza Pitanga.»

Carnaval — Acham-se enfeitadas e decoradas, com mais ou menos galhardia e luxo, para as folias do carnaval, que começam hoje, as seguintes ruas:

Na parochia de S. Frei Pedro Gonçalves—a de D. Maria Cesar.

Na parochia de Santo Antonio—as do Barão da Victoria e Visconde de Inhaúma.

Na parochia de S. José—a Nova de Santa Rita.

Na parochia da Boa-Vista—a da Imperatriz e a praça Conde d'Eu.

Nas tres noites do carnaval serão illuminadas a gaz as ruas da Imperatriz, Barão da Victoria e Visconde de Inhaúma, havendo mais na primeira fócos electricos, e em todas estas tocarão bandas marciaes em coretos preparados adrede.

Hoje, amanhã e depois de amanhã repetir-se-hão os bailes publicos de phantasia, começados hontem, nos theatros de Variedades e de Santo Antonio.

E' provavel, em vista das numerosas sociedades e *clubs* que se tem annunciado, que a mascarada corresponda á expectativa publica, quer no modo de apresentar-se, quer no espirito que desenvolva.

A Illustração—A Livraria Quintas, ao largo de Saldanha Marinho n. 4 acaba de receber e distribuir a seus assignantes o 1º n. do jornal *A Illustração*, que entra no seu 5º anno, publicada em Paris, de que é director alli o Sr. Mariano Pina, e gerente em Portugal e Brazil, o Sr. David Corazzi.

A Illustração é distribuida em Lisboa aqui e no Rio de Janeiro nos dias 1 e 15 de cada mez. O seu grande formato, o seu numero de paginas, a belleza do seu papel, o cuidado com que é escolhida e tratada a parte litteraria, tudo tem contribuido para *A Illustração* seja hoje uma revista que entra em todas as casas, e seja apreciada por todos quantos amam as bellas-artes e as bellas-lettras.

A' Livraria Quintas agradecemos a offerta que nos fez de um exemplar.

58 liberdades—Por occasião da visita canonica feita em Janeiro proximo findo pelo Revd. provisor do bispado, Arcediago Dr. Luiz Francisco de Araujo, ás freguezias de Guarabira e Bananeiras, na Parahiba do Norte, foram passadas tres cartas de liberdade na primeira freguezia, e na segunda, cincoenta e cinco.

Registramos com prazer semelhantes actos, que elevam sobremodo aos distinctos cavalheiros que os praticaram e são merecedores dos maiores encomios.

Faure Nicolay—Lemos no *Jornal do Commercio* de Lisbôa:

No theatro do Gymnasio teve lugar hoje a primeira recita em que tomam parte o habil prestidigitador Dr. Faure Nicolay e sua sobrinha *miss* Rosina.

Assistimos ao espectaculo e vamos dar noticia da impressão que elle nos deixou.

Como prestidigitador, Faure Nicolay é habilissimo, tendo executado sortes perfeitamente novas. Os seus trabalhos foram superiores aos que vimos ser executados por Hermann.

Merecem especial menção: *as moedas viajantes* e *as allianças*, e superior a estas aquella que mais enthusiasmou o publico, foi a das *borboletas*.

A naturalidade e elegancia com que foi executada serveria, por si só, para dar nome a um prestidigitador.

Seguio-se o apparecimento de *miss* Rosina, uma creança formosa e elegante, que mostrou possuir uma mnemonica prodigiosa.

Faure Nicolay distribuio alguns bilhetes em branco, pedindo ás pessoas presentes para em cada um, escreverem os nomes de quaesquer cidades da Europa ou da America.

Varios chistosos presentes escreveram nomes como estes: Freixo de Espada á Cinta e Aldeia das Cabras! Recolhidos estes bilhetes em numero de quarenta, *miss* Rosina disse todos os nomes alli escriptos, sem se enganar, repetindo-os depois salteados.

Foi muito applaudida.

Seguio-se uma sessão de magnetismo. Mr. Nicolay pedio para subirem ao palco seis cavalheiros. Estando presentes varios medicos conhecidos, nenhum foi, porque um *jocoso* que estava n'um camarote se apresentou em termos taes, que o publico lhe fez justiça, pateiando-o. Depois d'estes, apresentaram-se outros tres cavalheiros, que, pelos modos, eram bem desconhecedores da sciencia. Apezar de contrariado com isso Mr. Nicolay magnetisou *miss* Rosina em meio segundo, obrigando-a depois a executar varios exercicios, o que ella fez perfeitamente. Seguio-se a isto o ter o habil prestidigitador levado sua sobrinha a um estado de catalepsia completa, despertando-a depois rapidamente.

Ainda antes de terminar, Faure Nicolay pedio a uma das pessoas presentes para se deixar magnetisar, o que tambem foi feito com rara habilidade.

O publico applaudio-o, assim como á *miss* Rosina, devendo amanhã, 27, realisar-se o segundo e ultimo espectaculo em que tomam parte estes artistas, os primeiros, no seu genero, que aqui teem vindo. Faure Nicolay executará novas sortes de alta magia.

Cá fóra, no salão, formavam-se varios grupos de medicos e jornalistas conhecidos, commentando o que tinham visto e elogiando o Dr. Nicolay.

Em resumo: merecem ver-se, e é provavel que o Gymnasio se encha amanhã tanto como hoje.

Esmolas—Uma commissão do *Club Carnavalesco Visconde de Inhauma* procurou-nos hontem e incumbio-nos de, em nome do mesmo *Club*, distribuir por familias pobres 50$, quantia que salvou da que colheu para os festejos da rua Visconde de Inhaúma.

Agradecendo a confiança e louvando a acertada deliberação de soccorrer os necessitados, em dias de festa geral, temos a dizer que assim fizemos a distribuição:

A' D. Mequilina, becco do Bernardo n. 24	5$000
A' D. Laura Victor, rua do Mangue n. 26	5$000
A' D. Maria Antran, Varzea	5$000
A' D. Joanna Pires, rua de Santa Rita n. 13	5$000
A' D. Hermelinda Sette, rua Visconde de Albuquerque n. 64	5$000
A' D. Anna Galvão, rua Imperial, adiante do becco do Lima, lado da ferrovia	5$000
A' D. Silveria Rufina de Jesus, rua da Detenção n. 11	5$000
A' D. Joanna Francisca Tavares, rua da Roda n. 15	5$000
A' D. Maria M. do Nascimento Pires, pateo do Terço n. 66	5$000
A' D. Januaria da Camara Vasconcellos, rua da Assumpção n. 74	5$000

Club dos Emigrantes—Este club, cuja sede é a rua do Jardim, organisou o seguinte itinerario, para os dias 12 e 14 do corrente.

Dia 12: rua do Jardim, largo do Forte, Vidal de Negreiros, Marcilio Dias, Livramento, Duque de Caxias, 1º de Março, Imperador, Cruzes, Praça da Independencia, Cabugá, Barão da Victoria, Marquez do Herval, S. João, Cinco Pontas, largo do Forte, Jardim, a recolher.

Dia 14: rua do Jardim, Domingos Theotonio, travessa e rua de S. José, largo da Penha, Visconde de Inhaúma, praça Pedro II, Dr. Feitosa, largo do Carmo, Paulino Camara, Mathias de Albuquerque, ponte Pedro II, Dr. José Mariano, Antonio Carneiro, Santa Cruz, Visconde de Pelotas, praça do Conde d'Eu, Imperatriz, Visconde do Rio Branco, ponte Isabel, João do Rego, largo do Paraizo, largo de Saldanha Marinho, Trincheiras, Coronel Suassuna, Lomas Valentinas, Christovão Colombo, Jardim, a recolher.

Morte repentina—Antehontem, ás 6 horas da tarde, foi conduzido para a Casa de Detenção, á ordem do Dr. chefe de policia, o subdito inglez J. Bixtear, que, embriagado, fôra apanhado em uma calçada na rua da União, onde estivera durante quasi todo o dia.

Ao chegar á Casa de Detenção, falleceu repentinamente.

Avisado pelo telephone o Dr. delegado do 1º districto, mandou esta autoridade convidar os Drs. Vieira da Cunha e José Felix, este medico da policia e aquelle do estabelecimento, para verificarem o obito.

Com effeito, estes facultativos, presente o mesmo Dr. delegado, examinando o cadaver, reconheceram ter sido a causa da morte congestão cerebral consecutiva á embriaguez e insolação.

Na occasião do exame o Dr. delegado interrogou o subdito inglez Thomaz Davez, que disse conhecer aquelle estrangeiro, e declarou chamar-se elle John Bixtear, ser natural de Liverpool e tripolante de uma barca incendiada em Santa Helena, chegado em uma outra barca ha 8 dias mais ou menos, e que, Bixtear sustentava-se unicamente em bebidas alcoolicas, recusando qualquer outro alimento.

Occurrencias do Limoeiro—Na secção competente juntamente com a parte diaria do Sr. Dr. chefe de policia, publicamos o officio do delegado de policia do Limoeiro, Sr. capitão José Pestana, relativamente ás occurrencias alli havidas na noite de 2 do corrente.

Pedimos a attenção dos nossos leitores para esse officio, que cabalmente destroe as accusações ultimamente publicadas contra aquella autoridade.

Revista Illustrada—Dá côrte recebemos hontem o n. 482 desta excellente revista publicada pelo Sr. Angelo Agostini.

Espectaculos de magica—Hoje e terça-feira do carnaval um amador da arte magica percorrerá em um carro garbosamente enfeitado, as principaes ruas da capital executando varias e escolhidas sortes de prestidigitação, escamotagem, chimica divertida etc. Dará elle preferencia as ruas que estiverem adornadas.

Juizo da paz da freguezia da Boa-Vista—Fica transferida para quarta-feira 15 do corrente as mesmas horas e lugar do costume a audiencia deste juizo, que devia se effectuar na terça-feira 14.

Exploração do Xingú—Escreveram de Cuyabá, em 8 de Janeiro findo, ao *Jornal do Commercio* da côrte:

« Aqui chegou a 31 de Dezembro, de regresso das cabeceiras do Xingú, a commissão allemã dirigida pelo Dr. Carlos von den Steinen. Tendo partido, a 28 de Julho, desta cidade, seguio pelo Rio Manso, Marzagão e cabeceiras de Cuyabá até Parnatinga, e d'alli até certa altura, levando o mesmo rumo da viagem de 1884.

« Tomou depois a direcção—leste afim de alcançar as cabeceiras do Paranatinga-Batovy, atravessando este rio cerca de duas leguas acima do porto no qual, ha tres annos, embarcou para o Pará. Continuando no mesmo rumo, chegou a commissão ás cabeceiras do Coliseu, após tres dias de viagem, e, d'alli seguindo para o norte, acampou a 13º 33' 7" latitude sul.

« Naquella paragem achou a commissão indicios da proximidade de indios e, depois de reconhecimento minucioso, desceu o rio em canôas de casca de jatobá, entrando a 2 de Outubro, após dous dias de viagem, em communicação com os selvagens.

« Visitou a commissão tres aldeias de Bakahiris e uma de Nahugua, Mehinakú, Anité, Jaupapeti, Camajurá e Framaby, nas quaes obteve rica collecção de artefactos, petrechos e utensilios em troca de ferramenta, roupa e tetéas que os indios muito apreciam. Os indigenas trataram os exploradores com amisade e confiança.

« Ao passo que o sabio Dr. Carlos, especialista da parte ethnologica, fez grande colheita neste ramo, o Dr. Pedro Vogel, encarregado da parte geographica e geologica, determinou a latitude e longitude de muitas localidades, entre as quaes as das aldeias, levantando ao mesmo tempo, com admiravel minuciosidade, a carta dos terrenos e rios percorridos, que, depois de publicada, será muito util á provincia.

« Pela sua parte o Dr. Paulo Ehrenreich, incumbido das investigações anthropologicas, contribuiu largamente para o estudo cabal desta especialidade, tirando photographias não só de muitos indios das aldeias (homens e mulheres) mas de numerosas paisagens de lindo aspecto. O primoroso desenhista, Guilherme von den Steinen, concorrerá com desenhos magnificos para a obra que o Dr. Carlos publicará na Allemanha.

« A commissão foi acompanhada na sua longa viagem pelo alferes Luiz Perret e quatro praças do 8º batalhão. »

Excursão á S. Tropez—Acompanhados pelos Viscondes de Nioac e Matta Maia fez S. M. o imperador, a 28 de Dezembro, uma excursão a S. Tropez, sahindo de Cannes ás 11 da manhã, em barca de vapor, e tendo regressado ás 5 da tarde. O Mediterraneo estava tranquillo e magnifico o tempo.

O passeio despertou a sua magestade a recordação do drama *Os marinheiros de S. Tropez*, outr'ora representado nos theatros do Rio de Janeiro, e no qual tantos applausos conquistou o nosso eminente actor Florindo.

S. Tropez é antiga cidade de ruas estreitas e tortuosas, na qual apenas existem duas industrias: a da pesca e a da fabricação de rolhas. Em pouco mais de uma hora percorreu sua magestade as principaes localidades.

Conta-se alli que o galhofeiro S. Tropez, tendo soffrido martyrio, foi lançado ao mar em fragil barquinho na companhia de um cão e de um gallo que deviam devorar-lhe as carnes torturadas. Surgio, porém um anjo, e os animaes enternecidos velaram junto do suppliciado até que a brisa, cumplice das ondas, lhe arrastou o corpo para o golpho em cujas margens está assentada a cidade que guarda o nome do santo. Tendo o canto do gallo despertado a multidão, uma mulher do povo, de nome Celerina, prestou ao despojo mortal de S. Tropez grandes honras, não inferiores ás que ainda hoje são alli prestadas á memoria do santo, e consistem em toda a sorte de demonstrações ruidosas, que duram cinco dias e outras tantas noites. E' a lenda.

O golpho de S. Tropez é dos mais bellos do Mediterraneo e visitam-n'o constantemente estrangeiros que tambem costumam contemplar o de Santa Maxima, que lhe fica proximo.

Conferencia internacional dos assucares—Foi assignado em Londres, no *Foreing-Office*, em 19 de Dezembro de 1887 na setima e ultima sessão da conferencia o seguinte

Protocolo

Os abaixos assignados, delegados da Allemanha, da Austria-Hungria, da Belgica, da Dinamarca, da Hespanha, da França, da Grã-Bretanha, da Italia, dos Paizes Baixos, da Russia e da Suecia reuniram-se em Londres, em 24 de Novembro de 1887, para estudar as bases de uma convenção relativa a suppressão dos premios na exportação dos assucares.

Em seguimento ás deliberações constantes das actas das sessões concordaram com os principios exarados no relatorio da commissão.

Para dar a taes principios uma applicação pratica, o presidente da conferencia communicou-lhes um projecto de convenção, que elles examinaram e comprometteram-se a submettel-o a approvação dos respectivos governos, pedindo-lhes que antes do dia 1º de Março se dignem de declarar ao governo de S. M. Britannica, si adherem aos principios do dito projecto de convenção, o qual vae annexo ao presente protocolo.

No caso affirmativo, cada governo até a mesma data communicará ao de S. M. Britannica um projecto indicando as bases da applicação do systema de imposto sobre as quantidades de assucares produzidas. Dito projecto deverá mencionar dentre de quaes limites e em quaes casos usar-se-ha da saccharometria assim como si para conseguir-se uniformidade está disposto a admittir o methodo francez geralmente usado no commercio de varias nações.

No que diz respeito ao artigo 3º do projecto de convenção, os delegados francezes, julgando que o regimen proposto para a Belgica não apresenta para a extincção dos premios as garantias de que devem cercar-se as altas partes contractantes fazem acerca de dito artigo as mais completas reservas. Os delegados da Allemanha, da Austria-Hungria, da Hespanha, da Italia, dos Paizes-Baixos e da Russia adherem ás reservas feitas pelos delegados francezes.

Feito em Londres em 19 de Dezembro de 1887.

Henry de Worms	Onslow
C. M. Kennedy	F. G. Walpole
Jordan	Jarnghen
Kuefstan	Guillaum
Du Jardin	De Smet
Lange	Dupuy de Lôme
Antonio Batanero	R. Sans Leroy
Florian	T. Catalani
Verkerk Pistorius	Reiger.
Eschauzier	Van de Ven.
Kamensky	Dickson.

Annexo ao protocolo de 19 de Dezembro de 1887.

Protesto de convenção.

As altas partes contractantes, desejando assegurar a suppressão total dos premios ostensivos ou disfarçados proporcionados aos assucares exportados, resolveram celebrar uma convenção e para este fim tem nomeado para seus plenipotenciarios:

(*Ver os nomes no Diario de 4 de Janeiro*)

que depois de trocar as suas credenciaes e achal-as em boa e devida forma concordaram nos artigos que seguem:

Art. 1º

As altas partes contractantes comprometem-se a promulgar ou propor ás respectivas assembléas legislativas, medidas que garantem completa e absolutamente que não será concedido premio algum ostensivo ou desfarçado a exportação dos assucares.

Art. 2º

As altas partes contractantes comprometem-se a adoptar ou propor ás respectivas assembléas legislativas um systema de imposto assentado sobre as quantidades de assucar produzidas e destinadas ao consumo, como sendo o unico que permitte chegar a suppressão dos alludidos premios e a su-

ILEGÍVEL

jeitar ao mesmo regimen as fabricas de Glucoses e as destinadas a extração do assucar dos meis.

Art. 3º

Achando a Belgica em condições diversas ao ponto de vista da applicação do systema de imposição baseado sobre as quantidades de assucar produzidas, o regimen actualmente estabelecido naquelle reino poderá ser mantido mediante as modificações seguintes: A quantidade da taxa será abaixada de 45 francos a 25 (por cem kilos de assucar) logo que for posta em vigor a presente convenção. *A prise en charge des fabriques abonnées* será elevada de 1.500 a 1.700 grammas.

Art. 4º

Serão igualmente admittidos na convenção os estados, ou as colonias e possessões estrangeiras das altas partes contractantes, que embora não adoptem o systema mencionado no artigo 2º não têm imposto sobre o assucar ou que se compromettam a não conceder aos assucares brutos ou refinados que venham a ser exportados drawback restituição nem descarga de taxas ou de quantidades.

Art 5º

No caso de um Estado que hoje não tem taxa sobre o assucar querer taxal-o deverá estabelecer ditas taxas sobre as quantidades de assucar produzidas e destinadas ao consumo ou não consentir nenhum drawback, restituição nem descarga de direitos ou quantidades.

Art. 6º

As altas partes contractantes communicar-se-hão reciprocamente as leis promulgadas ou que venham a ser promulgadas nos respectivos territorios, relativamente ao objecto da presente convenção.

Art. 7º

Os Estados que não tomarem parte na presente convenção estão recebidos a adherirem as suas estipulações si assim pedirem. Dita adhesão será notificada por via diplomatica ao governo de Sua Magestade Britannica e por este aos mais governos signatarios da convenção.

Art. 8º

As estipulações da presente convenção applicam-se ás colonias e possessões de Sua Magestade Britannica excepto ás seguintes: Indias-Orientaes, Canadá, Terra-Nova, Cabo Natal, Nova Galle do Sul, Victoria, Queensland, Tasmania, Australia do Sul, Australia Occidental e Nova Zelandia.

Comtudo as estipulações da presente convenção applicar-se-hão a qualquer uma das colonias ou possessões acima enumeradas a partir da data na qual o governo britannico houver notificado a adhesão de dita colonia ou possessões ás mais potencias contractantes.

Cada uma das colonias ou possessões acima denominadas que houver adherido á presente convenção conserva o direito de retirar-se d'ella da mesma fórma que as potencias contractantes.

No caso em uma das colonias ou possessões de que se trata desejar retirar se da convenção o governo britannico tem de notificar dito desejo ás outras potencias contractantes.

Art. 9º

A presente convenção será posta em execução a partir de....

Ella vigorará durante dez annos contados d'aquelle dia, e caso nenhuma das altas partes contractantes tenha notificado, doze mezes antes de findar dito periodo de dez annos, sua intenção de fazer cessar os respectivos effeitos, permanecerá em vigor por mais um anno e assim para diante de anno em anno.

No caso de uma das potencias signatarias denunciar a convenção dita denunciação só terá effeito a seu respeito.

Art. 10º

A presente convenção será ratificada e as ratificações trocadas em *Londres* no prazo de.... mezes ou mais cedo si for possivel.

Vinte annos no Brazil—No « Monitor da Emigração », folha de Bruzellas, exemplar de 1 de Janeiro, começou a ser publicado um trabalho de M. C. Hygin Furey debaixo do titulo: Vinte annos no Brazil.

No mesmo exemplar foi transcripto o aviso-circular com que o Sr. ministro da justiça recommendou ás autoridades policiaes que dispensem protecção aos immigrantes recem-chegados, acrescentando o « Monitor »: « Esta circular faz a maior honra ao governo do Brazil, constituindo a melhor prova da sua boa vontade, aliás manifestada em todos os seus actos, de animar os immigrantes, facilitando-lhes meios de collocação.

Tambem no « Monitor » deu noticia M. L. Heuvelmans da concessão feita pelo Sr. ministro da agricultura a M. B. Vanesse para fundação de um nucleo colonial no municipio de Porto-Feliz da provincia de S. Paulo, sendo formado o mesmo nucleo por immigrantes belgas. Applaudindo esta resolução, da qual se occuparam todas as folhas de Bruxellas, fez sentir M. Heuvelmans quanto conviria que compatriotas seus fundassem na proximidade do projectado estabelecimento uma casa de exportação que lhe servisse como intermediaria.

Machina á vapor—Lê-se no « Diario Popular » de S. Paulo:

Tivemos occasião de ver hontem, ao meio-dia, na Ordem Terceira do Carmo, em reunião provocada para este fim, uma pequena machina de vapor, para estrada de ferro, obra completa, comprimento de cerca de meio metro, altura proporcional e tendo uma por uma, em miniatura, todas as peças muito bem feitas, trabalho em parte manual e em parte de fundição.

Io se ver funccionar a machina. Reunidos os convidados, foi posto fogo á fornalha e dentro em pouco o pequeno manometro começou a marcar a pressão do vapor. Quando esta foi sufficiente o apito deu signal de partida, ouvio-se o barulho dos pistons e as rodas principiaram a gyrar, adquirindo uma velocidade determinada.

A força desta machina, tão interessante e completa, a que não faltou uma só peça, com seus embolos, sua caldeira, parafusos, torneiras, canos, valvula de segurança, etc., etc., a força dessa machina dá para mover tres ou quatro machinas de costura.

Foi muito admirado este trabalho de paciencia, todo de ferro, do Sr. Antonio Generoso Prestes, natural de Tatuby, serralheiro, residente nesta capital.

E' admiravel a exactidão mathematica, com que esse homem reduzio as peças accommodadas ao vapor, e a pressão deste combinada e determinada pelo pequeno manometro, que é exclusivamente de sua invenção.

Este artista obscuro, chefe de familia, paupérrimo e laborioso, foi um dos que trabalharam no assentamento das officinas da Linha Sorocabana; é de uma tenacidade hereica de espirito e de uma vocação bellissima para a mecanica, a que se entrega nas horas vagas do seu labor quotidiano.

Na reunião havia homens entendidos na materia e foram todos unanimes em admirar a obra correctissima do Sr. Antonio Generoso Prestes.

Duello—Após discussões politicas irritantes, houve em Pesth um duello a espada entre dous deputados, ambos sobejamente conhecidos no parlamento hungaro pelos seus pravadissimos talentos, os Srs. Pastelgi e Literaty.

Houve diversos ataques, ao ultimo dos quaes Literaty succumbio. O golpe do adversario abrio-lhe inteiramente o craneo.

A esposa do infeliz duellista, sabendo da morte de seu marido, intentou suicidar-se. O seu estado era grave.

Jornalista desapparecido—Uma vivissima emoção reina presentemente nas rodas da imprensa de Londres, em consequencia do desapparecimento mysterioso de um jornalista muito popular, o Sr. Archibald Mac Neill.

Mac-Neill abandonara havia poucos dias Pariz, em campanhia de outro jornalista, James Smith. Ambos deviam embarcar no Havre a bordo do vapor de Folkestone. Dez minutos antes da partida do vapor Smith conversava ainda com Mac Neill. Depois disso este desappareceu completamente.

A unica informação e o unico vestigio que restam a seu respeito é um telegramma pôr elle dirigido ao jornal « Sportman », communicando que faltára á sahida do vapor.

Dos dous lados da Mancha a policia trabalha activamente procurando descobrir os vestigios do popularissimo jornalista.

A acção dos banhos do mar nas creanças—A acção physiologica que os banhos do mar exercem sobre as creanças é complexa; compõe-se do conjuncto das acções que exercem sobre ellas os agentes, que compõem a medicação maritima, e que são a agua e o ar do mar, o lugar da praia

Todas as pessoas que vivem á beira do oceano, sabem bem a sensação que se experimenta, quando se está molhado com a agua do mar; differe da sensação que se experimenta, quando se está molhado com agua doce.

« Este phenomeno depende da lentidão com que se faz a evaporação da agua salgada, da subtracção menos rapida do calorico natural, que é a consequencia; mas depende tambem da acção propria da agua do mar e da acção estimulante das particulas salinas que esta agua, evaporando se, deposita sobre a pelle.

« Eu vi, diz o Dr. Brochard, muitas vezes creanças fazerem extensos passeios, caminhando umas vezes pelo mar, outras pela areia. Passados alguns instantes depois deste brinquedo que os fatigava d'uma maneira notavel, tinham os pés rubros e muito quentes; este rubor e est calor persistiam todo o resto do dia. Creanças sugeitas a contipar-se logo que molhassem os pés, praticavam assim por conselho meu, e com grande satisfação sua, acharam-se muito bem. E' um modo de revolução agradavel, que considero como muito salutar em certas anginas chronicas e em certas molestias dos bronchios proprias da infancia.

« Não tenho necessidade de dizer, que este meio não deve ser empregado em uma praia lodenta ou coberta de seixinhos nem mesmo em uma praia arenosa mas fria do norte da França.

« A athmosphera maritima tem, sobre o organismo das creanças, uma acção tão intensa, tão efficaz como a agua do mar.

« Quando uma creança toma banhos de mar, a agua do oceano actúa sobre ella apenas durante um lapso de tempo muito limitado em cada dia; a athmosphera maritima, pelo contrario, actúa sobre o seu organismo d'uma maneira incessante, durante o dia e durante as longas horas da noite.

« A agua do mar actúa pelo seu contacto sobre o involucro cutaneo; o ar do oceano exerce ao mesmo tempo a sua acção vivificante sobre a pelle e sobre a mucosa brochica, cuja natureza especial e a extensão consideravel dão lugar, na idade infantil, a importantes phenomenos de estimulação e absorpção pulmonares.

« Mais pura, mais densa e mais luminosa, d'uma temperatura mais constante do que a athmosphera terrestre, incessantemente renovada pela brisa e ventos que reinam sobre as costas, a athmosphera maritima actúa sobre todos os orgãos e modifica profundamente todas as funcções da economia. Ella tonifica a pelle e as mucosas.

« A intensidade da luz, tão notavel nas praias do oceano, exerce um papel consideravel n'esta estimulação geral.

« O apetite, continuamente excitado pelo ar salgado, que as creanças respiram sem cessar, torna-se mais intenso; as funcções digestivas ganham em actividades regularisam-se.

« O ar do mar está longe de causar nas creanças uma sensação de frio tão desagradavel e tão perigosa como o ar fresco do interior das terras. Secca e refresca, mas não provoca a tosse como o faz este ultimo.

« Acontece com o ar do mar a mesma cousa, que com a agua do mar que molha, mas que não constipa tão facilmente como a agua doce.

« Uma outra propriedade da athmosphera maritima, bem digna de attenção, é a acção tonica e vivificante que exerce, como a agua do mar, sobre o systema muscular. »

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 10 de Fevereiro de 1888.

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26º—0	759m36	20,79	82
9	27º—9	761m50	20,70	74
12	30º—3	761m19	21,85	68
3 t.	30º—1	760m36	20,46	65
6	27º—4	760m56	19,38	73

Temperatura maxima—30º,75.
Dita minima—25º,00.
Evaporação em 24 horas—a sol: 6,m1; á sombra: 3m,1.
Chuva—2,m6.
Direcção do vento: SE de meia noite até 2 horas e 54 minutos da manhã; ESE até 4 horas e 40 minutos; E até 6 horas e 8 minutos; E com pequenas interrupções de ESE até 6 horas e 40 minutos; E até 10 horas e 42 minutos; ESE até aos 8 minutos da tarde; SE até aos 42 minutos; ESE até 2 horas e 15 minutos; SE até 3 horas e 5 minutos; ESE até 3 horas e 32 minutos; SE até 4 horas e 5 minutos; ESE até 4 horas e 58 minutos; SE até 7 horas e 20 minutos; ESE e SE alternados até 11 horas e 25 minutos; SE até meia noite.
Velocidade média do vento: 2m,60 por segundo.
Nebulosidade media: 0,76.

Boletim do porto

Preamar ou baixamar	Dia	Horas	Altura
B. M.	10 de Fevereiro	9—53 da manhã	0m57
P. M.	» »	3—55 da tarde	2m53
B. M.	» »	10—24 » »	0m38
P. M.	11 de Fevereiro	1—28 da manhã	2m45

Missa funebre—Será celebrada:
— Terça-feira:
A's 8 horas, na Soledade, por alma de D. Maria da Conceição Vieira de Amorim Mariz.

Passageiros—Sahidos para o Ceará no vapor inglez *Portuense*:
Alfredo Salgado, D. Virginia Salgado, D. Stephanea Salgado e D. Maria Georgina de Mello.
— Sahidos para a Europa no vapor americano *Finance*:
José Colares Moreira, Alex J. Duff e Math H. Stuart.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 11 do corrente, as seguintes:
Pelo Dr. Malaquias:
Oscheotomia indicada por uma volumosa elephantiasis dos escrotos e penis, pesando 5 kilos.
Urethrotomia pelo processo de Maisonneuve indicada por estreitamento fibroso da urethra.
Pelo Dr. Pontual:
Extracção de bala de revolver da região cervical posterior.
Urethrotomia interna pelo processo de Maisonneuve, indicada por estreitamento da urethra.
Pelo Dr. Berardo:
Enucleação do olho direito pelo processo de Bonet indicada por alteração do olho e ophtalmia sympatica.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 10 de Fevereiro de 1888:
Existiam 445; entraram 6; sahiram 14; existem 437.
A saber:
Nacionaes 403; mulheres 12; estrangeiros 10; escravos sentenciados 7; idem processado 1; idem de correcção 4.—Total 437.
Arraçoados 377.
Bons 353; doentes 24.—Total 377.
Movimento da enfermaria:
Teve baixa:
Francisco Antonio da Silva.
Teve alta:
Manoel José da Costa.

Cemiterio publico—Obtuario do dia 10 de Fevereiro:
Joaquim Pinto de Lemos, Africa, 60 annos, solteiro, Boa-Vista; aneurisma da aorta.
Antonio Joaquim Dias, Portugal, 46 annos, viuvo, Boa-Vista; lesão cardiaca.
Jovelina, Pernambuco, 2 annos, S. José; febre eruptiva.
Romualdo, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; convulsões.
José, Pernambuco, 2 annos, Graça; eclampsia.
Feliciana Maria da Conceição, Pernambuco, 28 annos, solteira, Graça; tuberculose.
Um feto, Pernambuco, Boa-Vista.
Maria, Pernambuco, 15 dias, Boa-Vista; queimaduras.
Maria, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista; tosse convulsa.
Francisca, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; gastro enterite.
Joaquim, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; febre verminosa.
Maria Joaquina do Carmo, Pernambuco, 23 annos, solteira, Boa-Vista; lesão cardiaca.
José Mauricio de Sant'Anna, Pernambuco, 48 annos, viuvo, Boa-Vista; diarrhéa.
José Gonçalves do Nascimento, Pernambuco, 33 annos, solteiro Boa-Vista; diarrhéa.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, contiúa no exercicio de sua profissão. Consultas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialidades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1º andar, de 12 ás 2 da tarde residencia no Monteiro.

O Dr. Alvares Guimarães chegado da côrte, dedica-se á medicina em geral, e com especialidade ás molestias do coração, pulmões, figado, estomago e intestinos, e tambem ás convulsões e outras molestias das crianças. Reside á praça Conde d'Eu, n. 28, 1.º andar, e tem consultorio á rua do Bom-Jesus, n. 45, onde diariamente dá consultas do meio-dia ás 3 horas da tarde, aceitando chamados em qualquer d'esses lugares. Telephone n. 381.

O Dr. Castro Jesus medico e operador, consultas das 11 ás 3 da tarde, á rua do Bom-Jesus n. 23, 1.º andar. Residencia—Travessa dos Remedios—Passagem, portão n. 7.

Clinica medica

O Dr. Matheus Vaz, de volta de sua viagem, contiúa no exercicio de sua profissão, para o que será encontrado de 11 horas da manhã ás 2 da tarde na rua do Barão da Victoria n. 32, 1.º andar e em outra qualquer hora á rua da Princeza Isabel n. 6.

Occulista

Dr Ferreira, com pratica nos principaes hospitaes e clinicas de Paris e Londres, dá consultas todos os dias das 9 horas ao meio-dia. Consultorio e residencia a rua Larga do Rosario n. 20.

O Dr. Barros Guimarães

Pode ser procurado em seu escriptorio a rua 1.º de Março n. 4, 1.º andar.

O Dr. Milet tem o seu escriptorio de advocacia, na rua Duque de Caxias, n. 50, 1.º andar.

Drogaria

Francisco Monoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

Serraria a vapor

Serraria a vapor e officinas de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. Neste grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia—Pernambuco.

COMMUNICADOS

O Sr. conselheiro João Alfredo

I

Para nos desempenharmos do compromisso, que tomámos, de mostrar ser o Sr. conselheiro João Alfredo não um homem de apoucados merecimentos, como o pintam os seus detractores do *Jornal do Recife*, mas um dos estadistas de maior pulso que possue o paiz, precisamos de tempo e vagar.

Fazel-o em um artigo seria, não só fastidioso para o leitor, pelas grandes proporções que lhe deveriamos dar, como deixar incompleta a honrosa tarefa de *quebrar os dentes á maledicencia, de fazer calar os invejosos dos merecimentos alheios* além de que queremos fartar a *coriosidade* do articulista do *Jornal do Recife*, para termos por nossa vez, o direito de exigir resposta a umas tantas interrogações, que havemos de formular sobre o chefe a que obedecem os illustrados redactores d'esse orgão da imprensa pernambucana, que nada teem de fetichistas.

Antes, porém, de quaesquer observações devemos protestar contra a interpretação dada pelo nosso antogonista ás palavras que escrevemos no ultimo communicado que publicámos neste *Diario*.

Não dissemos nunca, e seriamos injustos se o dissessemos, que o honrado Sr. conselheiro João Alfredo só se salientava por serviços prestados á instrucção publica.

Affirmamos sempre e continuamos a affirmar, que, além dos outros, tinha sido objecto constante de suas locubrações esse ramo da administração publica, sem duvida o mais importante, e que bem cuidado, mais ha de concorrer para o progresso e engrandecimento da patria brasileira; e tanto é isso verdade que fizemos notar que S. Exc. discutira sempre com a maior proficiencia todas as questões que se tem agitado no paiz e sobretudo a da substituição do trabalho escravo, que é actualmente o mais importante dos problemas a resolver.

Mas, quando só da instrucção publica houvesse se occupado o illustre estadista pernambucano, não seria merecedor de encomios, desde que *instruindo o povo augmentava a sua felicidade*, como diz o proprio articulista citando alheia phrase?

E' um estadista sem idéas, obscuro, nullo o Exm. Sr. João Alfredo, mas tem concorrido com o maior esforço e dedicação para instruir o povo brasileiro!

Assim é bom não ter idêas, é excellente ser nullo e obscuro!

Mas quaes são esses serviços?

Vamos dizel-o, em vista dos *documentos authenticos* de que fallámos, e que mereceram umas palavras de móta do *redactor do partido liberal*.

Sabe-se que, após a reforma do estado servil em 1871, coube ao ministro do imperio de então, Sr. conselheiro João Alfredo, tudo quanto de grande fez o gabinete presidido pelo immortal Visconde do Rio Branco, afóra a revogação do recrutamento, na phrase eloquente de José do Patrocinio, redactor da *Cidade do Rio*, republicano adiantado e, portanto, estreme de toda a suspeição.

Assim é que a S. Exc. se deve a creação do asylo dos meninos desvalidos, utilissima instituição, onde as crianças desprovidas de recursos vão receber instrucção, tornar-se cidadãos uteis á sociedade e á patria.

O Lyceu de artes e officios recebeu assignalados beneficios do Exm. Sr. conselheiro João Alfredo, e é tão util essa instituição, tão bons serviços presta, que depois de S. Exc., e seguindo o seu exemplo, nenhum ministro do imperio, muitos delles correligionarios do articulista dos *pontos nos ii*, epigraphe que acaba de ser condemnada, deixou de prestar-lhe a maior attenção, de concorrer para que tivesse todo o possivel incremento.

Antes de passarmos adiante nos ha de permittir o contemporaneo que transcrevamos as seguintes palavras, copiadas do artigo de saudação, que ao digno pernambucano dirigio, no dia 12 de Dezembro proximo passado, por occasião de seu anniversario natalicio, a cidade do Rio.

Ninguem poderá dizer que ellas fossem escriptas por algum *fetichista*. Eil-as:

« Foi o ministro João Alfredo quem INICIOU A REFORMA DO ENSINO, procurando tornal-o uma verdade, e nesta constellada zona da administração publica ficou á beira do horisonte, como a estrella vesper, o astro de amor, essa INSTITUIÇÃO UTILISSIMA, especie de purgatorio sem padecimentos, onde as almas infantis das ultimas camadas sociaes se purificam para bemaventurança social, o saber-o amor do trabalho, da honra; FICOU O ASYLO DOS MENINOS DESVALIDOS.

« O Lyceu de Artes e Officios, outra instituição moralisadora deve muito ao ministro João Alfredo; ELLE FOI O EXEMPLO QUE DESDE ENTÃO TODOS OS MINISTROS TALENTOSOS E PATRIOTAS SEGUIRAM, PROTEGENDO AQUELLA FABRICA DE OPERARIOS PROFICIENTES ».

O Instituto dos Surdos Mudos, tambem uma instituição *utilissima*, mereceu por sua vez a attenção do conselheiro João Alfredo, e em seus relatorios, fazendo notar os melhoramentos que lhe eram indispensaveis, pedia S. Exc. ao parlamento que o autorisasse a reconstruil-o.

Para o Instituto dos Meninos Cegos igualmente se volveram as vistas de S. Exc, e nos seus relatorios expoz sempre com a maior clareza e precisão quaes os seus defeitos e os meios de extinguil-os, encarecendo muito a necessidade de dar elasterio ao ensino profissional.

Basta as palavras que acabamos de escrever para justificar a seguinte pergunta:

— Qual o ministro do imperio que melhores serviços tenha prestado ao paiz?

E não são, entretanto, esses unicos que possam ser relembrados. Havemos de apresentar outros, igualmente importantes, no artigo seguinte, e que provam á saciedade ser um estadista de elevados meritos e de grande patriotismo o eminente chefe conservador, embora a grita contra elle levantada por inimigos pequininos e invejosos.

Recife, 11 de Fevereiro de 1888.

Um conservador.

Attentado policial de Limoeiro

A *Provincia* de 10 do corrente em artigo editorial, sob o titulo acima, qualifica de caso gravissimo o attentado que diz ter sido commettido na cidade do Limoeiro.

Fazemos justiça ás intenções da illustrada redacção, mas podemos assegurar-lhe que foi mal informada, e mais ou menos sabemos por quem.

Entre os principaes responsaveis pelo que occorreu na cidade do Limoeiro, na noite de 2 do corrente, figura o Sr. José Clementino, um dos caracteres mais falsos que conhecemos, e é esse senhor quem está deturpando a verdade, servindo-se das relações de commerciantes desta cidade, que certamente por não conhecerem-no tal qual é, acreditam em suas informações e a ellas teem dado curso.

Em vez de censuras, o digno delegado do Limoeiro só merece elogios pela attitude correcta que soube manter na occurrencia de 2 do corrente, salvando o principio da autoridade, que por plano politico pretendia-se desmoralisar!

Lamentamos que os commerciantes, signatarios dos telegrammas de 3 do corrente, não comprehendam que estão sendo instrumentos de odios partidarios, prestando-se ás explorações dos Srs. Zumba e Herminio, que logo collocaram-se na sombra, *apesar de promotores da desordem e de terem estado envolvidos no conflicto*, cuja principal responsabilidade lhes cabe. Não obstante escondem-se, elles brazileiros, e atiram á lucta os inexperientes estrangeiros!!

Realmente qual a causa do conflicto?

Foi, é notorio na cidade do Limoeiro, ter José Clementino se opposto a que Augusto comparecesse á presença da autoridade, para lavrar-se o respectivo termo de fiança e ser immediatamente posto em liberdade.

José Clementino, pretendendo que o preso não sahisse de sua calçada, e querendo que ahi mesmo se lavrasse o termo de fiança, certamente sabia que fazia uma exigencia desarrazoada, e pois, sob a apparencia de protecção a Augusto, seu fim era desmoralisar a policia, e quem sabe se tambem comprometter os patricios de Augusto, um dos quaes é forte competidor do seu commercio!...

E isto é tanto mais verosimil quanto é certo que tendo elle e Herminio sido os iniciadores do conflicto, no qual se acharam envolvidos cidadãos brazileiros e portuguezes, só estes figuram como tendo sido espancados e foram os que mais se comprometteram!

Peior que os adversarios são os falsos amigos.

Se José Clementino apenas quizesse favorecer a Augusto, sabendo que o crime era afiançavel, acompanharia o seu amigo á casa da autoridade, conforme esta lhe propoz, e alli lavrado o termo de fiança, com elle voltaria no gozo da liberdade, sem haver soffrido cousa alguma, o que lhe garantio por vezes o distincto capitão Pestana, desejoso de evitar o conflicto.

Mas não; a prisão de Augusto foi apenas um pretexto; julgaram chegada a occasião, que ha muito esperavam, para explorar o sentimento de nacionalidade, em favor de seus planos politicos.

Pois quem tem recursos legaes para a soltura immediata de um amigo, como na hypothese acontecia, estando a autoridade prompta a aceitar a fiança, emprega a violencia, a não ser para compromettter?

E' claro que não. O plano foi politico e os instrumentos escolhidos foram os negociantes portuguezes.

A autoridade cumprio o seu dever. Declarou que aceitava a fiança, que o preso nada soffreria, deu-lhe o braço e disse ao Sr. José Clementino que tambem o acompanhasse se quizesse; não podia ser mais correcta e nenhuma culpa tem que, não satisfeitos com tudo isso, aggredissem a policia com facas e cacetes para tomar-lhe o preso!!

Ceder diante da força seria covardia, seria a desmoralisação da autoridade, e esta que é digna e energica não podia consentir em tal.

Entretanto sua intervenção até ao fim foi no sentido de acalmar os animos, mesmo depois de travada a lucta. Só o que não fez e nem devia fazer foi mandar que os soldados entregassem o preso aos aggressores da força.

Esta é a verdade, e ser accusado por conflictos dessa natureza, muito honra ao digno delegado do Limoeiro. O dever das autoridades é, de certo, ser prudente, mas não pode ir até ao ponto de consentir que seja um preso arrancado do poder da policia, por paisanos armados de cacetes e facas!!

Supponhamos, para melhor salientar a verdade, que a prisão de Augusto tivesse sido illegal; porque os seus amigos não requereram immediatamente o *habeas-corpus*, sendo como é o juiz de direito liberal e muito liberal? Não era isto melhor do que provocar um conflicto?

Quando o legislador estabeleceu o recurso do *habeas corpus* foi justamente para garantir a liberdade do cidadão contra a prisão illegal, e por conseguinte não tem defeza possivel a aggressão á força para a tomada de Augusto.

O plano, repetimos, foi politico, chegando a campanha da calumnia até attribuir se embriagues ao distincto delegado, quando é por todos sabido que o capitão Pestana nunca foi, nem é dado a semelhante vicio. Se o Sr. José Clementino é sobrio, ha de sel-o tanto quanto o capitão Pestana.

Sabemos que a especulação ha de continuar *por todas as formas*, e já hoje o *imparcial Jornal do Recife* annuncia a soltura por *habeas-corpus* dos outros dous criminosos, Serapião e Jacintho, ambos presos em flagrante, o primeiro no acto de ferir a um italiano e o segundo com a faca de ponta em punho aggredindo as praças que guardavam outro preso! Comprehendemos a manobra, porém temos fé que a verdade ha de acabar esmagando a calumnia.

Nós cumpriremos o nosso dever, desmascarando a perseguição politica movida contra o distincto capitão Pestana, que honra o cargo que exerce.

Seu crime é a sua dedicação partidaria e o seu valor politico.

Themis.

11 de Janeiro de 1888.

PUBLICAÇOES A PEDIDO

Páo d'Alho

O abaixo assignado, encarregado da festa do milagrosso martyr S. Severino, realisada no dia 5 do andante mez, na capella do engenho Ramos, desta freguezia, vem pelo presente, testemunhar do alto da imprensa a sua eterna gratidão á todas as pessoas, —desta e de outras localidades—, que contribuiram para a dita festa; ás irmandades, que se dignaram comparecer para abrilhantal-a; ao Rvd. conego vigario Kusewetter e aos demais Rvds. sacerdotes que a assistiram, inclusive o pregador, capitão-capellão conego Martins; ao digno superintendente da ferro-via do Limoeiro, á illustre redacção do *Diario de Pernambuco*, á Sociedade Philarmonica Páo d'Alhense, e, finalmente, á proprietaria do referido engenho Ramos, Exma. Sra. D. Maria Antonia do Rego Mello, pelo acolhimento que me dispensou.

Páo d'Alho, 10 de Fevereiro de 1888.

José Dircêu Padilha.

Para evitar duvidas

O tenente João Soares da Rocha, empregado n'Alfandega d'esta provincia, declara pelo presente não se entender comsigo a parte da policia publicada nos jornaes de hontem, onde se lê ter sido recolhido á Casa de Detenção o individuo de nome João Soares da Rocha.

Recife, 12 de Fevereiro de 1888.

Tenente *João Soares da Rocha*.

Conquistas sanitarias

N. 382.

Milton disse em um de seus melhores sonetos:

« A paz tem suas victimas
Não menos celebradas que a guerra. »

As victorias que a Salsaparrilha de Bristol, tem diariamente alcançado pelo espaço de trinta e cinco annos, pertencem á essa classe; e teem occasionado a derrota e exterminação de quasi todas as molestias humanas.

As affecções escrofulosas, foram aniquiladas, os canceros extirpados, os abcessos, as erupções desarraigadas, as affecções do figado desvanecidas, e subjugadas rapidamente, todas as desordens produzidas pela condição morbida das secreções e da corrupção do sangue.

Centenares de casos desesperados, como aquelle de Alejo Rodriguez, de Santiago, cuja lingua, bocca e musculos faciaes haviam desapparecido quasi completamente; tiveram um resultado triumphante, e bem sabido é, que em mais de vinte mil casos, as enfermidades externas mais malignas foram permanentemente curadas com a Salsaparrilha de Bristol.

Acha-se á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas.

A mulher intelligente, e que conhece a arte difficil das raras delicadezas femininas, sabe bem que importancia tem para a sua belleza uma cutis fina e fresca, e é por isso que ella emprega diariamente a *Agua de Kananga do Japão*, da casa Rigaud & C., não só para lavar o rosto, mas tambem nos banhos parciaes e geraes, por que os principios hygienicos desta *Agua* dão ás carnes immensa firmeza e um perfume delicado persistente, o que não se obtem com nenhuma outra preparação.

Aos nossos leitores, que conhecem as Peptonas, sua composição e sua acção, será por certo agradavel o conhecimento de uma observação muito curiosa:

O Sr. F. soffrendo, havia dez annos, de uma inflamação aguda do estomago, que não lhe deixava um momento de repouso, achava-se impossibilitado de digerir os alimentos mais ligeiros e soffria horrivelmente. Depois de ter recorrido, sem o menor resultado, a um grande numero de medicamentos, tomou o *Vinho de Peptona de Chapoteaut*, e no fim de dous mezes achou-se curado radicalmente com esta admiravel preparação.

Hoje não accusa o menor soffrimento, digere facilmente todos os alimentos, e affirma que foi o *Vinho de Peptona de Chapoteaut* que salvou lhe a vida.

Um dos professores da Faculdade de Medicina foi quem aconselhou-lhe o uso desta medicação.

C. C. C. E.

Club Carnavalesco Cavalheiros da Epoca

Este Club pretende sahir, rico e primorosamente vestido, de sua séde actual á rua do Coronel Suassuna n. 110, nos dias 12 e 14 do corrente, ás 3 horas da tarde, percorrendo as ruas seguintes:

Dia 12

Coronel Suassuna—Peixoto—Marquez do Herval—Flores—Paulino Camara—Largo do Carmo—Estreita e Larga do Rosario—Cabugá—Barão da Victoria—Ponte de Pedro II—Imperatriz—Visconde de Albuquerque—Velha—Santa Cruz—Barão de S. Borja—Soledade—Deão Faria—Gervasio Pires—Conceição (parte)—Rosario—Visconde de Pelotas—Conde d'Eu—Hospicio—Formosa—União—Assembléa—Aurora—(parte) Ponte Izabel—Princezas—Imperador—Primeiro de Março—Duque de Caxias (parte)—Visconde de Inhaúma—Largoo e rua da Penha—Livramento—Marcilio Dias (parte)—S. Pedro—Coronel Suassuna.

Dia 14

Coronel Suassuna—Peixoto—Largo da matriz de S. José—Terço—Marcilio Dias—Travessa e Largo da Penha—Visconde de Inhauma Duque de Caxias—Collegio—Imperador(parte)—Primeiro de Março (parte)—Ponte 7 de Setembro—Alfandega—Madre de Deus—Encantamento—Vigario Corpo Santo—Commercio—Thomé de Souza—Bom Jesus (parte)—Marquez de Olinda—Ponte 7 de Setembro—Primeiro de Março—Duque de Caxias (parte)—Estreita do Rosaio (parte—Larga do Rosario—Cabugá—Barão da Victoria—Ponte Pedro II—Dr. José Mariano—Velha—Santa Cruz—Visconde de Pelotas—Imperatriz—Aurora—Ponte Izabel—João do Rego—Largo do Paraiso—Roda—Sol—Marquez do Herval—S. João—Coronel Suassuna.

CAJURUBEBA

O melhor e mais procur do depurativo, approvado pela Junta de Hygiene Publica da corte, autorisado por decreto imperial de 20 de Junho de 1883, empregado com a maior efficacia nos *rheumatismos* de qualquer natureza, em todas as *molestias da pelle*, nas *leuchorréas* (flores brancas) nas *gonorrheas*, na *asthma*, nas *bronchites* (molestias das vias respiratorias) nas differentes formas da *syphiles* e em geral em todas as molestias occasionadas pela impureza e alteração do sangue.

A sciencia, as experiencias scientificas e populares e as prodigiosas curas, que tem produzido o *Cajurubeba*, fazem-n'o o depurativo actualmente mais procurado e preferido a qualquer outro, por não conter substancia alguma perigosa ou prejudicial.

Pareceres medicos sobre a efficacia do Cajurubeba

Dr. *Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo*, cirurgião-mór da armada, do conselho de S. M. o imperador, em informação official ao Ministerio da Marinha disse que o *Cajurubeba* tem produzido excellentes resultados no Hospital e na clinica civil e é hoje medicamento aceito por todos na cura de diversas modalidades morbidas.

Dr. *Pedro Athayde Lobo Moscoso*, cirurgião-mór da Guarda Nacional do municipio do Recife, 1º cirurgião honorario do corpo de saude do exercito, inspector de saude do porto de Pernambuco, medico do Hospital Pedro II, attestou ter tirado bons resultados com o emprego do *Cajurubeba* em molestias da pelle e em rheumatismo.

Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga*, 1º cirurgião reformado do corpo de saude do exercito, medico do Real Hospital Beneficente Portuguez, attestou que tem obtido excellentes resultados com o *Cajurubeba* e que o prefere ao xarope de *Ricord* ioduretado.

Dr. *João da Silva Ramos*, medico pela universidade de Coimbra, considera o *Cajurubeba* com o mais prompto e efficaz de todos os depurativos conhecidos, quer nacionaes, quer estrangeiros, na cura da *syphiles*, do *rheumatismo*, da *molestia da pelle*.

Dr. *Manoel Duarte de Faria*, medico pela universidade de Edimburgo, e

Dr. *Ildefonso Theodoro Martins*, medico na provincia da Bahia, teem applicado com summo proveito o *Cajurubeba* no rheumatismo e em qualquer um dos grãos da *syphiles*.

Dr. *Tristão Henrique da Costa*, medico da enfermaria de marinha, empregava na clinica civil e na enfermaria o *Cajurubeba* com magnificos resultados na *syphiles* e no rheumatismo.

Attestados de curas de molestias de pelle

Do Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira (desembargador) sobre erupção que resistio por muito tempo a tratamento medico e chagas nas pernas, que impediam de andar ha oito annos, uma doente.

Do Sr. José Caetano de Medeiros (morador em S. Anna) sobre dartros e feridas.

Do Sr. Cleofas Bardominiano de Medeiros (empregado no commercio) sobre dartros e que resistiram a tratamento medico.

Do Sr. Abdon Lustosa de Vasconcellos (socio da firma Arruda Lustosa & C.) sobre empingem e rheumatismo.

Do Sr. Cosme Augusto de Almeida (artista, morador a rua dos Pires, 119) sobre ulceras na garganta.

Do Sr. Theophilo Xavier Cavalcante de Albuquerque (empregado publico) sobre inchação das pernas, considerada falsamente por um facultativo, como symptoma de molestia do coração.

Do Sr. Joaquim Soares de Pinho (thesoureiro da Thesouraria da Parahyba) sobre empigens, curadas em 15 dias.

Do Sr. João Procopio de Colonha (artista, morador no Poço da Panella) sobre ulceras de máo caracter.

Do Sr. Januario Gonçalves Ferreira Peixoto (morador em Serinhãem) sobre molestia da pelle e erysipela, que duravam a 16 annos.

Do Sr. Manoel Florencio de Moraes Pires (empregado na Thesouraria de Fazenda) sobre ulcera na perna, considerada incuravel.

Do Sr. Rogaciano Olympio de Oliveira (despachante na Alfandega da Parahyba) sobre erysipela, que durante 2 annos affligia periodicamente o paciente.

(Continúa)

A' venda

EM GROSSO E A RETALHO

No escriptorio de Firmino Candido de Figueredo.—A' rua 1º de Março n. 9. Livraria Franceza.

Na grande pharmacia e drogaria franceza dos Srs. Ferreira Irmão & C.—Rua do Barão da Victoria n. 25,

E na pharmacia Conceição de Manoel Alves Barbosa, Successor.—A' rua do Marquez de Olinda, n. 61.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Dr. Simões Barbosa

Clinica do Dr. Simões Barbosa, Especialidades: partos, molestias de senhoras e de crianças.

Consultorio—rua do Marquez de Olinda n. 64—consultas de 1 ás 3 horas da tarde.

Residencia—Espinheiro.—Rua de Santo Elias n. 8.

Telephone n. 213.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados. Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Loteria do Pará

Corre amanhã

A 4.ª extracção da 16.ª terá lugar no dia 13, pelo novo plano de 120:000$000.

Dr. Silva Ferreira, medico e parteiro, com pratica em varios hospitaes d'Europa nas especialidades molestias de senhoras e da pelle, dá consultas na rua da Cadeia n. 53, 1º andar, de 1 ás 3 da tarde, e reside na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-I.

Telephone n. 412

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

1º andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisbôa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costuras, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Attenção

Offerece-se na freguezia da Escada um engenho de grande vantagem para uma usina.

Este engenho está quasi inculto, ou de fôgo morto, porque o seu proprietario não tem recursos para fundar grandes safras, o qual dista da estação da Escada pouco mais de legua.

Sua extensão é de uma legua de um marco a outro de seus pontos confinantes.

O rio Sibiró corre de sul a noite pelo meio de suas varzeas, que são por este lavadas em cada inverno.

E' abundante d'agua, podendo safrejar, com força do que poder dispor, quanto se queira.

Contem mattas virgens em grande abundancia, onde se encontram muitas madeiras de construcção.

Tem cercados feitos e por fazer para o gado que se quizer crear ou refazer.

A casa do engenho, de purgar, encaxamento, assentamentos, destilação, estufa, etc., tudo está collocado debaixo de um caixão no mesmo alinhamento medindo—palmos de frente e de fundo,—cujas paredes são dobradas feitas de pedra e cal.

A coberta assenta em fortes tesouras sobre grossas linhas, umas sobre outras, em ponto elevado.

Tem casas de vivenda soffriveis, algumas feitas a tijollo e com terraço na frente, uma grande estribaria de paredes dobradas de pedra e cal, senzalla extinta por não haver escravos em dito engenho, casa grande de bagaço.

Quando se declara ser de grande vantagem a aquisição deste engenho para ser nelle assentada uma usina, não se exagera, já por que as obras nelle contidas podem ser bem aproveitadas para as que se tenham de accrescer, como por que se acha este collocado no centro de um valle extenso rodeiado de outros engenhos que lhe ficam limitrophes, os quaes são: Sibiró, Underval, Forquilha, S. Elias, California, Tejupaba, Jatobá, Jussaral, Sibiró da Serra, União, Cachoeira, Soledade, Amizade, Alliança, Canto Escuro, Capindão e S. Vicente.

São 16 engenhos, em cujo centro fica o de que se trata, que só por si será de grande utilidade para a usina que por ventura se houvesse de construir, sendo certo que o intuito de quem disto cogitou, só é plantar cannas para vendel-as na fabrica, cedendo tudo mais na forma do que for possivel contractar.

A quem tal negocio convier, deiche carta nesta typographia indicando sua residencia, para ser procurado, com endereço ao Sr. José Lopes Albeiro, á rua da Imperatriz n. 42.

A bem da humanidade (2)

E' facil reconhecer as propriedades curativas do **Peitoral de Cambará** descoberta do Sr. S. Soares, de Pelotas, contra os catarrhos, bronchites, hemoptysias e outros estados morbidos da membrana pulmonar, e a sua poderosa efficacia nos varios perios periodos de tysica.

Sob a influencia d'este poderosissimo remedio vê se cessar os escarros de sangue e as expectorações sanguinolentas; dissipam se as tosses mais rebeldes e tambem desapparecem as oppressões, dôres do peito e alterações da voz; pouco a pouco desenvolve-se appetite, reapparecem as forças perdidas e, n'uma palavra os doentes experimentam uma mudança muito notavel e, por assim dizer, tornam á vida!

Os unicos agentes e depositarios geraes Francisco M. da Silva & C.

Casa Feliz

PRAÇA DA INDEPENDENCIA NS. 37 39 E DE ANTONIO A SANTOS PORTO

Aos 100:000$000

Vendeu da 2.ª extracção da 11ª loteria extrahida hontem, 13 de Janeiro, a sorte de 1:000$ n. 1891, a sorte 500$000 n. 3123.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 3.ª extracção, a beneficio de Santa Casa de Misericordia que se extrahirá brevemente

Collegio Sete de Setembro

Rua dos Coelhos n. 20

Accedendo aos desejos de alguns amigos e pais de familia que, ha muito, insistem commigo para restabelecer o antigo e bem conhecido collegio Sete de Setembro que fui forçado a fechar em virtude de minha nomeação de professor de francez para Escola Normal, e principalmente por falta de um collega que me pudesse auxiliar o substituir na direcção do mesmo estabelecimento, resolvi reabril-o por ter encontrado uma pessoa nas condições exigidas.

Associado ao Dr. José Augusto de Oliveira bastante conhecido n'esta capital pela sua longa pratica de ensino, creio poder assegurar aos interessados toda a garantia, quer relativamente á parte disciplinar e moral, quer ao aproveitamento real dos alumnos.

O collegio Sete de Setembro que de 1880 a 1885 apresentou nos exames feitos nos lyceus e faculdades do imperio um resultado superior a seiscentas approvações, espera encontrar nos Srs. pais de familia aquella confiança e aceitação que sempre lhes mereceu, principalmente constituido como hoje se acha.

Em tempo serão publicados os estatutos e bem assim o quadro dos professores, que desde já, garantimos serem dos mais habilitados desta capital.

Recife, 8 de Fevereiro de 1888.

O bacharel *Manoel Barbosa de Araujo.*

Aguas alcalinas mineraes de Mondariz em Pontevedra na Hespanha

ESPECIALIDADES PARA

Molestias do estomago, taes como: dispepsia, gastralgia, catharro chronico do estomago, ulceras simples.

Molestias dos intestinos, taes como: enfartamento do figado, ictericia, calculos biliares, diarrhéa chronica, etc., etc.

Molestias das vias urinarias, taes como: diatheses uricas, catharro vesical, diabetes saccarina, albuminuria e gotta.

Nas anemias, chlorosis, psoriasis, prunigos e dôres artriticas e outras muitas molestias.

As aguas alcalinas de Mondariz nascem de rochas graniticas na temperatura de 15º centigrados, são claras, incolores de cheiro parecido um pouco aos de ovos cosidos, sabor alcalino, produzindo um ligeiro sabor picante na occasião de tomar-se. Ellas são classificadas no numero das alcalinas e bi-carbonatadas de soda.

É unico depositario em Pernambuco o Sr. Antonio Affonso Simões estabelecido á rua Visconde de Goyanna n. 1.

Dr. Coelho Leite

Participa a seus clientes e amigos que tem seu consultorio na rua Duque de Caxias n. 57 1º andar, onde será encontrado de 12 ás 3 da tarde todos os dias e reside provisoriamente na rua do Hospital Portuguez n. 14.

Dr. Mello Gomes

Medico --- parteiro --- operador
24--Rua Larga do Rosario--24

Onde tem seu consultorio e residencia, recebendo chamados e podendo ser procurado á qualquer hora do dia e da noite. Dedica se com especialidade a *partos, molestias de senhoras, febres, syphilis, affecções pulmonares e estreitamento da uretra.*

TELEPHONE 374.

Clinica medico-cirurgica DO

Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestas de senhoras e crianças.

Residencia—Rua da Imperatriz n. 4, 2.º andar Telephone n. 226.

Pilulas operativas da Mãi Seigel

Contra constipação, inacção do figado, etc.

Dessemelhante a muitas outras medicinas catharticas, estas pilulas não fazem com que uma pessoa se sinta peior antes de se sentir melhor. Produzem o seu effeito com brandura mas completamente, não sendo acompanhado de accidentes desagradaveis, taes como nausea, apertos do ventre etc., etc.

As Pilulas Operativas da Mãi Seigel são a medicina de familia a mais util que se tem descoberto. Limpam as entranhas de todas as substancias irritantes, deixando-as em condição saudavel. São o melhor remedio que existe contra a peste das nossas vidas —constipação e inacção do figado.

Estas pilulas impedem febres e toda a sorte de doenças, pelo simples facto de expellirem toda a materia venenosa das entranhas. Operam com vigor, mas suavemente e sem causar dôr alguma.

Se uma pessoa apanhar um resfriado e a ameaçar uma febre, e sentindo dores na cabeça, costas e membros do corpo, uma ou duas dóses das Pilulas Operativas da Mãi Seigel expedirão o resfriado, impedindo a febre.

Lingua grossa acompanhada de um gosto salobro, é a causa de materia impura no estomago. Umas poucas dóses das Pilulas Operativas da Mãi Seigel limparão o estomago, removendo o máo gosto, restaurando o apetite e com elle trará bôa saúde.

Muitas vezes succede que doença ou alimento meio apodrecido, causa nausea e diarrhea. Se se limpar as entranhas d'esta impureza com uma dóse das Pilulas Operativas da Mãi Seigel, estes effeitos desagradaveis desapparecerão, resultando bôa saúde.

As Pilulas Operativas da Mãi Seigel impedem os máos effeitos que produzem o comer e beber em excesso. Uma bôa dóse ao deitar da cama torna uma pessoa habil e inclinada para o trabalho do dia seguinte.

Como estas pilulas são cobertas de uma camada de assucar tomam-se com agrado. O gosto desagradavel tão commum a maior parte da pilulas é desta forma evitado.

Acham-se á venda em todas as boticas e lojas de medicinas, em toda a parte do mundo e casas dos proprietarios A. J. White, Limited, - Londres.

Depositarios na provincia de Pernambuco por atacado: Francisco M. da Silva & C. e Faria Sobrinho & C na cidade do Recife.

Vendedores por retalho, na cidade do Recife: Bartholomeu & C, J. C. Levy & C, A. M. Veras & C., Bouquarel Fréres, e T. S. Silva, em Palmares, A. C. de Aguiar e em S. João da Igreja Nova, J. A. da Costa eSilva.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Ponte Cruz n. 1.

Especialidades—molestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326

Cognac Brazileiro

Fabricado por A. M. Veras & C. com todas as regras prescriptas pela sciencia, e de pureza e sabor identicos ao cognac estrangeiro. O Cognac Brazileiro é uma excellente bebida, é o melhor nectar que se póde conhecer.

Acha se na fabrica e em todos os hoteis, restaurants, cafés, bilhares e vendas desta cidade.

Ide experimental-o!

IGUARASSU'

Dr. Paes Barreto

PROMOTOR PUBLICO E

Advogado

EDITAES

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que na audiencia deste juizo do dia 18 do corrente irá a praça para arrematação pelo tempo de 6 annos o aluguel de todo o predio n. 2 sito á rua do Cabugá da freguezia de Santo Antonio desta cidade, ficando o arrematante obrigado a pagar mensalmente o aluguel e a dar fiador idoneo ou garantia de outra especie pelo total dos mesmos alugueis, correndo as despezas de decimas, annuidades e concertos por conta dos respectivos consenhores e servindo de base da arrematação a quantia annual de.... 3:956$740, preço por quanto se acha alugado todo o predio, cujos alugueis vão a praça publica de arrematação a requerimento dos consenhores do dito predio Ernesto & Leopoldo, com citação dos demais consenhores João José Marques, Frederico Moutinho, Ernesto Barbosa de Oliveira, Francisco Gurgel do Amaral como procurador dos herdeiros de José Peres da Cruz, José Joaquim Pereira de Mendonça como procurador dos herdeiros de Villa Verde, os quaes nada oppozeram.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 11 de Fevereiro de 1888. Eu, Felicissimo de Azevedo Mello, escrivão fiz escrever e subscrevi.

Joaquim da Costa Ribeiro.

O Dr. José Antonio Correia da Silva, cavalheiro da Imperial Ordem de Christo, juiz de direito de orphãos da comarca de Olinda, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital de 3ª praça virem, que no dia 23 do corrente, depois da audiencia, o porteiro interino dos auditorios, trará em praça publica de venda e arrematação, a quem mais dér e melhor lanço offerecer o bem seguinte:

Um sitio no lugar Salgadinho, com casa de tijollo medindo dita casa 11 metros e 70 centimetros de frente com igual fundo, tendo uma puxada nos fundos com 8 metros de comprimento e 3 de largura, com 2 salas, 3 quartos e 1 gabinete, e a puxada 1 quarto e cosinha. O sitio mede 120 braças de frente na estrada de Olinda e 86 de fundo, na estrada de Luz do Rego, ficando dito sitio comprehendido entre as duas estradas, avaliado por 2:500$000, pertencente o mesmo sitio aos menores filhos do finado capitão tenente Joaquim Gonçalves Martins, e vai á praça por deprecado do Dr. juiz de direito da 1ª vara de orphãos da cidade do Rio de Janeiro, passado a requerimento do Dr. João Manoel de Castro, tutor dos mesmos menores.

Convido pois aos pretendentes ao referido sitio a comparecerem no dia e lugar acima indicados, afim de ter lugar a aludida arrematação.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 9 de Fevereiro de 1888.

Eu, bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão o subscrevi.

José Antonio Correia da Silva.

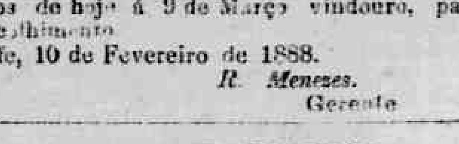
DECLARAÇÕES

Companhia de edificação

Communico aos senhores accionistas que a directoria em sessão de hontem, resolveu o recolhimento da decima e ultima prestação do capital desta companhia, e marcou o prazo de 30 dias, contados de hoje á 9 de Março vindouro, para dito recolhimento.

Recife, 10 de Fevereiro de 1888.

R. Menezes. Gerente



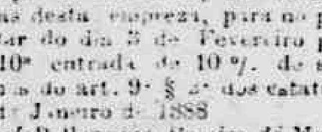
Estrada de ferro de Ribeirão ao Bonito

Não tendo comparecido numero sufficiente dos Srs. accionistas para constituirem a 7 do corrente a assembléa geral convocada, de novo são convidados os Srs. accionistas desta empreza para segunda reunião no dia 5 do proximo futuro, ás 12 horas do dia no escriptorio, a qual tem por fim approvação das contas, eleição dos membros da assembléa geral, e da commissão fiscal, e se procederá com qualquer numero de accionistas que comparecerem.

Recife, 10 Fevereiro de 1888.

José Bellarmino Pereira de Mello. Director secretario.

Estrada de ferro de Ribeirão ao Bonito



Por deliberação da directoria, são chamados os Srs. accionistas desta empreza, para no prazo de 60 dias a contar do dia 5 de Fevereiro proximo, realisarem a 10ª entrada de 10 %. de suas acções, nos termos do art. 9º § 2º dos estatutos.

Recife, 31 de Janeiro de 1888.

José Bellarmino Pereira de Mello, director secretario.

Club Castello de Ouro

Percorrerá as ruas da cidade, como de costume, os tres dias de carnaval, com toda a pompa devida; e no trajecto distribuirá o hymno carnavalesco do mesmo; e convida a todos os clubs que quizerem honrar com suas presenças em nossa séde, que se acha garnecida e preparada com embandeiramento pela commissão.

Presidente, Manoel Gomes dos Prazeres.

1º secretario, Francisco José da Silva.

Thesoureiro, João de Jesus Flores.

1º procurador, Rufino José Vicente.

Fiscal, José Joaquim dos Reis.

2º procurador, Felippe José da Silva.

Séde do Club Castello de Ouro, rua do Pilar n. 93

O 2º secretario, *Manoel Medeiros de Albuquerque.*

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral das obras publicas e de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, de 9 do corrente, faço publico que, no dia 27 deste mez, ao meio dia, nesta repartição, recebe-se propostas em cartas fechadas e competentemente selladas, para a execução da obra de reparos da ponte de Duas Barras sobre o rio Amaragy, orçada em 5:576$120, servindo de base o abate de 5 0,0, offerecido na ultima arrematação, que foi considerada sem effeito.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se nesta secretaria para serem examinados por aquelles que pretenderem arrematar a mesma obra, de accordo com o que dispõem os arts. 70 á 73, 89, 90, 92, 97 á 101, 106, 115 e 116 do regulamento de 20 de Junho do anno passado.

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 11 de Fevereiro de 1888.

O engenheiro secretario, Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital 20,000:000$

Idem realisado 12,000:000$

A caixa filial d'este Banco funciona á rua do Commercio n. 40, sacca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres........	s/—N. M. Rothschild & Sons.
Paris........	» De Rothschild & Fréres.
Hamburgo....... Berlim........ Bremente....... Frankfurt s/ Main	» Deutsche Bank.
Antuerpia.......	» Banque d'Anvers
Roma....... Genova....... Napoles....... Milão e mais 310 cidades de Italia........	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid....... Barcelona....... Cadiz....... Malaga....... Tarragona....... Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	» Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa........ Porto e mais cidades de Portugal e ilhas...	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres.... Montevidéo.....	» English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York.....	» G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros á razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente, William M. Webster

SEGUROS CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Globe
INSURANCE COMPANY
Blackburn, Needham & C,

Rua do Commercio n. 3

London & Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisbôa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

COMMERCIO

TELEGRAMMAS

Serviço da Agencia Havas

LIVERPOOL, 9 de Fevereiro.

ASSUCAR:—**Calmo.**

O de Pernambuco n. 9, vende-se á 13/3 por quintal.

ALGODÃO:—**Sustentado.**

O *FAIR* de Pernambuco vende se a 5 13/16 d. por libra.

Vendas do dia 9:000 fardos.

NEW-YORK, 9 de Fevereiro.

ASSUCAR:—**Apathico.**

O *FAIR REFINING* de Pernambuco vende-se a 4 7/8 c. por libra.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 10 de Fevereiro de 1888.

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 11 de Fevereiro de 1888

Algodão de 1ª sorte, 6$400 por 15 kilos.

Cambio sobre Lisboa 3 d/v. 114 0/0 de premio, particular.

O presidente, Augusto Pinto de Lemos.

O secretario, Pedro José Pinto.

Movimento bancario

RECIFE 11 DE FEVEREIRO DE 1888

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos quizeram hoje saccar sómente a 24 7/8, a cuja taxa não appareceram tomadores

Os particulares pediram 24 15/16, havendo, porém, no correr do dia, negocio a 25 d.

O movimento foi limitado, fechando o mercado um pouco mais firme.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Não houve alteração no mercado, tendo sido as cotações de hoje as seguintes:

Bancario, 24 7/8 e 25 d.

Particular, 25 1/16 escasso.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do LONDON BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	24 7/8	24 5/8
Paris........	382	385
Italia.........	..	385
Hamburgo	475	478
Portugal	214	216
New-York		2$020

Do INTERNACIONAL:

	90 d/v	á vista
Londres........	24 7/8	24 5/8
Paris........	382	385
Italia.........	..	385
Hamburgo	475	478
Lisboa e Porto	213	215
Principaes cidades de Portugal.......		220
New-York		2$020

Do ENGLISH BANK:

	90 d/v	á vista
Londres........	24 7/8	24 5/8
Paris........	382	385
Italia.........		385
Hamburgo	475	478
Lisboa e Porto	211	216
Principaes cidades de Portugal.......		221
Ilha dos Açores		224
Ilha da Madeira		221
New-York		2$020

Cotação do assucar

EM 11 DE FEVEREIRO DE 1888

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Usina Pinto		2$700
Colonia Isabel.....		2$801
Turbina pulverisad.....	2$200	a 2$300
Branco 3.ª superior.....	2$700	a 2$800
» 3.ª boa	2$500	a 2$600
» 3.ª regular.....	2$200	a 2$400
Somenos	1$700	a 1$800
Mascavado purgado	1$540	a 1$600
» bruto.....	1$200	a 1$260
Retame	1$000	a 1$100

Cotação de algodão

EM 11 DE FEVEREIRO DE 1888

O de 1ª sorte foi negociado na razão de 6$400 por 15 kylos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE FEVEREIRO

ASSUCAR

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 a 10	38.239
Via-ferrea de Caruarú. ..	1 á 11	7.318
Animaes	1 á 11	4 776
Via-ferrea de S. Francisco .	1 á 8	30.869
Via-ferrea do Limoeiro ..	1 á 9	16.478
Somma		97.680

ALGODÃO

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 10	2.247
Vapores	1 á 10	1.471
Via-ferrea de Caruarú ..	1 a 11	386
Animaes	1 á 11	5 022
Via-ferrea de S. Francisco .	1 á 8	396
Via-ferrea do Limoeiro. .	1 á 9	3.363
Somma		12.885

Vapores despachados

Vap. americ. «Finance», para:

Maranhão: 10 saccos e 60 barricas com assucar branco, 70 saccos com farinha de mandioca e 7 barricas com sebo:

Pará: 140 saccos, 5 barricas, 800/2, 1.530/4 e 10 grades com assucar, 100 saccos com farinha de mandioca, 80 pipas e 90/5 com aguardente.

New-York: 272 fardos de courinhos.

Carreg. diversos.

Vap. ing. «Portuense», para:

Liverpool: 4 050 saccos com assucar mascavado

Carreg. Johnston Pater C. C.

Vap. ing. «General Roberts», para:

Liverpool: 12 347 saccos com assucar mascavado.

Carreg. J. H. Boxwell.

Navios despachados

Barca ing. «Bessie Markham», para:

Sandy Hook F. O.: 19 (00 saccos com assucar mascavado.

Carreg. Loyo & Filho.

Esc. norueg. «Sverdrup», para.

Rio Grande do Sul: 470 saccos, 460 barricas, 25/4 e 25 barriquinhas com assucar branco, 30 saccos e 70 barricas com assucar mascavado, 150 pipas com aguardente.

Carreg. diversos.

Barca ing. «Ranavola», para:

Pará: 100 saccos, 5 barricas, 750/2 e 1 100/4 com assucar branco, 1.500 saccos com milho, 93 pipas e 150 barris de 5º com aguardente, 10 pipas com alcool, 48.290 tijollos de alvenaria batida e 1.400 caixas com sabão.

Carreg. diversos.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 13 A 18 DE FEVEREIRO DE 1888

Assucar refinado (kilo)	200
Assucar branco (kilo)	150
Assucar mascavado (kilo)	80
Alcool (litro)	160
Arroz com casca (kilo)	60
Algodão (kilo)	360
Aguardente e	80
Borracha (kilo)	300
Couros seccos salgados (kilo) ..	400
Couros seccos espichados (kilo) ..	450
Couros verdes (kilo)	215
Cacáo (kilo)	400
Café bom (kilo)	600
Café restolho (kilo)	400
Cachaça (litro)	75
Carnaúba (kilo)	280
Caroços de algodão (kilo)	12
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Farinha de mandioca (litro) ...	50
Folhas de jaborandy (kilo) ...	300
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	40
Milho (kilo)	40
Taboados de amarello (duzia) ..	100$000

Navios á carga

Barca portugueza *Novo Silencio*, para Lisboa e Porto.

Barca norueguense *Bondevenen*, para Estados-Unidos.

Barca portugueza *Lopes Duarte*, para Lisboa e Porto.

Barca americana *Wakefield*, para Estados Unidos

Barca ingleza *Bertha Anderson*, para Estados-Unidos.

Barca americana *Lillian*, para New-York.

Barca norueguense *Professor Nordenskiold*, para Estados-Unidos.

Barca americana *Olustee*, para New-York.

Barca nacional *Marinho XIV*, para Santos.

Barca sueca *Jacob*, para Canal.

Brigue inglez *Almiral Tromp*, para Rio Grande do Sul.

Escuna ingleza *Percy*, para Liverpool.

Lúgar nacional *Loyo*, para Rio Grande do Sul.

Lúgar nacional *Zequinha*, para Rio Grande do Sul.

Lúgar portuguez *Veritas*, para Ilha de S. Miguel.

Lúgar inglez *Florence*, para Estados-Unidos.

Patacho dinamarquez *Harriet*, para Pelotas.

Patacho americano *Agnes Barton*, para New-York.

Patacho portuguez *Dous Irmãos*, para Lisboa e Porto.

Patacho allemão *Ora*, para Pelotas.

Patacho inglez *Welsh Girl*, para Canal.

Vapor inglez *Edictor*, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca americana *J. H. Chadwick*, feno.

Barca norueguense *Dux*, carvão de pedra.

Barca norueguense *Norge*, carvão de pedra.

Barca norueguense *Solid*, carvão de pedra.

Barca norueguense *Columbia*, carvão.

Barca norueguense *Progress*, carvão.

Brigue sueco *Fritz*, varios generos.

Lúgar inglez *Leander*, bacalhão.

Lúgar inglez *Persia*, varios generos.

Lúgar inglez *Sumbeam*, bacalhão.

Patacho allemão *D. Pedro*, xarque.

Patacho americano *Daisy*, farinha de trigo.

Patacho hollandez *Trias*, varios generos.

Patacho inglez *Silvia*, bacalhão.

Patacho inglez *Ethel*, bacalhão.

Patacho inglez *Edina*, carvão.

Vapor inglez *Waterloo*, carvão.

Exportação

RECIFE, 10 DE FEVEREIRO DE 1888

Para o exterior

— No vapor inglez *General Roberts*, carregaram:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 1.000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado; M. J. da Rocha 178 saccos com 13,350 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Edictor*, carregaram:

Para Liverpool, J. Pater & C. 3,700 saccos com 277,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Welsh Girl*, carregaram:

Para Liverpool, J. Pater & C 2,000 saccos com 120,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *B*, carregou:

Para o Canal, M. Cunha 4.000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Professor Nordenskiold*, carregaram:

Para New-York, F. Cascão & Filho 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *J. Viau*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 550 saccos com 31.250 kilos de assucar mascavado.

— No vapor americano *Finance*, carregaram:

Para New-York, Abe, Stein & C 9,000 pelles de cabra; H. Burle & C. 200 pelles de cabra; H. Lundgrin & C. 28,047 pelles de cabra.

Para o interior

— No patacho inglez *Swordfish* carregaram:

Para Pelotas, Amorim Irmãos & C. 675 barricas com 68,052 kilos de assucar branco e 75 ditas com 8,357 ditos de dito mascavado.

— Na barca nacional *Marinho 14* carregaram:

Para Santos, P. Carneiro & C 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor americano *Finance*, carregaram:

Para Pará, E. Barbosa 500 barricas com 30,000 kilos de assucar branco; A. R. da Costa 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 5 barricas com 450 ditos de dito refinado; Amorim Irmãos & C. 15 pipas com 7,200 litros de alcool e 45 ditas e 40 barris com 25,440 litros de aguardente; E. C Beltrão & Irmão 200/4 barricas com 5,976 kilos de assucar branco; P. Carneiro & C 100 saccos com farinha de mandioca.

Para Maranhão, J. Fontelle 70 saccos com farinha de mandioca.

— No vapor nacional *Jacuhype*, carregaram:

Para Penedo, C Rabello & C. 10 barricas com 450 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Deus te Salve*, carregaram:

Para Mossoró, F. de Moraes 1 barril com 96 litros de aguardente e 7 ditos com 420 litros de mel; Martins Viegas & C. 24 caixas com 192 litros de genebra.

Rendimentos publicos

MEZ DE FEVEREIRO

Alfandega

Renda geral:

Do dia 1 a 10	350.5 4$103	
Idem de 11	44:756$165	
		395:260$268

Renda provincial:

Do dia 1 a 10	67 016$915	
Idem de 11	7.690$577	
		74:707$492
Somma total		469:967$760

Segunda secção da Alfandega, 11 de Fevereiro de 1888.

O thesoureiro—*Florencio Domingues.*

O chefe da secção—*Fonseca.*

Recebedoria geral

Do dia 1 a 10	19:637$198	
Idem de 11	2:115$131	
		21:752$329

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 10	21:208$728	
Idem de 11	491$084	
		21:257$812

Recife Drainage

Do dia 1 a 10	5:280$183	
Idem de 11	698$419	
		5:978$602

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 10 de Fevereiro foi o seguinte:

Entraram:

23 bois pesando 4,243 kilos, sendo de Oliveira Castro 16 1/2 ditos de 1ª e 16 1/2 de particulares.

883 kilos de peixe a 20 réis	17$660
50 cargas de farinha a 200 réis	10$000
24 ditas de fructas diversas a 300 rs.	7$200
12 taboleiros a 200 réis	2$400
8 Suinos a 200 réis	1$600

Foram occupados:

28 columnas a 600 réis	16$800
21 compartimentos de farinha a 500 réis.	10$500
20 ditos de comida a 500 réis	10$000
76 1/2 ditos de legumes a 400 réis	30$600
36 ditos de fazendas	14$400
19 ditos de suinos a 7 0 réis	13$300
11 ditos de tressaras a 600 réis	6$600
6 talhos a 2$	12$000
4 ditos a 1$	4$000
A. Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	211$060
Rendimento do dia 1 a 9 do corrente	1:825$740
Foi arrecadado liquido até hoje	2:036$800

Preços do dia:

Carne verde de 240 a 480 réis o kilo.

Carneiro de 720 a 800 réis idem.

Suinos de 560 a 640 réis idem.

Farinha de 200 a 280 réis a cuia

Milho de 240 a 280 réis idem

Feijão de 560 a 640 idem.

Embarcações surtas no porto em 11 de Fevereiro

NACIONAES

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Giquiá	Companhia Pernambucana.
Ipojuca	Companhia Pernambucana.
Loyo..........	Loyo & Filho.
Marinho XIV	Loyo & Filho.
Marinho IX	Loyo & Filho.
Zequinha..........	Loyo & Filho.

ESTRANGEIRAS

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Agnes Barton......	A' ordem.
Admiral Tromp....	A' ordem.
Allemannia.......	Hermann Lundgrin & C.
Abeille	Wilson Sons & C.
* Alvina.........	A' ordem.
Austerlitz.......	N. J. Lidstone
* Bessie Markham .	Pereira Carneiro & C.
Bertha.........	Hermann Lundgrin & C.
Bolgen.........	Hermann Lundgrin & C.
Bondevenen	Hermann Lundgrin & C.
Bertha Anderson...	J. H. Boxwell & C.
Bonanza	Johnston Pater & C.
Charles R. Lewis...	A' ordem
Columbia	Wilson Sons & C.
Capo	A' ordem.
D. Pedro.........	Pereira Carneiro & C.
Deus Irmãos.......	Silva Guimarães & C.
Daisy	Henry Forster & C.
Dux	A' ordem.
Ethel	Blackburn Needham & C.
Encarnação	Amorim Irmãos & C
Euxinus	Fonseca Irmãos & C.
Edictor	Samuel P. Johnston & C.
Edina	Via-ferrea de Caxangá
Florence	Johnston Pater & C.
Fritz	Hermann Lundgrin & C
* Finance.........	Henry Forster.
Grid	Hermann Lundgrin & C
* General Roberts .	J. H. Boxwell.
Glitner	J. H. Boxwell.
Harmonia	Hermann Lundgrin & C.
Harriet	A' ordem.
Hovding	Borstelmann & C.
Henrieth H.......	Blackburn Needham & C.
Jacob.........	Hermann Lundgrin & C.
J. H. Chadwick	Pereira Carneiro & C
Jessie.........	Borstelmann & C.
Lillian.........	Henry Forster & C.
Lopes Duarte......	Amorim Irmãos & C.
Leander.........	Johnston Pater & C.
Lina	A' ordem.
Mispah	A' ordem.
Novo Silencio......	Baltar Oliveira & C.
Norge	Wilson Sons & C.
Ora	Hermann Lundgrin & C.
Olustee	A' ordem.
Percy	Mendes Lima & C.
Persia	Fonseca Irmãos & C.
P. Nordenskold.	A' ordem.
* Portuense	Johnston Pater & C.
Polycarp	J. H. Boxwel.
Progress	Wilson Sons & C.
Ranavola	Wilson Sons & C.
* Sirius.........	Fonseca & Irmãos.
Sequel	A' ordem.
Swordfish	A' ordem.
* Sverdrup.........	A' ordem.
Solid.........	Livramento & C.
Sumbeam	Blackburn Needham & C.
Silvia.........	Blackburn Needham & C.
Trias	Henry Nuesch & C.
Thomas C. Seed....	A' ordem.
Veritas	Amorim Irmãos & C.
Wakefield.........	A' ordem.
Welsh Girl	Johnston Pater & C.
Warterloo.........	Wilson Sons & C.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Vapores á entrar

MEZ DE FEVEREIRO

Europa	*Magellan*	hoje
Sul	*Ville de Maranhão* .	hoje
Norte.........	*Pará*	amanhã
Sul.........	*Trent*	14
Europa	*Ville de Maceió*....	15
Estados-Unidos	*Alliança*	16
Sul.........	*Manáos*	16
Hamburgo	*Petropolis*.......	18
Sul.........	*Orenoque*	19
Norte.........	*Espirito Santo*	23
Europa	*Tamar*	24
Sul.........	*Pernambuco*.......	26
Sul.........	*La Plata*.........	29

Vapores á sahir

MEZ DE FEVEREIRO

Montevidéo..	*Magellan*.........	hoje ás 2 h.
Havre	*Ville de Maranhão*..	hoje ás 2 h.
Sul	*Pará*.........	14 ás 5 h.
Southampton.	*Trent*	14 á 1 h.
Fernando ...	*Giquiá*	14 ás 12 h.
Santos e esc .	*Ville de Maceió*....	16 ás 5 h.
Santos e esc.	*Alliança*.........	17 ás 2 h.
Norte.........	*Manaos*	17 ás 5 h.
Santos e esc	*Petropolis*	19 á 2 h.
Bordeaux ...	*Orenoque*	19 á 1 h.
Sul.........	*Espirito Santo*....	24 ás 5 h.
Buenos Ayres	*Tamar*.........	24 ás 2 h.
Norte.........	*Pernambuco*	27 ás 5 h.
Southampton.	*La Plata*.........	29 á 1 h.

Navios á entrar

Adelheid.........	Rio Grande do Sul.
Constance.........	Terra Nova.
Dally.........	Baltimore.
Freidig	Hamburgo.
Ferm	Antuerpia.
G. C. Stanford......	New-York.
Mette Johanne.. ..	Cadix.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 11

Rio de Janeiro—6 1/2 dias, vapor inglez «Austerlitz», de 1,076 toneladas, commandante James Frazier, equipagem 23, em lastro, a Lidstone.

Buenos Ayres por Montevidéo—12 dias, vapor inglez «Henriette H.» de 1,468 toneladas, commandante Paul Vass, equipagem 26, em lastro, a Blackburn Needham & C.

Sahidos no mesmo dia

Maceió—Vapor inglez «General Roberts», commandante Geo Geack, carga assucar.

Liverpol e escala—Vapor inglez «Portuense», commandante F. Hervos, carga varios generos.

New York e escala—Vapor americano «Finance», commandante E. C. Baker, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Escuna norueguense «Sverdrup», capitão O Oesso, carga assucar.

Estados Unidos—Brigue allemão «Sirius», capitão J. D. Metz, carga assucar.

New York—Barca ingleza Bessei Markam», capitão James Faulkham, carga assucar.

Rio Grande do Norte—Patacho allemão «Alvina», capitão H. F. Werich, em lastro.

Rio Grande do Norte—Hiate nacional «Correio do Natal», mestre João Guedes de Moura, carga varios generos.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Companhia de Seguros CONTRA FOGO NORTHERN

de Londres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro de 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
—Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
De premios contra fogo		577,330
De premios sobre vidas		191,000
De juros		132,000

O AGENTE,
John H. Boxwell.

Companhia de Seguros Fidelidade de Lisbôa

AGENTE

Miguel José Alves

N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Nestes ultimos seguros é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

Norte Bristh & Mercantile

CAPITAL

2:000.000 de libras sterli

AGENTES

Adamson Howie & C.

em casa do
SR. JOHN H BOXWELL
26—Rua do Commercio—26

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1885

CAPITAL 1,000:000$

SINISTROS PAGOS
Até 31 de Dezembro de 1884

Maritimos.....	1,110:000$000
Terrestres.....	316:000$000

44—Rua do Commercio—44

SEGUROS MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

RUA DO COMMERCIO N. 26, 1º ANDAR

Companhia Imperial DE Seguros contra Fogo

EST: 1803
Edificios e mercadorias
Taixas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
AGENTES
BROWNS & C.
N. 5—RUA DO COMMERCIO—N. 5

Arrendam se na Santa Casa os seguintes predios

Rua do Imperador	
Sobrado n. 24	83$333
Rua Imperial	
Casa terrea n. 151	25$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	22$000
Rua dos Burgos	
Idem n. 2[illegible]	12$000
Quadro da Detenção n. 1	6$000
Dito n. 3	6$000
Rua do Marquez de Olinda	
Loja do sobrado n. 53	83$333
Rua do Vigario Tenorio	
2º andar n. 22	15$000
3º dito idem	12$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 47	25$000
Dita n. 49	25$000
Rua do Amorim	
Idem n. 64	30$000
Rua da Madre de Deus	
Idem n. 10	20$000
Rua do Vigario Tenorio	
1º andar n. 25	30$000
2º dito idem	25$000
3º dito idem	20$000

THEATRO SANTO ANTONIO

O REI DA FOLIA CHEGOU

Sabbado, domingo, segunda e terça-feira

Quatro esplendidos bailes de mascaras

GRANDE FOLIA, SUMPTUOSA FESTA AO PRAZER, MORREU O SPLEEN

Sylphides de encantos mil
. . . .
Repletas e enfeitadas
. . . .
Reservados, botequins
. . . .
Musicas commentadas
. . . .
E criticas não chinfrins.

Gozemos e dansemos, que a vida é assim.
O maestro.... romperá o silencio do 1º ensaio com a ouvertura a—Grande Duqueza—seguindo-se as
Quadrilhas deslumbrantes
Walsas vertiginosas
Polkas [illegible]
Shotk [illegible]
G[illegible]
Prémios e sorteio
conforme o programma [illegible] gratuitamente sabbado.

Preços ao paladar de todos

Cavalheiros

Para 4 bailes	6$000
Para 3 ditos	5$000
Para 1 dito	2$000

Damas

Para 4 bailes	3$000
Para 3 ditos	2$000
Para 1 dito	1$000

Camarotes reservados para familias com 5 entradas 8$000
Encommendas no café Pery, nos dias e na bilheteria.
Começará as 9 e terminará as 2 horas.
O regulamento da policia será observado rigorosamente.
Intervallo de 5 minutos.
Julgamento, meia noite.
E morto o spleen
VIVA O CARNAVAL

THEATRO DE VARIEDADES NA NOVA HAMBURGO

QUATRO SUMPTUOSOS BAILES
Com mascaras e sem ellas
NAS NOITES
De sabbado, domingo, segunda e terça-feira
11, 12, 13 e 14

DIRECÇÃO DOS SALÕES A CARGO DO ACTOR LYRA

Direcção da orchestra de JOSE' TAVARES DE MEDEIROS

que exhibirá peças dos melhores autores como Offenbach e outros, alem das lindas peças extrahidas de Lôas operê as.

O jardim se acha illuminado a giorno, e o theatro bem como as demais subdivisões do vasto estabelecimento da NOVA HAMBURGO, se acham devidamente decorad s.

O ingresso custará 1$000 para damas e cavalheiros.

Sendo a entrada pela rua da Florentina n. 20 e cáes da Santa Isabel n. 1.

BUFFETS

Quer o grande Buffet da vasta e sumptuosa secção dos recreios quer os existentes nos diversos pavilhões se acham providos do indispensavel a restauração das forças, e o serviço a cargo de pessoal dilecto, nada deixará a desejar ao mais exigente visitante.

Os bilhares, jogos de bola como as demais diversões da casa, não soffrerão nenhuma alteração de preços no horario, durante os dias do

Carnaval de 1888
NO THEATRO DE VARIEDADES
Da Nova Hamburgo

COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO

Tem sempre a venda:

Tijolos grossos communs 18$
Ladrilhos diversos
Ditos quadrado grande
Ditos formato inglez
Telhas communs
Tijolos tubulares de diversos formatos
Telhas francezas
Cristas para cumieira
Cannos, curvas e cotovellos de diversas dimensões

Para vendas e encomendas exclusivamente no escriptorio da companhia no largo de Pedro II, n. 77, 1.º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Telephone 358

PRADO PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a quarta corrida que terá lugar

Domingo, 19 de Fevereiro de 1888

1.º pareo—Consolação—800 metros. Animaes da provincia que ainda não tenham ganho. Premio: 100$000 ao primeiro, 20$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 10$000.

2.º pareo—Dr. José Osorio—1,020 metros. Animaes nacionaes. Premios: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 20$000.

3.º pareo—Olympio Loup—Andares Gentlemen-riders—2,040 metros. Premios: ao primeiro, ao segundo e terceiro objectos de arte. Entrada 20$000.

4.º pareo—Commendor Maia—1,600 metros. Animaes da provincia. Premios: 150$000 ao primeiro, 30$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 15$000.

5.º pareo—Dr. Beltrão—1,000 metros. Eguas da provincia. Premios 150$000 ao primeiro, 30$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 15$000.

6.º pareo—Prado Pernambucano—1,600 metros. Animaes de qualquer paiz. Premios: 400$000 ao primeiro, 100$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 40$000.

7.º pareo—Capitão J. J. Rocha—1,000 metros. Animaes nacionaes. Premios: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 20$000.

OBSERVAÇÃO

A inscripção está aberta e encerrar-se-ha no dia 13 do corrente, ás 5 horas da tarde, no Prado.

Nenhum pareo se realizará sem que se inscrevam pelo menos tres animaes de proprietarios differentes, excepto o 2.º, 5.º, 6.º e 7.º pareos que se realizarão de conformidade com o art. 54 do codigo de corridas.

Recife, 7 de Fevereiro de 1888.

O GERENTE
Marcolino Rodrigues da Costa Junior.

Companhia de edificação

Communico aos senhores accionistas, possuidores das acções de numeros abaixo, que findou hontem o primeiro prazo a que refere-se o art. 8º dos estatutos, e que por força do mesmo artigo lhes é marcado novo prazo de 30 dias, contados de hoje a 23 de Fevereiro vindouro, para realisarem a nona prestação, mediante o juro de 12 0/0 ou 1:200 réis por acção.

633, 951 a 970, 1246 á 1255, 1446 á 1455, 1586 á 1595, 1706 á 1715, 1716 á 1725, 1816 á 1825, 1861 á 1865, 1991 á 1995, 1856 á 1860, 557 á 581, 618 á 621, 648, 1236 á 1245.

Recife, 24 de Janeiro de 1888.
Ricardo Menezes, Gerente.

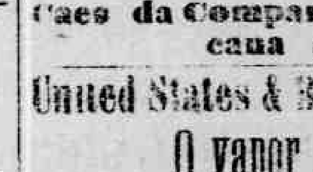
MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

O vapor Giquiá

Commandante Monteiro

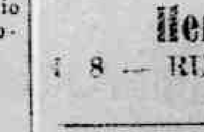


Segue no dia 14 de Fevereiro pelas 12 horas da manhã.
Recebe carga até o dia 13.
Passageiros até as 10 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States & Brasil M. S. S. C.

O vapor Alliança



Espera-se de New-port-News, até o dia 16 de Fevereiro o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

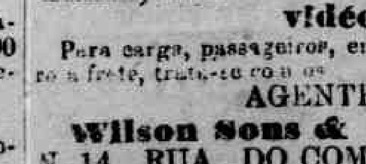
Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8—RUA DO COMMERCIO—N. 8
1 andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Magellan



E' esperado da Europa até o dia 12 de Fevereiro, e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 RUA DO COMMERCIO—N. 14

Ilha de S. Miguel

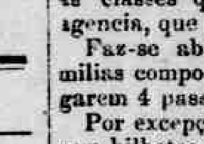
Lugre portuguez *Veritas* recebe carga e frete; a tratar com Amorim Irmãos & C.

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Orenoque

Commandante Mortemard



E' esperado dos portos do sul no dia 19 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tornarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 17 pasos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO 9

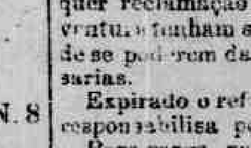
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Maceió

Commandante Lenormand



E' esperado da Europa até o dia 15 de Fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

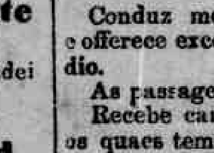
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 8 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata se com o

O vapor Ville de Maranhão

Commandante Bréant



Espera-se dos portos do sul no dia 12 de Fevereiro seguindo depois de indispensavel demora para o **HAVRE**, tocando em **LISBOA.**

O VAPOR ENTRARA' DENTRO DO PORTO

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Para carga, passagens, encommendas dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO 9

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Trent

É esperado do sul até o dia 14 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—RUA DO BOM JESUS N. 3

A COMPANHIA REAL MALA tem alterado as sahidas dos vapores para o Brazil e o Rio da Prata desde o dia 15 de Março do corrente anno, sahindo de Southampton todas as quintas-feiras alternadamente em lugar dos dias fixos 9 e 24 como era até aqui.

Sahirá—Southampton Quinta-feira	15 de Março	29 de Março	12 de Abril	26 de Abril
Chegará—Rio de Janeiro idem...	5 de Abril	19 de Abril	3 de Maio	17 de Maio
Idem—Buenos Ayres idem......	19 de Abril	26 de Abril	10 de Maio	24 de Maio
Sahirá—Idem Terça-feira......	1 de Maio	Directamente para Europa do Rio da Prata.	15 de Maio	29 de Maio
Idem—Rio de Janeiro idem.....	8 de Maio		22 de Maio	5 de Junho
Chegará—Southampton idem...	29 de Maio		12 de Junho	26 de Junho

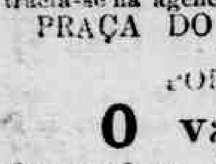
Esta alteração entendeu a companhia fazer não só para beneficiar o commercio como tambem para proporcionar aos seus passageiros melhor conveniencia e para o que não tem poupado seus esforços dando lhes as mais seguras accommodações.

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Manáos

Commandante 1º tenente Guilherme Waddington



E' esperado dos portos do sul até o dia 16 de Fevereiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

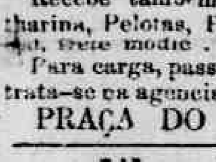
Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO SUL

O vapor Pará

Commandante Antonio Ferreira da Silva



E' esperado dos portos do norte até o dia 13 de Fevereiro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modic.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N 9

Ilha de S. Miguel

O lugar portuguez *Veritas* seguirá sem falta em 15 do corrente. Para o completo da carga trato-se com Amorim Irmãos & C.

LEILÕES

Leilão

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 19

Constando:

De bisnagas, papel de côres, moveis, louças, vidros, espelhos, quadros, diversas qualidades de bebidas e muitas outras mercadorias.

Segunda feira, 13 do corrente

A'S 11 HORAS
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Gusmão

Leilão

Da casa terrea com sotão interna da rua do Visconde de Goyanna n. 64, edificada em chãos proprios, com grande sitio, arvoredos, latadas, viveiros para passaros, agua, gaz e muitas outras bemfeitorias.

Quinta-feira 16 do corrente

Ao meio dia em ponto

Agente Pinto

Na referida casa e por occasião do leilão dos moveis, louças, vidros, objectos de electro plate que principiará ás dez e meia horas.

Os pretendentes da referida casa podem vel-a todos os dias uteis das 5 ás 6 horas da tarde ou comparecendo ao acto do leilão.

Leilão

De moveis, crystaes, quadros, espelhos, candieiros a gaz e objectos de electro plate.

A saber:

Um piano forte de Steinway & Sons, 2 cadeiras para pianos, uma estante de musica, uma mobilia com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 cadeiras de balanço, 1 jardineira, 2 quadros dourados grandes, 2 espelhos grandes, moldura dourada, jarros e vasos para flores, cortinados, tapetes de porta, candieiro á gaz de crystal com 3 bicos e tapete, forro de sala e quartos.

Primeiro quarto

Toilet e lavatorio de jacarandá com pedra e espelho, 1 guarda vestido com espelhos nas duas portas, 1 guarda-roupa, e 1 cama de ferro com lastro de arame.

Segundo quarto

Uma cama franceza de mogno, 2 mezas de cama, 1 guarda vestido de mogno com florões (obra de entalhe), 1 commoda de mogno, 1 lavatorio tambem de mogno com moldura feita a mão.

Terceiro quarto

Um guarda roupa de jacarandá, maciço, um guarda vestido, 1 commoda e 1 banca forrada de panno.

Sala de costura

Um mobilia de junco com 1 sofá, 1 divan, 1 mesa e 10 cadeiras de guarnição, 2 cadeiras de balanço, 1 relogio de estante, 1 machina de costura, 1 dita de mão, perfeita, mesas e cadeiras.

Um oratorio grande de jacarandá, obra de gosto.

Lanternas e candieiros para kerosene.

Sala de jantar

Uma mesa elastica com 6 tabuas, 1 apparador com pedra, 12 cadeiras de guarnição, 1 guarda-comida, 1 mesa com pedra, 1 relogio de parede, quadros grandes, 1 quartinheira, apparelhos para chá e jantar, copos, calices, garrafas, bandejas, 1 filtro e 1 garrafeira: 1 serviço de electro-plate para chá, 1 bandeja oval grande e salvas de metal, colheres, talheres e 1 galheteiro.

Objectos avulsos

Bancos de jardim, mesas de ferro com pedras, escadas de abrir, 1 rolo de ferro para calcar ruas, 1 moinho de pedra grande e outros muitos objectos.

Quinta feira 16 do corrente

Na casa da rua do Visconde de Goyanna n. 64, casa da esquina, em frente a fabrica de chapéos.

O agente Pinto, autorisado por uma familia que retira-se para Europa, levará a leilão os moveis e mais objectos acima mencionados, os quaes acham-se em bom estado de conservação.

A's 10 horas e 6 minutos partirá o bond da linha da Magdalena, que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

Em continuação

Ao meio dia

Venderá o mesmo agente a referida casa e sitio todo arborisado, com agua, gaz e mais bemfeitorias.

A's 2 horas da tarde.

Duas vaccas turinas, 1 burro para carroça, 1 carneiro sellado e 1 cavallo pequeno proprio para menino.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para casa de pouca familia, preferindo-se de meia idade; a tratar na rua da Guia n. 5, 1º andar.

— Precisa-se de uma mulher que saiba lavar e engommar muito bem roupa de homem e senhora: a tratar no Caminho Novo n. 128. Na mesma casa precisa-se de uma senhora portugueza, de idade, que entenda de todos os arranjos de uma casa: a tratar a qualquer hora pela manhã até as 10 horas, ou a noite.

— Precisa-se de uma mulher de boa e aducta para uma casa de muito pouco trabalho; na rua da Matriz da Boa Vista n. 3.

— AMA — Precisa-se de uma, para comprar e mais outros serviços leves de casa de familia; na rua do Cotovello n. 9.

— Aluga-se o terceiro andar n. 52 á rua do Imperador, está asseiado.

— A um homem de idade, de bons costumes e sem familia, dá-se alimentação, casa e pequeno ordenado em troca de serviços leves; dirija se o pretendente á rua da Roda n. 54.

— Aluga-se o 2º andar da casa da rua larga do Rosario n. 37, esquina defronte da igreja: a tratar no pavimento terreo.

VIVA O CARNAVAL

Vende-se um rico vestuario todo de casemira escarlate, bordado; a immitação dos que usam as *Lauradeiras da Maia* e as de *Vianna do Castello*, no Porto e em Lisbôa. E' chegado a pouco e vende se barato. Quem pretender comprar dirija-se á rua Duque de Caxias n. 14, 1.º andar.

Feijão

Vende-se em porção ou a retalho: na rua de Pedro Affonso n. 58, antiga da Praia.

Artigos para acabar 21

Setinetas de cores miudinhas a 240 rs. o covado.

Sortimento completo em lãs de cores, á 320 360, 500 e 640 rs. o covado.

Gorgurinas de cores, lindissimos padrões, 320 400 e 500 rs. o covado.

Metim trançado, magnificos padrões, de 360 rs. o covado.

Bramante de duas larguras para lençoes, 500 rs. o metro.

Dito de quatro larguras, muito boa fazenda, a 1$200 o metro.

Dito de linho, francez e inglez, de 2$ e 2$500 o metro.

Atoalhado lavrado para mesa, desenhos lindos, a 1$500 o metro.

Guardanapos com franja, 2$500 a duzia.

Zefires de cores, neste artigo é completo e variado, de 200 á 800 rs. o covado.

Merinó liso e de todas as cores, a preços diversos.

Dito lavrado, magnifica fazenda, 1$ o covado.

Merinó preto, é esplendido o sortimento e grande reducção no preço, de 800 rs. 1$000, 1$200, 1$500, 1$800 e 2$ o covado.

Setinetas francezas, lisas e de todas as cores, a 400 rs. o covado.

Baptistes de cores e nanzuks, padrões lindos, 200 rs. e 280 o covado.

Sargelim de todas as cores e preço reduzido.

Crinoline para forro, branca e preta, toda de quadros.

Cretones francezes, brancos, de cores e escuros.

Alem de grande sortimento de outros artigos que nos é impossivel mencionar, mas que se vendem sem reserva de preço: na rua do Crespo n. 21, loja de Oliveira Campos & C.

Pêras do Rio Grande do Sul

Vendem Costa & Fernandes.
28—Rua do Commercio—28
Recife

Aviso

Theo. Just. participa ao commercio em geral e aos seus freguezes em particular que no dia 4 do corrente despedio o seu caixeiro Francisco Simplicio Ferreira da Costa.

Ao commercio

O abaixo assignado declara que comprou o estabelecimento de molhados sito á rua Duque de Caxias n. 22, pertencente a José Cordeiro do Rego Pontes, livre e desembaraçado de todos os onus.

Recife, 1º de Fevereiro de 1888.
Manoel Cordeiro do Rego Pontes.

Novidades e phantasias 21

Vestidos de seda, merinó e casemira, pretos, enfeitados a vidrilhos.
Sedas de cores, padrões modernos.
Crepe de côr para coberta.
Cambraia bordada, branca e de côr.
Manteletes pretos.
Setim de todas as cores, finos.
Seda branca para casamento.
Véos e capellas, novidade.
Meias brancas, de cores e arrendadas, para homens senhoras e crianças.
Casemiras de cores e pretas, e panno preto e azul.
Cortinados bordados e crochet.
Colchas idem.
Cortes de fustão para collete, e seda.
Esteira para forro de sala, branca e de côr.
Alcatifa e tapetes grandes e pequenos: na rua do Crespo n. 21, loja de Oliveira
Campos & C.

Borracha para limas

de primeira qualidade, vendem Lopes, Magalhães & C Successores de Justo Teixeira & C., assim como tem sempre um completo sortimento de obras de vime, de aperfeiçoado gosto, e que vendem por preços sem competencia; na rua da Penha n. 8.

CARNAVAL DE 1888

Grande exposiçao de novidades carnavalescas

A LIVRARIA PARISIENSE

7 A—A RUA 1º DE MARÇO—7 A

Mais uma vez recebeu de encommenda especial o que ha de mais novidade em Paris para brinquedos de carnaval, como sejam:

Animaux decorés — Phoques blancs — Grenouilles — Cocottes — Saucissons — Ratons — Mirlitons Crecelles tambourines — Sabots — Poissons — Fruits — Oignons. Tudo com finissimo pó de arroz.

Grande novidade!!!

Pó de arroz de cores - azul - verde - amarello - encarnado - violeta.

Explendido sortimento de bisnagas

Com pó de ouro - prata diamante e pó de arroz.

Bisnagas francezas

Com finissimos extractos (especialidade)
Ditas de borracha com torneiras.

LIVRARIA PARISIENSE

7 A—RUA 1º DE MARÇO—7 A

THEODULE BROCHETON

Unico representante da reputada casa de construcção **Mariolle Pinguet** de Sant Quentin-França tem a honra de participar aos illustrissimos senhores de engenhos e outros interessados que tendo baixado consideravelmente os preços de diversas materias primas em França acha-se habilitado a fornecer machinismos da mesma qualidade que os das Usinas: **Nova Conceição, Pinto** em Ribeirão, **Colonia Isabel, Usina Bandeira** de Ipojuca e parte da **Usina Aripibú**, etc., etc.

Por preços muito mais reduzidos, em condições das mais favoraveis e **com garantia de rendimento.**

Théodule Brocheton certo da intelligencia dos Illms. senhores de engenhos que podem certificar se elles mesmos dos *resultados promettidos e obtidos* pelas usinas que transformou ou construio em Pernambuco, sendo mais vantajosas a tudo o que se tem estabelecido nesta provincia até hoje.

Exigir o sello Francez. **SOLUÇÃO COIRRE** *Exigir o sello Francez.*

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da Europa [illegible] *Fraqueza geral, Anemia, Chlorosis, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Doenças dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Fastio, Dyspepsias.*

Paris, COIRRE, Phco, 79, rua de Cherche-Midi. — Depositos nas principaes Pharmacias.

ILEGÍVEL

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos de idade, para caixeiro de taverna ; na rua do Hospicio n. 6.

Peitoral de Cambará (3)

Descoberta e preparação de Alvares de S. Soares, de Pelotas

Approvado pela Exma Junta Central de Hygiene Publica, auctorisado pelo governo imperial, premiado com as medalhas de ouro da Academia Nacional de Paris e Exposição Brasileira Allemã de 1881, e rodeado de valiosos attestados medicos e de muitos outros de essoas curadas de :tosse, simples, bronchites, asthma, rouquidão tisica pulmonar, coqueluche, escarros de sangue, etc.

Preços nas agencias :— Frasco 2$500, meia dusia 13$000 e dusia 24$000.
Preços nas sub-agencias :—Frasco 2$800, meia dusia 15$000 e dusia 28$000.

Agentes depositarios geraes nesta provincia FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C., á rua Marquez de Olinda n. 32.

Aos senhores de engenho

Uma pessoa habilitada offerece-se para ensinar primeiras lettras, principio de francez e de geographia ; a tratar na livraria franceza, rua Primeiro de Março n. 9.

Aviso aos senhores de engenho

Theodule Brecheton, unico representante da conhecida casa Marialle Pinguet, em França, offerece seus serviços aos senhores de engenho para montagem de engenhos centraes, refinações, distillações e transformações, por preços os mais commodos ; para quaesquer informações ou trato, queiram dirigir-se á casa do Sr. Augusto Labille, á rua do Commercio n. 9, ou ao Sr. Eugene Challine.

Maduro

SEM RIVAL

O sorprendente vinho Maduro, puro, sem mistura alguma, proprio para mesa, acaba de chegar nova remessa.

Sem querermos depreciar as qualidades puras dos vinhos diariamente annunciados, podemos garantir aos nossos freguezes e ao publico em geral, que o vinho Maduro de nossa especialidade é o unico capaz de uma boa nutrição, conservando todos os requisitos da hygiene, como um dos principaes a fazer uma digestão facil, alimentando os globulos sanguineos, principaes motores da saude da humanidade.

Em OBRAS DE VIME ninguem compete comnosco : temos

Berços — Condeças — Costureiras — Faqueiros

Papeleiros e balaios para roupa suja, assim como cêstas para compras, de todos os tamanhos

Em TAMANCOS DO PORTO

tambem ninguem compete : Para homens são soberbos, mas para senhoras são sorprendentes.

SEMENTES NOVAS

de hortaliças e flores, temos sempre em todos os vapores, a escolha mais rigorosa que desejar se possa

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á Igreja

Poças Mendes & C.

Attenção

Madame Fanny Silva, convida as Exmas. familias a visitar seu atelier de modas e costuras, e participa que acaba de receber de Paris, pelo vapor *Ville de Maranhão*, um escolhido sortimento de sedas pretas, foulards, de cores, brochés, percalles e lã e outros tecidos proprios para casamentos, bailes, theatros, passeios, visitas, etc., capas dolmans, pellerines, com vidrilhos, de todas as côres, especialmente furta-côr, guarnições, palmas, enfeites de vidrilho de todas as côres, para vestidos, tudo por preços rasoaveis. Recebeu tambem os conhecidos espartilhos da afamada casa de Mme Vertus Sœurs, de Paris e muitas outras novidades Continúa a confeccionar vestidos para casamentos. passeios, visitas, theatros, etc., etc., sendo os preços de 10$000 para vestidos de percalle ou linho, 12$000 de lã e 20$000 de seda.

LUTO EM 24 HORAS

Rua do Barão da Victoria (antiga Nova) n. 15, 1.º andar

Gautelas do Monte Soccorro

Compra-se e paga-se bem ; na rua Direita n. 26, das 9 ás 3 1|2.

Aviso

Emilio Billion, Engenheiro Mecanico, engarrega-se de montar novos apparelhos, dos melhores fabricantes francezes, e os mais apperfeiçoados, pelas condições e preços seguintes :

— O assucar será fabricado pelo systema Brocheton e Billion igual ao da Usina Pinto.

— Garante-se no minimo 9 % de assucar cristallisado de todos os jactos, e 10 % com moenda de repressão, augmentando os preços abaixo declarados.

— O trabalho dos apparelhos será por 24 horas, se aproveitarão os edificios existentes, com pequenas reformas ; os proprietarios darão todo material, como : tijolos, cemento, cal, areia, madeira, etc. ficando por conta do empreitorio todo mais trabalho.

Preço das Usinas

SERIES	TONELADAS DE CANNAS MOIDAS POR 24 HORAS	ASSUCAR FEITO KILOS	ASSUCAR FEITOS SACCOS DE 80 KILOS	PREÇO DA USINA TODA MONTA
1	100 tonnel.	9.000 k	110 sac.	110:000$000
2	125 «	11.250 «	140 «	130:000$000
3	150 «	13.500 «	168 «	150:000$000
4	200 «	18.000 «	225 «	180:000$000

— Para qualquer explicação, dirigir-se na Usina Aripibú ou Usina Bosque.

Attenção

O Gymnasio Pernambucano precisa de um cosinheiro ; quem estiver nas condições, dirija-se ao mesmo e procure entender-se com o respectivo regedor.

Espera merecer a sua confiança

Para mais informações dirigir-se ao Sr. Augusto Labille, rua do Commercio ou ao Sr. Eugenio Chaine, 21 na mesma rua, Recife.

Maria da Conceição Vieira de Amorim Mariz

Jeronymo Pereira Mariz, Joaquim Mileto Mariz, Juvencio Taciano Mariz, Erminda Rosa Cavalcante de Mello, Maria Marcelina dos Santos Bastos e seus filhos agradecem a todos os parentes e amigos que se dignarem acompanhar para o cemiterio publico os restos mortaes de sua prezada mãi e avó, Maria da Conceição Vieira de Amorim Mariz ; e de novo convidam para assistir as missas que mandam resar na Soledade, no dia 14, ás 8 horas da manhã, pelo que desde já se confessam gratos.

Pão Centeio

Mello & Bisot avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão ; á rua larga do Rosario n. 40.

Semente de carrapato

Compra-se sementes de carrapato na fabrica de Oleos Vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

Sementes de carrapato

Compra-se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua o Marquez de Olinda n. 23.

Empreza geral de Mudança

Alugam-se carros de molas, proprios para transporte de moveis, marmores, espelhos e mais ornamentos de casas de familia, hoteis e estabelecimentos publicos, para toda e qualquer parte da cidade e seus suburbios e arrabaldes, por preço commodo ; a tratar na rua do Padre Nobrega, outr'ora do Alecrim, n. 24.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares as seguintes materias : portuguez, francez, musica e piano : a tratar na rua Marquez do Herval n. 10.

Em particular aos que soffrem

Recommendamos os verdadeiros anneis electricos, evita nevralgias, dores de cabeça e alguns outros incommodos aos cuidados da casa de confiança, Pedro Antunes & C., rua Duque de Caxias n. 63.

Especialidade para pelle

Leite antiphelico contra as alterações da pelle: vendem Pedro Antunes & C, á rua Duque de Caxias n. 63.

Vinhos sem confeição

Em quintos, ancoretas e garrafas

Verde e Figueira.
Collares e Maduro,
Porto e Madeira.
Muscatel e Bucellos.
Uva Branca.
Cal nova de Lisboa.
Azeite do Douro, puro, em latas pequenas.
Ladrilhos em mosaico de Lisboa, bonitos padrões.

Vendem Cunha Irmãos & C.

34 = Madre de Deus = 34

Preços sem competencia

Topicos do dia

Bisnagas com pó de ouro, prateado e arroz, algumas em modelos novos, e tambem em extracto ; grande sortimento receberam Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

Boa engommadeira

Na rua da Alegria n. 2 engomma-se com perfeição e limpeza, e preço razoavel.

CRIADO

Precisa-se de um criado, menor de 14 annos ; na rua Duque de Caxias n. 42, 3.º andar, por cima da typographia do *Diario*.

Attenção

Chá preto

O Carlos Sinden recebeu nova remessa e vende por menos do que outro qualquer ; na loja de alfaiate á rua Barão da Victoria n. 48.

Semente de carrapato

Compra-se semente de carrapato ; na rua do Hospicio n. 79.

Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe bem, para casa de pequena familia, que durma em casa ; na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-F.

Soccorro a velha

A moradora do becco do Bernardo n. 51, ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da protecção que sempre lhe dispensaram.

Carnaval

O Chinelo Turco acaba de receber um esplendido sortimento de verniz, de entrada baixa, proprios para bailes passeiatas carnavalescas.

N. 10—Rua do Barão da Victoria—N. 10

Vinho mourisca

Proprio para mesa

Acaba de chegar uma remessa da nova colheita. Para evitar qualquer alteração, o recebedor resolveu vendel-o no seu estabelecimento. Em barris de 5.º e de decimo, em garrafões de 25 garrafas e em garrafas (de 50 para cima). Preços muito commodos e dá-se o competente desconto : na rua do Amorim n. 60.

Attenção

Precisa-se de um homem moço e robusto para serviço braçal, debaixo de coberta enchuta, que leia e escreva alguma cousa, não tendo familia dá-se dormida e comida, e tende-a que se sujeite a morar perto do trabalho. Exige-se informação de seu procedimento por escripto. O ordenado, conforme seu desenvolvimento, perfeição no trabalho e intellectualidade ; quem se julgar em condições dirija-se ao Talho do Commercio ao Largo da Penha n. 2, que achará com quem tratar, até ás 10 horas da manhã.

Por 22$000

Aluga-se a casa n. 26 da rua de S. João, com bons commodos, bom quintal, cacimba, e está limpa ; a tratar na rua Duque de Caxias numero 85, loja.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que tenha pratica de molhados e que dê fiador de sua conducta ; na rua do Visconde de Albuquerque n. 181.

As Pilulas Catharticas

Do Dr. Ayer.

A experiencia do tempo, applicando ás **Pilulas do Dr. Ayer**, tem dado approvação com os resultados obtidos com as mesmas. Ha mais de quarenta annos que estas **Pilulas** obtiveram uma popularidade universal, que nenhuma outra medecina purgativa tem podido rivalisar.

As PILULAS DO DR. AYER, purgam completamente o ventre com suavidade, e estimulam e fortificam os orgãos digestivos e assimilativos.

As Pilulas do Dr. Ayer

curam indigestão e impedimento, e evitam muitas serias e a miudo fataes, enfermidades, motivadas por aquellas desordens.

Para as doenças do Estomago, Figado e Rins,—cujos symptomas são as **Enfermidades da Pelle, Ardor e Peso no Estomago, Nausea, Males, Dôres de Cabeça, Halito Fetido, Febre Biliosa e Colica, Dôres** do estomago costas e espaduas, **Inchações Hydropicas**, etc.,—nada as allivia com segurança e promptidão como as PILULAS DO DR. AYER; as quaes são de grande utilidade no curativo das **Hemorrhoidas**.

Como remedio domestico não tem egual.

PREPARADAS PELO

DR. J. C. AYER E CA.,

Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Bom Jesus n. 47, 2.º andar.
Rua do Rosario n. 39.
Rua do Corredor do Bispo n. 18.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

as seguintes casas : a da rua do Lima n. 30, grande casa com agua, gaz e apparelho ; a da rua da Fundição n. 10 ; e o 3· andar do sobrado á rua do Imperador n. 26 ; a tratar na lytographia de J. E. Purcell, á rua Marquez de Olinda n. 8.

Aluga-se

o 1· andar de n. 27 á rua Vidal de Negreiros ; o 2· de n. 66 e o 1· de n. 18 á rua de Marcilio Dias ; o terreo de n. 27 e o 3· de n 3 á rua da Penha ; o 1· de n. 27 á rua de Lomas Valentinas ; o 1· e 2· de n. 16 á rua de Hortas ; o terreo, 1· e 2· de n. 34 á rua estreita do Rosario ; as casas de ns. 35 á rua da Viração ; 1 á travessa da Hora ; 26 e 28 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, com bons commodos ; a tratar na rua do Hospicio, numero 33.

Aluga-se

o 3º andar da rua estreita do Rosario n. 32, com muitos commodos e muito fresco ; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1· andar.

Aluga-se

o 2· andar da casa á rua da Aurora n. 81, junto a estação da estrada de ferro de Olinda, com grandes commodos para familia, gaz e agua encanada ; a tratar no escriptorio de Sebastião de Barros Barreto, á rua do Bom Jesus, antiga da Cruz, n. 16, 1· andar.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinhar ; na rua de Pedro Affonso n. 70.

Ama

Precisa-se de uma mulher de meia idade e de boa conducta, para o serviço interno e externo da casa de uma senhora : a tratar na rua Barão da Victoria n. 58, 1· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia : na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e de um criado ; a tratar na rua Marquez do Herval numero 37.

AMA

Na rua da Alegria n. 14, precisa-se de uma ama para todo serviço domestico.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na travessa dos Pires n. 5 (Geriquiti).

Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para engommar e mais serviços de casa de familia de duas pessoas ; a tratar na rua Duque de Caxias ns. 93 95, loja.

Ama para engommar

Precisa-se de uma que bem desempenhe este myster, tendo caderneta, no 3.º andar n. 42 da rua Duque de Caxias por cima da typographia do *Diario*.

Ensino particular

O professor João Valentim Ferreira Bastos continúa a leccionar, não só em casa de sua residencia, como em casas particulares, as materias que constituem a instrucção primaria. Mensalidades adiantadas.

N. 15—Rua de Santa Rita Velha n. 15

Segundo andar

Aluga-se o 2· andar da casa á rua 1º de Março n. 17, antiga do Crespo, contendo um grande sotão a tratar na loja

Cautelas do Mont de Soccorro

Compra-se cautelas de qualquer joia ou brilhantes, paga se bem : na praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos, para praticar como caixeiro ; na rua da Imperatriz numero 1.

Fabrico de assucar

Machinismo dos fabricantes Duncan Stewart & C. de Glasgow

Construcção da mais moderna e aperfeiçoada e de grande duração.

Moenda com pressão hydraulica de Stewart que dá a melhor expressão conhecida até hoje.

Caldeiras com economisador, especialidade destes fabricantes.

Fornalhas para queimar o bagaço verde em direitura da moenda.

Os apparelhos de Vacuo e Triple Effeito são de systema moderno, como tambem as turbinas ou centrifugo.

Orçamentos e mais informações em casa de

Browns & C.

Rua do Commercio n. 5, 1· andar

Cosinheiro e engommadeira

Precisa-se na rua do Visconde de Goyanna n. 207 (Manguinho) de uma boa engommadeira e um perfeito cosinheiro.

Attenção

Cofres á prova de fogo

O Carlos Sinden, á rua Barão da Victoria n. 48, loja de alfaiate, recebeu de consignação e vende sem competencia.

CASA

Aluga-se o 2· andar do predio n. 27 á rua do Imperador, com grandes commodos e agua; as chaves para correr, no andar terreo

Papel pintado, inglez

Para forrar salas e estabelecimentos, desenhos lindos e preços baratos ; vende-se na fabrica Globo, á rua larga do Rosario n. 28.

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar, sendo bôa ; no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima do *Diario de Pernambuco*.

Criado

Precisa-se de um criado para compras, mandados e mais serviço de casa de familia, que seja matriculado ; no caes da Companhia n. 2.

Chapéos e chapelinas, alta novidade, recebidos de Paris pelo vapor francez «Ville de Maranhão», no atelier de Mme. Fanny Silva, á rua do Barão da Victoria n. 15, 1º andar, telephone n. 121.

Boa casa

Aluga-se a da rua Imperial n. 159, com todos os commodos e bem preparada, azulejo na frente, ladrilho de mosaico, lustre e arandellas, estucada, quintal murado e dependencias ; a tratar no 1· andar á rua larga do Rosario n. 22.

Remedios que curam!

Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Visconde Rio Branco n. 14

Esquina a rua do Regente—Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e Academia de Industria de Paris.

Elixir de imbiribina

Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficeis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado

Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flor de arueira e mutamba

Muito recommendado na bronchite, na hemopatyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas

E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pereriba, quina e jaborandy

Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú

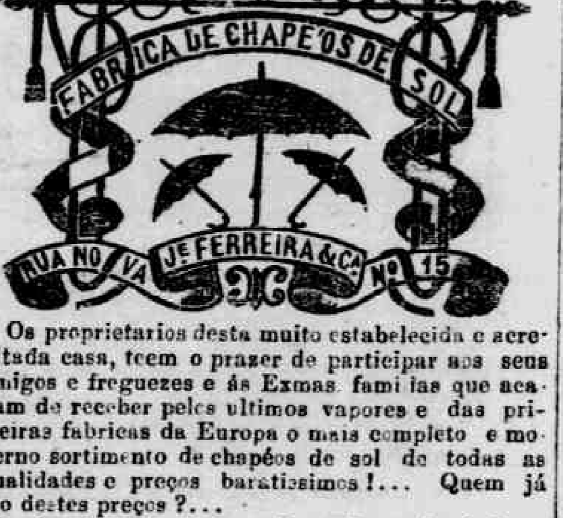
Efficazes nas inflamações do figado e baço agua das ouchronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina

Applicado nas convalescenças das parturientes, tierco ante-febril.

Francisco Manuel da Silva & C

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA



Os proprietarios desta muito estabelecida e acreditada casa, teem o prazer de participar aos seus amigos e freguezes e ás Exmas. familias que acabam de receber pelos ultimos vapores e das primeiras fabricas da Europa o mais completo e moderno sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades e preços baratissimos !... Quem já vio destes preços ?...

Chapéos de setim, para senhora, lisos e bordados a contas, seda frouxa, gostos modernos, de 6$000 a 12$000.

Ditos ditos sedas lisas e lavradas, com laços, de 4$000 a 10$000.

Ditos de setim, para criança, lisos e bordados, rendas e bicos, de 3$000 a 6$000.

Ditos de seda, inglezes, francezes e suissos, modernos, de 8$000 a 12$000.

Ditos de côres para banhos, de todos os tamanhos, de 1$000 a 4$000.

E muitas outras qualidades, que vendem em grosso e a retalho.

Fabricam-se e concertam-se chapéos e bengalas em meia hora.

Pedidos pelo **telephone n. 274** a

Jose' Ferreira & C.

15 RUA BARÃO DA VICTORIA—15

Aos sapateiros

Chegou nova remessa de fôrmas, cera e escalas aos negociantes Tamancos a 32$ e 34$ o cento ; a imitação do Porto 70$ o cento : só na rua do Livramento n. 19.

Fabrica de

PRODUCTOS ENOLOGICOS

de ULYSSE ROY, em Poitiers (França)

Emile PROUST, Sucr. & Genro

1. Perfume enantico dos Vinhos ou sobra de Medoc.................. os 100 frascos 200 fr.
2. Rancio a Essencia de Cognac, os 100 frascos 500 fr.
3. Perfumes para todos os Licores os 100 frascos 300 fr.
4. Essencia de Rhum ou de Tafia, os 100 frascos 600 fr.

DEPOSITARIOS EM *Pernambuco*,

FRANco M. DA SILVA & Ca

Fabrica Apollo

Declara-se ao publico que o Sr. Herculano Baptista de Carvalho deixou de ser encarregado das cobranças desta casa, desde o dia 23 de Janeiro proximo passado. Recife, 9 de Fevereiro de 1888.

Escola mixta particular, rua Marquez do Herval n. 161

As aulas desta escola principiaram a funccionar no dia 9 de Janeiro ; ensina tambem ás meninas todas as qualidades de trabalhos de agulha. Recebe pensionistas e meio pensionistas.

stumes e vestidos para crianças

em ponto de malha, bordados e lisos, diversas cores ; tambem receberam Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

Cognac fine champagne

Analysado pelo Illm. Sr. Dr. Carneiro da Cunha, vendem Salazar & C., á rua Marquez de Olinda n. 32.

Oleo Florèa

O melhor para o cabello

Oleo Florèa

Farello do caroço de algodão

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

A tratar no Recife comFraga Rocha

Jose' dos Reis Gomes Junior

é chamado á rua Formosa n. 31, a negocio que não ignora.

Aluguel baratissimo

Aluga-se a 8$ dous quartos grandes da casa n. 15 á rua de Santa Rita Velha, á tratar na mesma.

RETRATOS

SUPERIORES AOS AMERICANOS

Usamos molduras a ouro fino de preferencia *as de estanho envernisado* e pintamos sobre photographia inalteraveis em vez de *chapas de ferro* que se enferrujam e fazem estalar a pintura.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

DE

HERMINA COSTA

7 — Rua 1.º de Março (antiga do Crespo) — 7

Feitor

Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio com grandes baixas de capim, mediante ordenado, ou dando-se-lhe interesse nas mesmas baixas ; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 58, antiga da Praia.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira ; no caes do Capibaribe n. 36.

VENDAS

Vende-se uma casa na rua das Creoulas, na Capunga, com duas salas, quatro quartos e tres copiares, cozinha externa, quarto para criado, dito com banheiro e outro para despejo, cacimba com bôa agua de beber, com bomba de repuxo, jardim ao lado, e bastante terreno com fructeiras, terreno proprio. Tambem se vendem os trastes, a tratar na mesma rua n. 28.

Piston

Vende-se um em perfeito estado por preço commodo, a tratar na rua Duque de Caxias n. 42 primeiro andar.

Excellente negocio

Vende-se a antiga e bem conhecida gengibirra do pateo do Terço n. 52. O pretendente terá direito á importante receita, a melhor até hoje conhecida.

Livramento & C.

vendem cimento portland, marca Robins, de 1· qualidade ; no caes do Apollo n. 45.

Borracha

para limas, de superior qualidade ; vende-se na rua da Guia n. 62.

FLORIDA

Vende por preços que admiram!!!

Chapéos, chapelinas e gorros para senhora e meninas a 5$000, que em outra qualquer parte vendem por 9$000 e a 15$000.

103 --Rua Duque de Caxias---103

PERFUMARIA de RIGAUD e Ca

Fornecedores das Côrtes de Hespanha, da Grecia e da Hollanda.

SABONETES EXTRAFINOS

preferidos pela classe elegante.

Oleósos e cheirosos, tornão a pelle assetinada, e, dissolvidos n'agua, formão um verdadeiro banho de leite. Os mais recommendados são :

Sabonete de Kananga do Japão,
Sabonete de Miranda,
Sabonete de Alface,
Sabonete de Melati de China.

Deposito em PARIS : 8, Rua Vivienne.

Vende-se

uma armação de amarello e toda envidraçada, quatro grandes fiteiros, um balcão envidraçado com um fiteiro, uma boa rotula de meias portas e vidros, propria para qualquer casa de familia ou loja, dous fiteiros para portas e balcões ; a tratar com o agente Modesto Baptista, rua estreita do Rosario n. 36.

E' MAIS BARATO

Na Loja das Listras Azues

A' rua Duque de Caxias n. 61

Telephone 211

Vende fazendas finas por todo preço e dá desconto a quem comprar de 20$ para cima. As Exmas. familias não devem comprar em outra loja sem primeiro ver ou mandar buscar as amostras que se dão sem penhor

Fazendas de novidade

Tecidos de linho bordados com cassa ou quadros, fazenda muito larga e de linds côres a 800 rs.
Setim de Macáu, preto e de todas as côres liso ou de listas a 800, 900 e 1$000.
Velludo preto de seda bordado ou com listas de setim a 4$000.
Mirinó infestado preto e de todas as côres 700, 800 e 1$000.
Etamine de cores e com listas cor de creme a 500 rs.
Esguião pardo infestado paravestidos a 360 e 400 rs.
Linou bordado, uma só cor á 240 rs.
Vellucinho preto e de todas as côres com contas a 1$800.
Renda hespanhola com bicco, preta ou branca pe seda.
Cassas Nanzuc padrões miudinhos a 280 rs.
Crochet branco e de cor, desenhos lindos para cortinados a 1$000.
Grinaldas com ricos véos de Blond a 8$, 10$ e 12$000.
Lãs de quadros, padrões novos a 320, 360 e 400 rs.
Mimo dos Alpes fazenda de listas assetinada a 300 rs.
Setinetas lavradas de lindas cores a 240 rs.
Fustão branco a 320, 360, 400 e 500 rs. qualidade superior.

Fazendas diversas

Bramante de 4 larguras a 700 e 1$000 superior qualidade.
Madapolão americano *Listas azues* com 4 e meio palmos de largura a 6$500 com 20 varas garantidas.
Algodão americano muito largo e superior para lençóes a 5$500 a peça, mais estreito a 3$500 e 4$000.
Chitas e cretones escuros, claros e miudinhos a 200 e 240 rs.
Cassas indianas de cores a 160, 200 e 240 réis.
Linhos lisos e de quadrinhos a 100, 120, 160 e 200 rs.
Brim pardo para roupa de meninos a 300 e 320 rs.
Casinetas escuras imitação de casemiras a 500 rs.
Baeta azul encorpada para roupa de banho a 700 e 800 rs.
Lãs de quadrinhos, padrões novos, a 300, 3.0 360 e 400 rs.
Crepes de lindas cores a 500 rs.
Lenços brancos e de cores a 360, 1$200 e 1$500 a duzia.
Toalhas felpudas e alcoxoadas a 3$500 5$ e 6$000 a duzia.
Meias de cores, brancas e cruas para senhoras, homens e meninos desde 2$800 até 6$000 melhor qualidade.
Enchovaes para baptisados completos a 10$ e 12$000.
Cortinados bordados para cama ou janella a 6$ e 7$000.
Panno da Costa, de quadros ou listas a 1$200 o covado.
Atoalhado lavrado, lindos desenhos a 1$200 e 1$500.
Guardanapos a 2$000 a duzia.

Especialidades

Luvas de seda ou pelica a 2$000 e 2$500.
Bicos brancos cor de creme, e matizados a 2$000, 2$500 e 3$000 a peça com 11 metros.
Contas lapidadas para enfeite de vestidos pretas e de todas as cores a 500 e 800 rs.
Bordados, babados e entremeio de fustão e transparentes a 300 rs. a peça com 3 metros.
Espartilhos couraça e americanos a 3$500 4$, 5$ e 6$000.
Grande quantidade de chitas em retalhos que vende se por qualquer preço.

Agencia de retratos americanos

Pintados a oleo, com rica moldura e cordões por 25$000 ; estão expostos alguns retratos para o publico e as Exmas. familias verem o quanto são lindos e baratos e facil a qualquer pessoa ter um em sua sala de visita.

Para encommendar é bastante mandar um pequeno retrato em cartão de visita, não importa que seja antigo, dizendo a cor dos olhos e do cabello chega um lindo retrato desejado.

Agencia de artigos americanos e carimbos de borracha.

Na Loja das Listras Azues

José Augusto Dias

Azeites

de coco e de peixe, em porção e a retalho ; vendem João Ferreira & C., á rua do Rangel n. 65.

Attenção

Vende-se uma armação envidraçada para quem quizer principiar qualquer negocio, por barato preço ; na rua estreita do Rosario n. 23.

Engenho

Vende-se o engenho S. Gregorio, distante uma legoa da estação de Gamelleira, com ferragem e vapor novos, boas mattas, e proporção para safrejar 2,500 pães annuaes. Está arrendado por.... 2:000$ por anno ; a tratar em casa de Tavares de Mello, Genro & C., no Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Vinhos da Garrafeira

Finos

Carcavellos.
Madeira.
Moscatel.
Uva Bastarda e de Passas.

PARA MESA

Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.

Na mercearia de Manoel Correia & C.

Praça do Conde d'Eu n. 15

WHISKY

Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

Venda de sitio

Vende-se ou permuta se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradesmento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr. Ernesto de Aquino Fonseca ; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

Attenção

Vende-se a taverna sita á rua de Gervasio Pires n. 139, bem afreguezada, boa para principiante, com commodos para pequena familia.

CHINELO TURCO

Loja de calçados estrangeiros

DE

THOMAZ DE CARVALHO & C.

10—Rua do Barão da Victoria—10

Ha constantemente neste conhecido estabelecimento o mais completo sortimento de calçados estrangeiros para homens, senhoras e meninos.

Chegados pelos ultimos vapores da Europa, retiramos da Alfandega diversas caixas com calçados inglezes, suissos, francezes, allemães e austriacos expressamente trabalhados para nossa casa pelos principaes fabricantes desses paizes.

O que ha de mais moderno, mais lindo, e mais commodo em fórmas; a superioridade do material, reunida ao mais perfeito e esmerado trabalho; o associamento da belleza á conveniencia, e da elegancia a solidez; e tudo formando um conjuncto de utilidade e phantasia, dão ao calçado desses fabricantes todo primor de que merecidamente gozam.

A variedade dos gostos, diversidade dos cabedaes, infinidade de côres, e de numeros, desde o mais confortavel ao mais elegante calçado, dão ao explendido sortimento que temos em exposição um tom de phantastico que só a vista póde convencer de sua realidade.

Solicitamos das Exmas. familias, do illustre corpo academico, de todas as classes sociaes, e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, certos de que a mais rigorosa exigencia sahirá plenamente satisfeitas

Telephone n. 328

A LA REINE DES FLEURS

Ramalhetes Novos

DE

L. T. PIVER em PARIS

Mascotte

PERFUME PORTE-BONHEUR

Extracto de Corylopsis do Japão

PERFUMES EXQUISITOS:
Bouquet Zamora — Anona du Bengale
Cydonia de Chine
Stephania d'Australie
Heliotrope blanc — Gardenia
Bouquet de l'Amitié — White Rose of Kezanlik — Polydor oriental
Brise de Nice — Bouquet de Reine des Prés, etc.

ESSENCIAS CONCENTRADAS (em todos os perfumes) QUALIDADE EXTRA

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do ...

PHARMACIA CENTRAL

38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e modicidade.

As prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante se a mais attenciosa e consciencioso execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

ESPECIALIDADE

Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas molestias dos orgãos respiratorios.

Bronchites, asthma tosse, convulsa, etc.

—:o:—

CHA PRETO de pri[m]eira qualidade.
DE MAMADEIRAS um grande sortimento.
SABONETES INGLEZES de optima qualidade a preços sem competencia.

Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, secca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá copia.

MOLESTIAS NERVOSAS

CAPSULAS do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon

As Capsulas do Doutor CLIN ao Bromureto de Camphora empregão-se nas Molestias, nas de Cerebro e contra as affecções seguintes:
Asthma, Insomnia, Palpitações do Coração, Epilepsia, Hallucinação, Tonteiras, Hemicrania, Affecções das vias urinarias et para calmar toda especie de excitação.

1122 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as Verdadeiras Capsulas *ao* Bromureto *de* Camphora de CLIN & C^ia^, de PARIS, *que se encontrão em casa dos Droguistas et Pharmaceuticos.*

TINTURARIA

25--Rua de Mathias de Albuquerque--25

(antiga rua das Flores)

DE

CLEMENS KUGLER

SUCCESSOR DE

Otto Schneider

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo e fazendas em peça ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o môfo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.

Tinta preta nas terças e sextas-feiras e de côr e lavagem todos os dias.

A REVOLUÇAO

48--Rua Duque de Caxias--48

Esplendido sortimento de fazendas finas

Cortes de seda, lindas côres, para collete, a 6$600, um.
Sedas de listras, lindos gostos, a 1$500 o covado.
Setins de côres, lisos e de listrinhas e quadros, a 800, 1$000 e 1$200 o covado
Ditos maravilhoso, de listras e quadros, a 320 e 360 rs., o covado.
Damacés de algodão, lindos padrões, a 240 rs., o covado.
Esplendido sortimento de cretones de quadros, listras e flôres, lindos padrões, a 320, 360 e 400 rs. o covado.
Fustões brancos e de côres a 360, 400, 440, 500 e 600 rs. o covado.
Merinós, lindas côres, a 700, 800, 1$000 e 1$200 o covado.
Cachemiras acolchoadas para vestidos, a 560 rs. o covado.
Lã de quadros e listras, ultima moda de Paris, a 320, 360, 400, 500 e 600 rs., covado.
Merinó preto, completo sortimento.
Dito assetinado, a 1$400, 1$600, 1$800, e 2$000, o covado.
Completo sortimento de zephiros de listras e quadros, lindos padrões, a 100, 120, 200, 240 e 280 rs., o covado.
Cortes de cretone com enfeites, com 18 covados por 6$000.
Grande sortimento de colchas de côres e brancas, a 2$000, 2$500, 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, uma.
Lindos leques de gaze de seda, ultima moda, 6$500.
Cachemiras de quadros, de seda, o mais lindo e moderno que se póde desejar, a 1$600, o covado.
Entremeios e babados bordados e bicos de côr por bareto preço.
Camisas francezas, brancas, para homens, a 2$000, uma.
Completo sortimento de casemiras, pretas e de côres, a 2$000, 2$500, 3$000, 4$000 e 4$500, o covado,
Leques de papel regatas, muito lindos, a 500 rs., um.
Muitas outras fazendas de gosto, que com a presença das Exmas. Familias e respeitavel publico poderão apreciar.

Henrique da Silva Moreira

Purgativo Julien

CONFEITO VÉGETAL, LAXATIVO E REFRIGERANTE
contra PRISÃO DE VENTRE
APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA DO BRAZIL

Este purgativo *exclusivamente vegetal* se apresenta sob a fórma de um confeito agradavel, que purga com suavidade sem o menor incommodo. E' admiravel contra as *affecções do estomago* e do *figado*, a *ictericia*, *bilis*, *pituita*, *nauseas* e *gazes*. O seu effeito é rapido e benefico na *enxaqueca*, quando a *cabeça está pesada*, a *bocca amarga*, *lingua suja*, *falta o appetite e a comida repugna*, nas *inchações de ventre* causadas por *inflammação intestinal*, pois não irrita os orgãos abdominaes. Emfim, nas *molestias de pelle*, *usagre* e *convulsões da infancia*. O Purgativo Julien resolveu o difficil problema de purgar as creanças que não acceitam purgativo algum, pois o pedem como se fosse uma pastilha de chocolate sahida de confeitaria.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

È PARA ACABAR!!

Tecidos de phantasia para vestido, a 200 e 240 rs., o covado.
Setinetas, idem, o que ha de mais novo, a 240 a 280 rs., o dito.
Renda da China, branca e de côres, a 240 e 280 rs., o dito.
Lãs modernas, a 320 e 360 rs., o dito.
Nansoes de côres firmes, a 160 e 200 rs., o dito.
Merinós de côres, duas larguras, a 500 rs., o dito.
Idem preto, a 800, 1$000 e 1$200, o dito.
Setins Macáo, preto e de côres, a 800 e 1$000, o dito.
Casacos pretos para senhora, ricamente enfeitados, a 25$000 e 35$000.
Mantilhas brasileiras, a 5$500, uma.
Fichús pretos e de côres, a 4$000, 5$000 e 6$000; são grandes.
Tapetes avelludados lindissimos, a 12$000 e 16$000, um.

Para as Exmas. noivas:

Grinaldas e véos de seda, a 9$000 e 12$000.
Colchas de crochets, ricas, a 9$000
Guarnições de dito para sofá e cadeiras, a 8$000.
Leques e espartilhos baratissimos.
Setins finos, a 1$000 e 1$200.
Damascés e popelina branca, a 900 e 1$400, o covado.
Guardanapos de linho, a 2$000, 3$000 e 5$000, a duzia.
Atoalhados bordados, a 1$200, o metro.
Peças de esguião para casaquinhos, a 4$000.
Madapolão americano, a 6$000, 24 jardas.
Idem pelle de ovo, a 6$500, 24 ditas.
Algodão superior, a 3$000, 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de casemiras.
Cheviots preto e azul, a 3$000, o covado.
Casemiras de côres para costumes, a 2$500 e 3$000.
Camisas inglezas para homem, a 36$000, a duzia.
Seroulas bordadas, a 12$000, a dita.
Lenços e lindas caixinhas, a 1$800 e 3$000, a dita.
Meias inglezas para homem, a 2$500, 3$000 e 5$000.
E muitos artigos que se vendem com grandes abatimentos.
As vendas em grosso teem o desconto da praça.

LOJA DE

Pereira & Magalhães

SUCCESSORES DE

Carneiro da Cunha & C.

59 - rua Duque de Caxias 59

O

XAROPE DE FOLLET

Sirop de Chloral Follet

E o calmante por excelencia que supprime a dor e procura o somno tranquillo e natural nos casos de
NEVRALGIAS — GOTTA — RHEUMA
TISICA — FEBRES

Exigir a Firma: Follet
Fabrica casa FRERE, 19, rua Jacob, PARIZ

ELIXIR DESOBSTRUENTE

Eupeptico de Gervão

Preparado pelo pharmaceutico
JOSE' FRANCISCO BITTENCOURT

O Gervão tem uma acção desobstruente extraordinaria para os incommodos do figado, baço e estomago, conforme o descreve Dr Mello Moraes.

Um grande numero de pessoas que tem usado delle considera-o infallivel.

Levados por estas informações e por muitas experiencias presenciadas pelos mesmos apresentamos aos clinicos e ao publico em geral, um Elixir desta planta de um sabor delicioso e de um effeito verdadeiramente benefico para os pobres despepticos, spleneticos e aquelles que soffrem do figado.

Os proprietarios da Pharmacia Central

DEPOSITO NA PHARMACIA CENTRAL
N. 38 Rua do Imperador N. 38
PERNAMBUCO

PHARMACIE 1er PRIX 1856 — XAROPE DE DUREL AO ALCATRAO FERRUGINOSO — PHARMACIE 1er PRIX 1857

Chlorose, — Anemia, — Catharro pulmonar, — Bronchite chronica, Catharro da Bexiga, — Phtisica, — Tosse convulsa, — Dyspepsia, — Palidez, Perdas seminaes, — Catharros antigos e complicados, etc.

Boulevard Denain. 7, em PARIZ, e nas principaes Pharmacias.

FUNDICAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44--Rua do Brum--N. 44

JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preço modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivaços de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

Perfumaria-Oriza

L. LEGRAND, *PARIS, rua Saint-Honoré, 207*

ESS.-ORIZA SOLIDIFICADA
PERFUMES CONCRETOS
INVENÇÃO SCIENTIFICA COM DIPLOMA DE INVENÇÃO EM FRANÇA E NO ESTRANGEIRO
Os Perfumes solidos da Ess.-Oriza
Preparados por meio de um processo novo, possuem um grau de concentração e suavidade até então desconhecido
São encerrados, debaixo da forma de **Lápis** *ou* **Pastilhas,** *dentro de frasquinhos ou vidrinhos fácis de levar comsigo. Esses* **Lápis-Perfumes** *não se evapórão e pódem ser substituidos por outros, quando estiverem gastados.*
Têm a enorme vantagem de communicar o cheiro aos objectos pôstos em contacto com elles, sem os molhar e sem os estragar. — BASTA ESFREGAR LEVEMENTE PARA PERFUMAR INSTANTANEAMENTE

A CUTIS — A BARBA — LENÇOS — RENDAS — FAZENDAS — LUVAS — FLÔRES ARTIFICIAES

e toda e qualquer Roupa Branca, Papel, etc., etc.

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PERFUMARIAS DO MUNDO | *Manda-se a quem o pedir, Franco de Porte o Catalogo dos Perfumes, com os preços.*

MUZEU DE JOIAS

DE

WOLFF & C.

N. 4---RUA DO CABUGA'---N. 4

N'este muito conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico o mais variado e completo sortimento de JOIAS recebidas sempre directamente dos melhores fabricantes da Europa, e que primam pelo apurado gosto do mundo elegante.

Ricos adereços completos, lindas pulseiras, alfinetes, voltas de ouro cravejadas com brilhantes, ou perolas, anneis, caçoletas, botões e outros muitos artigos proprio deste generos.

ESPECIALIDADE

Em relogio de ouro, prata e nickelados, para homens, senhoras e meninos dos mais acreditados fabricantes da Europa e America.

Para todos os artigos desta casa garante-se a bôa qualidade, assim como a modicidade nos preços que são sem competência.

N'esta casa tambem concerta-se qualquer obra de ouro ou prata e tambem relogios de qualquer qualidade que seja.

4--Rua do Cabugá--4

BRONCHITES, TOSSES, Catarros Pulmonares,
DEFLUXOS, Molestias do Peito, **TISICA,** Asmas
CURA RAPIDA E CERTA PELAS

Gottas Livoniennes

DE

TROUETTE-PERRET

Com CREOSOTE de FAIA, ALCATRÃO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as Molestias das Vias respiratorias, é recommendado pelas Notabilidades medicas como o unico efficaz.

É o unico medicamento que alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite: duas gottas pela manhã e á tarde bastam para triumphar dos casos mais rebeldes.

DEVE-SE EXIGIR O SELLO DA UNIÃO DOS FABRICANTES.

Deposito principal: TROUETTE-PERRET, 264, boulev^d^ Voltaire, PARIS

Depositos em *Pernambuco*; FRAN^co^ M. da SILVA e C^e^ e nas principaes pharmacias.

JOSEPH KRAUSE & C.

Rua 1° de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidam as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro e prata, perolas, brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapor são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios para presentes de casamentos, baptisados e anniversarios.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. — **Deposito em Paris, 8, rue Vivienne.**

ILEGÍVEL

LITTERATURA

DENTE POR DENTE

POR

EMILE BLAVET

XIII

CAMINHO DE PARIZ

(*Continuação*)

Luciano poz sua mãi ao corrente da aventura e as apresentações fizeram-se na devida fórma. Mas o doutor interveiu recommendando a Mme. de Brecourt silencio repouso.

— Minha senhora, meus senhores, disse então o marquez, não ha remedio senão conformarmo-nos com a ordem. A senhora, aqui tem jornaes... e os senhores cartas... Joguem uma roda de whist, o menos rendoso de todos os jogos e o mais hygienico... eu julgarei do resultado.

Valmorin, William Smith, o marquez de Valneige e Luciano sentaram-se á mesa do whist. Suzana entregou-se á leitura do *Figaro*. Mas interrompeu-a ao cabo de alguns minutos.

— Ah! disse ella, aqui está uma noticia que ha de causar um grande desgosto á princeza Leonati!

A este nome de Leonati, San Stephano apurou o ouvido.

— E o que diz essa noticia? perguntou Luciano.

— Diz que o assassino do principe fugio das galés de Civita-Vecchia!

— Mas isso é historia antiga! observou o marquez. Essa evasão teve lugar ha mais de dous mezes. Estes jornaes francezes! Andam sempre atrazados, quando se trata de noticias estrangeiras! A estas horas é provavel que o desgraçado esteja outra vez de corrente ao pé.

— Parece que não... julga-se, pelo que diz o jornal, que morreu afogado querendo fugir a nado.

— Tanto melhor para elle! disse San Stefano, com uma voz profunda, porque devem ser uma cousa horrorosa as galés. Antes mil vezes a morte.

— Morte ou não, disse Valmorin, a princeza ha de receber um choque muito doloroso.

— Gostava então muito do marido?

— Era um culto, uma adoração! Chorou-o durante cinco annos. E ha poucos mezes que, voltando definitivamente para Pariz, se resolveu a tirar o lucto e a entrar na sociedade. Na proxima quinta-feira reabre os seus salões. E' um verdadeiro acontecimento, que, devo dizel-o, abreviou a minha volta.

— E' familiar da princeza, Sr. conde?

— Tenho essa honra, Sr. marquez... e se lhe é agradavel assistir a esse levantar de uma estrella pariziense disponha de mim!

— Terei muito prazer, Sr. Conde.

— Onde deverá mandar o convite?

— Ao Hotel do Louvre.

Algumas horas depois, chegavam á estação de Lyão. O marquez de San Stefado despediu-se affectuosamente dos seus hospedes.

— Sr. marquez e Sr. doutor, disse Mme. de Brecourt, completamente restabelecida da sua indisposição, crêam quem terei grande prazer em retribuir-lhes em Pariz a sua cordial e larga hospitalidade. Não lhes digo, portanto, adeus; mas até á vista.

— Até á vista! respondeu San Stefano.

E depois de apertar apertar a mão de Brecout, de William Smith e de Valmorim e de comprimentar o marquez de Valneige e sua filha, afastou-se de Bob e do Dr. Mattei.

XIV

O FIM DA VIUVEZ

Por mais fixa tempera que tivesse Severina, por mais inaccessivel que a sua alma fosse ao remorso, uma reacção violenta se operou n'ella depois da morte tragica do principe e da prisão de Benedetto. Teve medo. E quarenta horas depois tomava o trem para Pariz.

Lá chegando, Severina dirigio-se á sua pequena casa da rua da Pompe. Ellen não a tinha deixado: ahi vivia, descuidosa e tranquilla das liberdades de sua ama, esperando sem muita impaciencia que ella voltasse, ou que a chamasse á Delizie. Havia muitos mezes que reflectia maduramente, e o seu affecto por Severina, aquelle affecto cego que a tinha levado a tantos compromissos vergonhosos, tinha sahido muito diminuido d'aquellas reflexões. Longe do coração.

Não tinha mais remorsos que a princeza, mas tinha os mesmos receios que ella pelo futuro: e media o perigo que havia para ella em viver por mais tempo em um pé de cumplicidade permanente, com uma creatura que mais dia menos dias podia ser reclamada pelo banco dos réos.

Por isso, quando Severina chegou, estava resolvida a romper, a libertar-se d'aquella solidariedade.

A's primeiras palavras trocadas, a princeza adivinhou o que se passava na alma da criada. E como sentia a respeito de Ellen as mesmas aprehensões, as mesmas desconfianças que Ellen sentia a seu respeito, leu immediatamente no seu jogo.

— Queres deixar-me? perguntou ella bruscamente.

— Não teria essa idéa, respondeu Ellen, se o prolongado silencio da senhora, o seu embaraço ao ver-me, não me fizessem acreditar que, despedindo-me, ia ao encontro dos seus desejos.

— Isso faz honra á tua perspicacia, minha filha! Fizeste as tuas contas?

— As minhas contas! Peço-lhe, minha senhora, que queira explicar-se.

— E' inutil rodeios entre nós. Sabes cousas que nem a tua sombra deve saber e que deves esquecer. Em quanto avalias o teu silencio?

— Vejo, com prazer, que a senhora se recorda da minha dedicação e dos meus serviços! Mas não é a mim que compete fazer lhes o preço.

— Tens algum projecto?

— Com a sua permissão, pretendo estabelecer-me.

— Estabelecer-te! Em Nova-York, sem duvida.

— Não, minha senhora, em Pariz.

— Em Pariz!... murmurou Severina visivelmente contrariada, porque sonhava já em pôr o oceano entre ella e a sua terna Aricia. Mas tu não conheces ninguem em Pariz!

— Peço perdão á senhora, mas aproveitei estes ultimos mezes...

— Falla!

— A senhora sabe que sou uma habil costureira, proseguio Ellen; muitas vezes vez-me a honra de dizer que eu tinha dedos de fada! A senhora princeza nunca quiz outra costureira, outra modista senão a sua criada grave, e dava-se bem com ella, porque todas as mulheres tinham ciumes da elegancia, e era ella quem lhes dava o tom...

— E' verdade, disse Severina, impaciente com aquella astuciosa tagarellice.

— Ha, na rua da Paz, no centro da elegancia, um estabelecimento muito bem afreguezado, que o proprietario actual offerece ceder-me, depois de ter feito fortuna...

— Depois de ter feito fortuna! E' de bom agouro! E por quanto?

— Oh! por uma miseria! Cincoenta mil francos!

Severina nada disse sobre a enormidade da somma. Ha cousas que nunca se pagam caro, e a discripção de Ellen era uma d'essas.

— Bem disse ella simplesmente. Passe amanhã por casa do Sr. Berthier, meu notario, á rua Castiglione. Elle dará o dinheiro.

Ellen não achou uma palavra de agradecimento para aquillo que considerava um recebimento previsto, um ganho legitimo. E retirou-se sem dar um signal de saudade, sem um aperto de mão.

Eis como, cinco annos depois, João Leyraud pôde dizer á sua protegida Andréa, que a casa Fergusson era uma das primeiras e das mais consideradas de Pariz.

Da rua da Pompe, Severina transportou-se ao cartorio de mestre Berthier, na rua Castiglione.

O notario recebeu-a com todas as attenções devidas a uma cliente de tão grande nome e de tão grande fortuna.

Tomaram conhecimento do testamento. As clausulas eram formaes. O principe deixava todos os seus bens, moveis e immoveis, á princeza, sob uma reserva assim concebida:

« Se a Providencia permittir que se encontre a criança do sexo feminino, que o duque de Urbano, entregou, na noite de 16 de Dezembro, ao Sr. Lugrano, de Reggio da Calabria, metade dos meus bens reverterão de direito a essa criança. Conto com a ternura da minha querida mulher para cumprir esta piedosa vontade.

« Essa metade dos meus bens eleva-se a dez milhões, e é representada por duas minas de ouro no Ural e por vinte poços de petroleo na Pensylvania. Desejo que, até o dia em que estejam perdidas todas as esperanças de encontrar-se essa criança, isto é, emquanto o attestado da sua morte não fôr apresentado em bôa e devida fórma, os meus poços e as minhas minas não sejam objecto de venda nem de transacção alguma, e que a minha viuva receba unicamente o seu rendimento. Confio a exposição e o emprego dos rendimentos aos bons cuidados de mestre Berthier...

« Quanto á outra metade dos meus bens, que consistem em terras, villas ou palacios na Italia, em titulos e valores sobre diversos bancos europeus, fica logo no dia seguinte ao da minha morte, á inteira disposição da princeza. »

— Como vê, minha senhora, disse mestre Berthier ao terminar a leitura, o texto é preciso. Não ha falsa interpretação possivel. Entra desde já na posse das terras e das villas da Delizie, em Como; do palacio sobre o Canal-Grande, em Veneza; e dos valores em carteira. Quanto ao resto...

— Fica sob sua guarda, e tenho a satisfação de dizer que não podia estar em melhores mãos.

— Enche-me de bondade, princeza... e creia, que por mais lisongeira que seja, é uma responsabilidade de que desejo eximir-me quanto antes.

— Não será por minha causa que isso se demore, e que a outra metade desta triste herança não encontre promptamente a sua legitima herdeira.

Como mentia a infernal creatura! Como desejava ter entre as mãos aquella bastarda da sorte e mandal-a reunir-se áquelle honrado idiota, cujos remorsos e posthuma ternura lhe faziam perder seis milhões! E como, jurando em voz alta, com lagrimas de crocodilo, cumprir o voto supremo do principe, ella jurava de si para si, em voz baixa, readquirir aquelles dez milhões, *per fas et nefas*!

Do lado da criança estava tranquilla. Quem poderia, revelando-lhe o mysterio do seu nascimento, impellil-a na via das reivindicações? Quem conhecia aquelle mysterio? Zaffira unicamente.

E Zaffira já não era uma ameaça! As galés, como o tumulo, não restituem aquelles que o destino lá precipita.

Portanto, que lhe restava fazer? Ter paciencia, esperar que um acaso providencial, que ella auxiliaria se fosse preciso, lhe permittisse apresentar aquella certidão de obito, que a devia fazer vinte vezes millionaria! N'esse dia, se tivesse vontade poderia conquistar o mundo!

E emquanto esperava, era preciso armar-se para essa conquista; era preciso desapparecer do firmamento pariziense, do qual queria ser a estrella, para brilhar, mais tarde, com fulgurante brilho!

A ambição daquella mulher sem patria, era reunir um dia nos seus salões as cinco partes do mundo: disse comsigo, que o melhor era primeiro ir estudal-as, no lugar, para ter mais certeza de as dominar, impor-lhes a sua vontade.

Consagrou cinco annos áquelles estudos, áquellas viagens, aprendendo linguas, observando os costumes, preparando enormes detalhes sobre as cousas e sobre os individuos.

Noticias insertas a peso de ouro nos jornaes dos diversos paizes, e reproduzidas pelas folhas parizienses, transformavam aquella excursão de espionagem em devota romaria aos lugares santos, em piedoso recolhimento, com o fim de attrahir a misericordia de Deus todo poderoso, sobre a alma do infeliz Leonati.

Por isso, quando voltou a Pariz, vinha precedida de uma reputação de que Artemisa e a heroina da Malabar poder-se-hiam mostrar ciosas.

Valmorin e a sua gente fizeram o resto.

Um dia soube-se que aquella viuva inconsolavel, tirando o veu do lucto, tinha comprado um magnifico palacio na rua Monceau. Depois viram-n'a no bosque, em soberbas arruagem, affectando no seu trajar uma predilecção pela purpura, que a fez chamar a princeza vermelha. Finalmente no momento em que tornamos a encontral-a, em todos os clubs, em todos os salões, no meio mais aristocratico, nas diversas camadas da colonia estrangeira, cubiçavam-se os convites assim concebidos:

« A princeza Leonati está em casa na noite de 24 de Março de 188...

« Ha concerto. Dança-se. »

XV

UM RESUSCITADO

Os convites tinham já sido distribuidos quando uma manhã, ao despertar, Severina, folheando os jornaes na esperança de encontrar n'elles alguma picante indiscripção relativa ao seu baile, soube pelo *Figaro* da evasão de Benedetto Zaffira.

Foi um choque terrivel. Ella lisongeava-se de ter acabado para sempre com a lucta, e eis que a lucta ia recomeçar! Julgava que só lhe restavam cinzas do seu passado funesto, e eis que das cinzas saltava de repente uma faisca ameaçadora!

Foi no meio destas angustias que o dia fatal chegou.

Desde a vespera o palacio estava em revolução. Um exercito de operarios trabalhava na metamorphose daquelle adoravel ninho parisiense em um palacio das mil e uma noites.

Eram cinco horas da tarde. Severina, refugiada no seu toucador, o unico aposento que havia reservado, chamou pela criada.

— Já mandaram á casa de Miss Ellen Fergusson buscar o meu vestido? perguntou ella.

— Venho de lá, minha senhora, a contra-mestra de Miss Ellen, Mlle. André segue-me com os cartões. Parece, pela prova, que não ha outra igual em Pariz.

Vamos ver isso... Francisco foi á casa do Sr. Leyraud, saber dos programmas.

— O Sr. Leyrand disse a Francisco que elle mesmo os iria buscar á casa do gravador, e que ás cinco horas estaria aqui.

— Ah! disse Severina com alegria, logo que o Sr. Leyrand chegar, introduza-o.

A criada sahio e voltou ao cabo de alguns minutos, precedendo Mlle. Andréa, nosso antigo conhecimento, e a quem pela recommendação de Levrand, miss Fergusson tinha feito o mais cordial e solicito acolhimento.

Entrando no toucador, a moça, a quem a desgraça havia tornado timida, sentio-se entretanto á vontade. Pareceu-lhe que se achava em um meio que lhe era familiar. Essa illusão vinha-lhe dos quatro quadros suspensos á parede, e que não eram outros senão as quatro vistas das Belzie, tomadas pelo anão, e retocadas por João Leyrand.

(*Continúa.*)

VARIEDADES

Centenario de 1789

A RESTAURAÇÃO DA BASTILHA

O centenario de 1789 reclamava naturalmente a restauração da Bastilha, a celebre prisão do Estado; por isso, apenas se cogitou da proxima exposição, em Pariz, começaram de surgir os projectos neste sentido.

A principio procurou-se um meio de reedificar a Bastilha, quando não no proprio lugar em que se achava, ao menos muito perto da classica praça, o que era possivel atterrando-se o canal Saint-Martin; mas esta vizinhança tinha seu perigo; a evocação perdia o seu caracter « historico » para revestir-se de um outro puramente « politico ».

Procurou-se tambem collocar a Bastilha no proprio local da Exposição, mas, ao que parece, não era empreza muito facil.

Os Srs. Calibert e Ferrusson, depois de mil tentativas e pesquizas, resolveram fazer da reconstituição sonhada uma empreza completamente isolada, inteiramente particular e independente quer do governo quer da politica.

Tiveram a felicidade de encontrar mesmo na orla do campo de Marte um vasto terreno, que arrendaram por tres annos e no qual reconstituirão, em seis mezes, todo o quarteirão da Bastilha tal como era em 1789, e reconstituiram-o não sobre panno pintado, como se poderia suppor, mas, sobre um verdadeiro arcabouço de pedra com verdadeiros relevos.

O terreno tem cerca de um hectare de superficie. Foram empregados dous mil esteres de madeira, mil metros cubicos de pedra, alvenaria e cascalho e com mil saccos de gesso.

Agora, é a rua Saint Antoine, é a Bastilha, não decoração de theatro, mas realidade absoluta, talvez absoluta de mais, porque a legenda quasi sempre amplia a historia.

Quando querem representar, por exemplo, a celebre prisão do Estado, fazem-a pesada e negra, com as suas terres altas e o seu aspecto terrivel.

Pois, eil-a ahi, a Bastilha, e tal qual era. As medidas foram tão bem tomadas que as partes do edificio, encontradas em mãos de collecionadores ou de demolidores, portas velhas, pedras, ferragens, etc., foram postas no seu primitivo lugar. A actual Bastilha parecerá pequena, pois não é mais alta do que as casas vizinhas, mas, effectivamente, a primitiva não tinha se não vinte e um metros a cima do solo.

Não obstante, interessará vivamente com as suas oito torres accessiveis, ameias, besteiras e as pontes levadiças que a ella davam accesso no tempo em que estava sob a guarda do governador de Saunay. Todos farão a volta das plata-fórmas, todos visitarão o subterraneo em que eram encerrados os presos perigosos, a prisão quasi confortavel em que o Duque de Richelieu expirou um pouco cruelmente as suas faltas da mocidade.

A rua Saint-Antoine é curiosa com suas casas de telhados ponteagudos, letreiros bizarros com a orthographia do tempo, a hospedaria « Lion d'Or », a taverna « des Enfants » de Bacchus, o famoso hotel de Mayenne, a casa do Bom Diable, o cartorio do escrivão publico, etc. O que dá sobretudo a esta admiravel exhibição um caracter verdadeiramente grandioso são os monumentos: a igreja de Santa Maria, que ainda hoje existe, consagrada ao culto protestante; a porta do Arsenal, que leva da praça á ponte levadiça da Bastilha; a porta Santo Antonio com as suas bellas decorações allegoricas: « a França e a Hespanha dando-se as mãos, a estatua do Hymineo e o busto de Luiz XIV. »

Ao todo 56 monumentos e casas. Entre estas ultimas, ver-se-ha, no meio dos moveis do tempo, trabalhar a typographia, o tecelão e o escrivão em costumes autenticos.

Tudo emfim deverá contribuir para que se acredite verdadeiramente transplantado em pleno seculo ultimo.

Era tambem impossivel misturar o sagrado ao profano e converter a igreja Sainte-Marie ao culto catholico. Deste edificio apenas conservaram o aspecto exterior, em museu do seculo XVIII. Os pintores Jacob e Saint-Genois foram encarregados de appropriar as cinco capellas, de modo a que se veja com a illusão da realidade.

O pateo a Trianon; a subida do primeiro balão em 1782; o capitão Carnot sob a sua barraca de campo em 1784; o salão de Mme. Roland em 1788, emfim, Latude preparando a sua evasão.

Entre estes episodios do seculo passado serão expostos todos os objectos que se pôde adquirir ou que os collecionadores quizeram emprestar.

Grossa somma já foi consagrada a esta restituição de um dos mais interessantes pontos de Pariz em 1789.

Os dous organisadores só descançarão quando não tiverem mais lados technicos de que lançarem mão, e o simples detalhe que se vai ler, dará uma idéa da consciencia com a qual elles executam o trabalho.

Não póde haver tão grande agglomeração de casas sem os gatos que andam pelos telhados e pombos que esvoacem de uma chaminé para outra; pois bem, já estão sendo educados gatos e pombos para familiarisarem-se com o local.

Apenas se nota em tudo isto um anachronismo que os historiographos de Pariz sentiram; é a monumental porta da Conferencia que não se achava perto da Bastilha: mas sobre o cáes que ainda conserva o seu nome.

Os organisadores desculpam-se dizendo que precisavam de uma porta para a sua exposição, e perdoar-se-lhes-ha o haverem escolhido a mais bella das de Pariz.

Reproduziram-n'a tal como era por occasião da entrada solemne de Henrique III.

A inauguração deste museu do seculo XVIII realizar-se-ha no dia 1 de Maio proximo.

O successo que obteve, na exposição de Turin, igual reconstituição de uma aldeia italiana com seu castello, suas igrejas, fabricas e herdades é de bom augurio para o resultado a que tem direito a nova Bastilha.

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

QUINTA PARTE

O MOÇO DE RECADOS

(Continuação do n. 34)

XI

Como acaba o barão de Septême

E os agentes agarraram-a immediatamente.

Depois de uma pequena tentativa de resistencia, Carlota deixou de se defender. Estava agora como aparvalhada.

— E o barão de Septême! exclamou ella, sem saber o que dizia, prenderam tambem o barão de Septême?

— Ha de encontrar-se com o seu cumplice, na presença do juiz formador da culpa, respondeu o commissario de policia.

Este ainda não sabia que o assassino de Sosthenes de Prémorin não teria que prestar contas á justiça.

Carlota Letellier pedio ao magistrado que a deixasse ir ao outro quarto para mudar de vestido.

Foi lhe recusado esse favor; pôde apenas mandar buscar uma capa pela criada, que lh'a poz por cima do vestido de baile.

Os agentes levaram-a.

Ninguem lhe dirigio a palavra, nem uma palavra de piedade, nem um signal de sympathia, nada...

Antes de sahir do salão, Carlota Letellier dardejou sobre o marquez de Prémorin e sobre a multidão dos seus convidados, um olhar feroz e carregado de odio.

Não teve mesmo a satisfação de sentir a mão da filha apertar a sua.

Cecilia rolava, estorcia-se no chão com uma crise de nervos terrivel.

Os salões despejaram-se em um momento e ficaram apenas, junto da moça, algumas pessoas que, cheias de compaixão, lhe prestavam cuidados e não queriam deixal-a, sem tentar, ao menos, consolal-a.

Digamos que o Sr. de Varagas, arrastado á força pela tia, tinha sido um dos primeiros que desappareceram.

O fidalgo portuguez tinha que occultar a sua vergonha e que lastimar a sua tola aventura.

Nesse dia, pelas duas horas da tarde, o barão de Septême sahio de casa, com um charuto na bocca. Sabemos que fumava muito, quasi que constantemente.

Tomou uma carruagem e foi ao bosque, procurava distrahir-se; não era a sua pessoa que passava, era o seu aborrecimento, um aborrecimento terrivel, que ameaçava transformar-se em *spleen*. Ora, neste dia, o Sr. de Septême estava mais aborrecido do que nunca.

Havia algum tempo, como se todos se tivessem combinado, que os credores perseguiam-o com encarniçamento feroz e, nessa manhã mesmo, tinha recebido a visita de justiça que lhe não deixava a menor duvida sobre uma penhora proxima. A penhora era a queda completa, a ruina e era impossivel evitar a catastrophe.

Alguns dias antes antes tinha ido procurar a condessa de Prémorin e havia-lhe pedido que lhe emprestasse alguns milhares de francos; mas a sua antiga amante tinha-lhe respondido seccamente que não.

Aquella mulher nem mesmo se sabia lembrar.

O antigo estroina tinha sido posto de lado, desconfiavam delle, temiam-o. Isso fazia-o encolher os hombros, fazia-o rir, mas irritava-o ao mesmo tempo.

Não ignorava que nessa noite mesmo a condessa dava um baile, por occasião do casamento da filha, e que não tinha tido a lembrança de o convidar, entretanto, tinha algumas razões para acreditar que Cecilia tambem era sua filha.

Quanto mais o Sr. de Septême mergulhava nas suas reflexões, mais a sua irritação augmentava.

Assim, abandonavam-o, desprezavam-o, já não era nada, o seu papel na vida estava acabado e bem acabado; era como se já tivesse cessado de viver.

E pensava, não sem azedume:

— Aqui está o reverso da medalha, tudo neste mundo acaba assim.

Continuou a passeiar o seu aborrecimento e o seu máo humor até ás seis horas.

Então mandou embora o coupé, entrou no restaurante da avenida do Bosque de Bolonha e mandou servir o jantar.

Mandou vir vinhos finos, licôres capitosos, procurava embriagar-se, mas, por mais que fizesse, não conseguio nem mesmo aturdoar-se, e todos os pormenores de uma vida consagrada ás mais vergonhosas desordens, traçavam-se-lhe na memoria com uma lucidez sem piedade.

Encostado a uma janella, fumando o seu charuto, vio desfilar diante dos olhos cavalleiros montados em cavallos de preço, carruagens dentro das quaes homens e mulheres elegantes conversavam alegremente. Muitos desses frequentadores do bosque haviam sido em outro tempo, seus companheiros de divertimento. Mas sabia que nenhum delles quereria recordar-se do passado, apertar-lhe a mão, reconhecel-o. Por fim de contas, tinha tambem elle agora sentimentos de affeição por alguem? Tinha chegado a noite, os bicos de gaz pregavam de distancia em distancia.

Sahio do restaurante e dirigio-se ao Arco do Triumpho.

O rodar das carruagens, as gargalhadas, as notas estridentes de uma orchestra de baile chegavam-lhe aos ouvidos com um murmurio confuso e insupportavel. Apressou o passo e embrenhou-se pelas ruas mais silenciosas.

Chegou ao boulevard Haussmann e parou diante de uma casa.

Alli havia uma sociedade ou antes um aposento onde se jogava clandestinamente.

De Septême conhecia o jogo havia muito tempo, tinha algumas vezes ganho grandes quantias; mas outras vezes tinha perdido quantias ainda maiores.

Tinha tido a paixão do jogo e ainda não estava livre della. Vasculhou os bolsos e encontrou dez luizes.

Entrou na espelunca, deitou dez luizes no panno verde e esperou com a impassibilidade de um homem sobre quem as commoções do jogo já não produzem o menor effeito.

Perdeu.

Dir-se-hia que esperava isso, deixou a sala tão tranquillo como tinha entrado, sem pronunciar uma palavra, sem que no rosto frio se denotasse a menor alteração.

Era uma pequena quantia que ella acabava de perder, mas para o dia seguinte não lhe restava nem uma só moeda de ouro.

Quando se achou no boulevard, olhou em redor de si com olhar sombrio e sinistro e, em um dos bolsos, a mão apertou a coronha de um revolver de grande calibre.

Eram apenas dez horas.

Mas onde havia de ir?

Pensou que o melhor que tinha a fazer era voltar para a casa.

Quando o barão de Septême voltou a esquina das ruas de Richer e de *Trévise*, não vio dous homens que alli estavam em observação e quando entrou á porta da casa em que morava, não vio tambem dous outros homens que se escondiam na sombra de um portão.

— Pedro, perguntou o barão ao criado, o que ha de novo?

— Não sei de nada, Sr. barão.

— Não veio ninguem?

— Ninguem, senhor. Apenas um sujeito desconhecido perguntou ao porteiro, a que horas tinha o senhor o costume de voltar para casa.

— Acho esse sujeito curioso e indiscreto. Ha cartas para mim?

— Nenhuma, Sr. barão.

De Septême carregou o sobr'olho.

Tinha escripto a muitas pessoas, para lhes dar a conhecer a situação critica em que se achava e, em lugar de acudirem em seu auxilio, como tinha esperado, nem mesmo lhe respondiam.

— Está bem, disse elle em voz cavernosa.

E entrou no quarto, metteu os pés nas chinellas, tirou o sobretudo e o casaco e vestio um chambre.

Em seguida foi para o salão, acendeu um charuto e estendeu-se em um canapé, para se entregar a novas e tristes reflexões.

Decorreram vinte minutos.

De repente o barão deu um pulo, como se acabassem de o acordar de repente, applicou o ouvido, depois levantou-se.

Batiam com força á porta do aposento e como, sem duvida, não abrissem com bastante pressa, uma voz forte gritou:

— Abram, em nome da lei.

— Heim! disse de Septême, que se tornou livido.

O criado, muito assustado, precipitou-se no salão.

— Sr. barão, disse elle, é gente da policia.

— Ah!

— São, não sei, quantos, talvez que dez.

Continuavam a bater e, pela segunda vez, a mesma voz disse:

— Abram, em nome da lei.

Mas já o barão tinha recuperado o seu sangue frio e, fazendo esforço por se conservar tranquillo:

— Pedro, disse elle, quando se dá uma ordem, em nome da lei, devemos obedecer; vá abrir e diga a esses senhores que estou prompto para recebel-os.

Instantes depois um commissario de policia, cingindo a faixa, penetrou no salão, escoltado por dous agentes, os outros tinham ficado na camara e no patamar.

O barão tinha o sorriso nos labios.

— O senhor é o barão Affonso de Septême? perguntou o magistrado.

— Sim, senhor, sou o barão Affonso de Septême, respondeu elle, inclinando-se com graça. O Sr. commissario de policia apresenta-se em nome da lei, serei por acaso e sem o saber um conspirador perigoso? Se se trata de fazer uma busca em minha casa, não me opponho por modo nenhum a que cumpram a sua missão.

— Sr. de Septême, em virtude de um mandado de prisão, expedido contra o senhor, venho prendel-o.

— Sim?

— Queira preparar-se para me seguir.

— Meu Deus, disse o barão com tom desembaraçado, mas a causa que exigio um mandado de que o senhor é portador, é então muito grave, Sr. commissario.

— Assim o creio.

— Diabo! verão em mim um assassino?

— Talvez, Sr. barão.

— Oh! oh! disse de Septême; olhe, que se não tivesse a consciencia absolutamente tranquilla, apanhava um grande susto.

E poz-se a rir.

Mas tornando-se subitamente muito sério:

— Sr. commissario de policia, continuou elle, Deus me preserve de fazer resistencia á lei e acto de rebellião contra a autoridade, vou seguil-o, peço-lhe apenas que tenha a bondade de me conceder tres minutos, o tempo necessario para vestir outra roupa.

— Sim, Sr. barão, fico esperando.

De Septême entrou logo no quarto, deixou a porta aberta e á vista do magistrado e dos agentes despio o chambre, que atirou para cima de uma cadeira. Feito isto, approximou-se do leito. Já não o podiam ver da sala.

Quando chegara á casa tinha posto o revolver na mesinha de cabeceira; friamente e sem que a mão lhe tremesse, agarrou na arma, encostou o cano á fronte direita e fez fogo.

Ao ruido da detonação, o commissario de policia e os seus agentes precipitaram-se no quarto, cheio de fumo.

O barão estava estendido de costas.

Uma onda de sangue corria-lhe por uma horrivel ferida.

O commissario inclinou-se sobre elle e examinou-o.

Já não fazia o menor movimento.

Estava morto.

O magistrado levantou-se e disse gravemente:

— Escapa á justiça dos homens!

XII

Prisões

O barão de Lubron tinha recebido, de manhã, muitas cartas, vindas de paizes estrangeiros, e havia consagrado grande parte do dia a responder aos seus correspondentes.

Não lhe tinha sido possivel dirigir-se ao palacio de Saulieu; mas não tinha perdido muito com isso, porque a marqueza havia dado ordem para que, quando elle se apresentasse, fosse a que horas fosse, lhe respondessem que ella tinha ido fazer visitas, acompanhada pela neta.

O barão de Lubron tinha marcado uma entrevista, em sua casa, a Gruder, ás seis horas.

Depois de terem conversado dos negocios, os dous espiões deviam ir jantar a um restaurante da moda e passar juntos o resto da noite, se nada os obrigasse a separar-se, antes da hora em que os boulevards se tornam desertos.

Gruder, que tinha sempre muito que fazer, não era de grande pontualidade. Comtudo, chegou quando davam seis horas e o seu cumplice achou que o devia comprimentar por isso.

Conversaram durante meia hora, a respeito das suas operações fructuosas, do proximo casamento do barão, com a rica herdeira da Sra. de Saulieu e de outras cousas ainda.

Como a marqueza voltasse de novo para a tela da discussão, os dous patifes riram do que elles chamavam a sua doudice mansa.

— A proposito, disse de repente Gruder, sabe que por occasião da visita que lhe fiz, para lhe apresentar a isca dos Divot, em que ella mordeu tão bem, a marqueza fez-me de repente esta pergunta:

— Conhece Pedro Darasse?

— E então?

— Contei-lhe o que se tinha passado entre a velha e eu e nem eu nem o senhor comprehendemos o que ella queria dizer, com esta pergunta enigmatica: « conhece Pedro Darasse? »

— Com effeito, Gruder, nunca comprehendi essa pergunta.

— Foi sempre para mim um enigma, comtudo nesta manhã ouvi fallar pela segunda vez, no tal Pedro Darasse.

— Ah! disse o barão, arrebitando a orelha.

— Imagine que esse individuo, que não sei quem era, tinha desapparecido havia mais de seis mezes.

— Todos os dias acontecem destas cousas. E depois?

— Hontem á noite, encontraram-lhe o cadaver no Marne, em Nojen, e escuso de lhe dizer em que estado de decomposição e putrefacção elle estava, depois de residir seis mezes no reino das tainhas.

— Irra, Gruder, você faz-me calafrios!

E com effeito o barão tremia.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL